

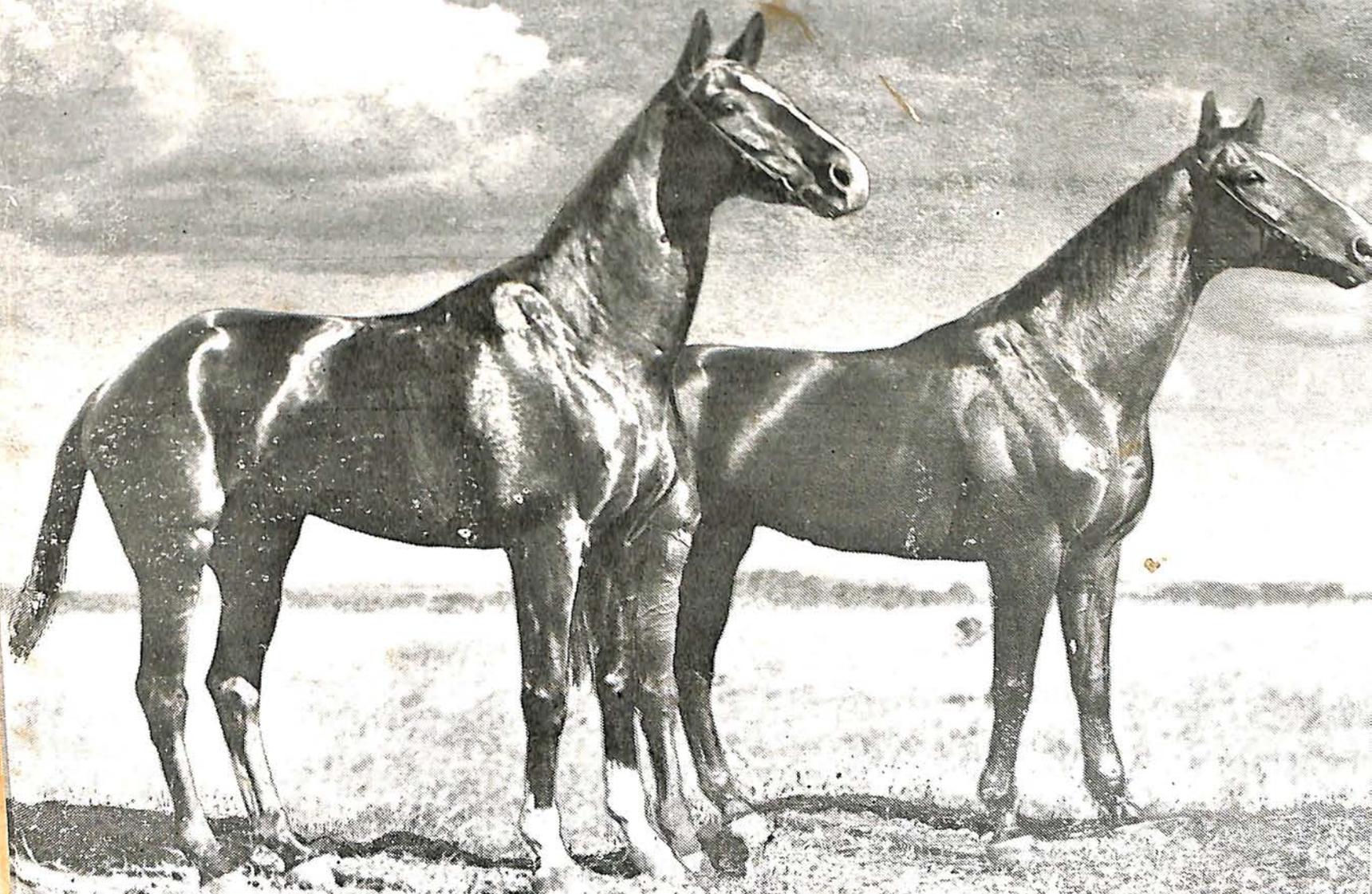


# REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX

JANEIRO 1948

N.º 1





ASSIM SE VÃO...

**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !**

MISTURA  
 IODO  
 CÁLCIO  
 FOSFATADA

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

| Econômico no custo |        |
|--------------------|--------|
| Sacos de           | Cr\$   |
| 40 quilos          | 220,00 |
| 10 "               | 70,00  |
| 5 "                | 40,00  |
| 2 "                | 18,00  |
| 1 quilo            | 10,00  |

PEDIDOS A  
**FEDERAÇÃO  
 DE CRIADORES**  
 Rua Senador Felício, 20



# REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FELJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL.

ANO XIX

JANEIRO 1948

N.º 1

Diretor-Responsável e Gerente:

**LUIZ A. PENNA**

Redator Chefe

**DR. PASCOAL MUCCIOLA**

Colaboradores Especializados:

Indústria de Laticínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e**

**JOSE DE ASSIS RIBEIRO**

Engenharia Rural:

**DR. LAERCIO OSSE**

Avicultura:

**DR. HENRIQUE F. RAIMO**

Alimentação:

**DR. BRENNO M. DE ANDRADE**

Veterinária — Clínica Geral:

**DR. NOE MASOTTI**

\*

"REVISTA DOS CRIADORES", órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

\*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

\*

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano ..... Cr\$ 60,00

2 anos ..... Cr\$ 100,00

3 anos ..... Cr\$ 150,00

Sob registro, mais \$ 6,00 por ano

Número avulso \$ 6,00 em todo o Brasil

Número atrasado mais \$ 1,00 por ano.

\*

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

**ORCOTÉCNICA LTDA.**

Rua da Quitanda 17 - 2.º and. — Telefone, 32-2619

\*

Venda Avulsa:

**Distribuidora Internacional Ltda.**

Cx. Postal 3542 — Rio de Janeiro

Cr\$ 6,00 em todo o Brasil

\*

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguai e Argentina:

**ROLF MEYERHEIM**

Granja Elisabethy, Colonia Valdense, República do Uruguai.

\*

Representante para os Estados Unidos da America do Norte:

**JOE ANDREWS**

428 East 27 th Street — New York

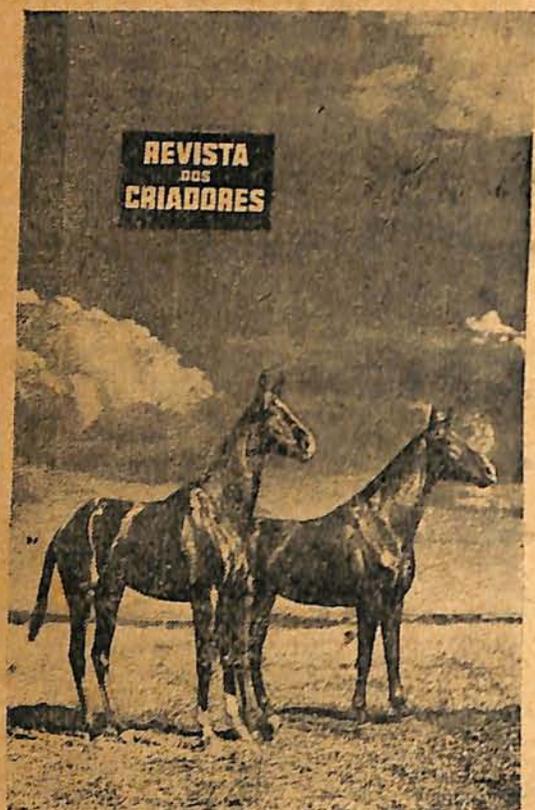
## O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação útil, pela matéria contida e, agradável pela forma como é impressa, implica obrigatoriamente num aumento crescente de despesas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno de nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual para Cr\$ 60,00 e Cr\$ 6,00, o número avulso.

Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A direção.

# O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI ?

- PAGINA 1 — Carta a um da Capital, desiludido — o tempo é um grande mestre — Martins-Ramos
- PAGINA 4 — Nossa Capa — o puro sangue em Mato Grosso
- PAGINA 4 — A pecuária no mês — o problema imigratório, a questão da carne, a peste suína, pelas regiões agrícolas e a moratória.
- PAGINA 31 — Sobre a produção de leite em S. Paulo, do ponto de vista higiênico-econômico. — mais uma contribuição para a questão do leite. Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 35 — Aprendendo mais sobre vacas — 15 anos de vida dedicados a vaca. A. James Hall
- PAGINA 36 — Criação de bezerras — eduque o seu espírito de observação — E. R. Kruk
- PAGINA 38 — A pecuária em Mato Grosso — o Banco do Brasil e os criadores — Eng<sup>o</sup> Arlindo Sampaio Jorge.
- PAGINA 42 — A criação do gado vacum na Holanda — um país pequeno com um grande povo.
- PAGINA 46 — Construções rurais — mais duas plantas — Dr. Laercio Osse
- PAGINA 47 — A luta contra a brucelose e a vacinação das bezerras — novas informações sobre este mal que inutiliza os rebanhos leiteiros — Benjamim Lucas Morran
- PAGINA 49 — Avicultura — o que o D. P. A. realizou em 1947
- PAGINA 52 — O manganês na nutrição animal — a necessidade dos minerais — R. C. Miller e T. B. Keith
- PAGINA 54 — A questão do leite em S. Paulo — o beneficiamento do leite — Dr. Alexandre de Mello
- PAGINA 56 — Sua carta chegou... — ... da Suíça... — ... — Dr. João Batista Lara
- PAGINA 57 — Receituário prático — A Soja na alimentação humana — porcentagens em sais minerais dos principais alimentos — A soja na economia doméstica — Numero de calorías fornecidas por um cruzeiro de alimento — a soja na cosinha brasileira — medições práticas — traçar retas perpendiculares — achar o volume de um tronco de cone — combate ao bicho de pé — o que se vem fazendo nos Estados Unidos no campo da pecuaria leiteira — o cultivo da goiaba em Porto Rico — adubos verdes.
- PAGINA 68 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe aqui, o valor destas vacas
- PAGINA 78 — Cotações dos produtos lacteos no mês de Novembro
- PAGINA 80 — Cotações do mercado de carnes — mês de Novembro.



Em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, cria-se o puro sangue inglês com grande interesse, não só para as corridas das tardes elegantes do Jockey Club, como também, para fornecer-lo as unidades do exercito aquarteladas no Estado. Em nossa capa estampamos o cliché de dois reprodutores de criação do Dr. Dary Barcellos, adiantado equinocultor de Campo Grande.

## PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Deseamos estabelecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

O problema imigratorio continua na ordem do dia e, ultimamente, a imprensa dele se tem ocupado com alguma insistencia. E' que as nossas fazendas continuam a se despovoar num ritmo crescente, enquanto as cidades se hipertrofiam, sofrendo todas as consequências oriundas de um adensamento demografico brusco. A falta de braços ainda é um dos principais entraves ao fomento de nossa produção agricola, que, com grandes dificuldades, consegue manter seu nivel com os trabalhadores de que dispõe. Terminado o conflito mundial procuramos na Europa, atravez de uma comissão de seleção, encaminhar para a nossa lavoura elementos capazes e habéis, concorrendo assim com outros países latino-americanos também interessados no deslocamento de massas trabalhadoras. Entretanto, enquanto ainda aguardamos um desfecho satisfatorio, a Argentina de ha muito está recebendo levas de trabalhadores rurais para impulsionar a sua produção agricola. Também nós recebemos uns poucos imigrantes, porém de maneira alguma capazes de adaptação ao nosso meio. Esse resultado dos primeiros entendimentos havidos póde ser taxado de verdadeira burla imigratoria e que custou aos cofres da Nação alguns milhares de cruzeiros.

Agora, o Itamarati está pleiteando e vai obter 48 milhões de cruzeiros para nos impingir sete mil refugiados de guerra, inaptos para a lavoura e destinados tão só a compartilhar do aperto que sofremos em nossos centros urbanos. E' claro que estamos perdendo um tempo precioso, desbaratando a mais propicia oportunidade para solucionar de vez, e da maneira mais perfeita, um dos mais graves problemas economicos.

De todas as correntes imigratorias recebidas pelo Brasil, nenhuma se compara em eficiencia, adatação ao meio e facilidade de ser absorvida, á italiana. Pois bem, enquanto a Argentina sem mais delongas, canaliza para suas terras imensa caudal de imigrantes italianos selecionados, nós ficamos em discussões estereis; em polemicas de gabinete, esperando pelas sobras. A politica imigratoria que, em outros tempos, constituiu problema de acurado exame e execução, hoje está completamente relegada a plano secundário e nenhuma solução realmente eficiente surge de toda a campanha movida a seu respeito. E' francamente lamentavel que esse estado de cousas persiste no momento em que, podendo escolher bons elementos, nos deixemos embalados por quiméras e sonhos irrealizaveis. Parece-nos que perdemos o senso pratico das cousas e a realidade já tão negra não nos apavora. Ainda é tempo de acudirmos e atacarmos o problema da

# Combinada Automotriz MASSEY-HARRIS

PARA TRIGO, ARROZ  
E OUTROS CEREAIS



COM 100 anos de experiência na produção de máquinas agrícolas, a Fábrica Massey-Harris foi a primeira a produzir as Combinadas Automotrizes, atualmente as mais usadas no mundo inteiro. Dois tipos: com rodas e esteiras.

Exposta no  
Parque da Água Branca  
na EXPOSIÇÃO DOS  
MUNICÍPIOS

Distribuidora de Equipamentos  
para Lavoura, Indústria e Transporte  
"E. L. I. T." LTDA.

RUA GROTA FUNDA, 224 - Caixa Postal, 232-B  
AV. SÃO JOÃO, esquina da Avenida Ipiranga

# BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

## TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

### Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;

### Limitados

até Cr\$ 50.000,00 ..... 4% a. a.;

até Cr\$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;

SEM LIMITE ..... 2% a. a.

### Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses.. 5% a. a. — 6 meses.. 4% a. a.

### Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a. a.

30 dias .... 3 1/2% a. a.

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a. a. — 12 meses 4 1/2% a. a.

### DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas prin-

cipais praças do País e do Exterior. Agên-

cias no Exterior: Assunção (Paraguai) e

Montevideu (Uruguai).

### Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Ara-

raquara - Assis - Avaré - Bariri - Bar-

retos - Baurú - Bebedouro - Botucatu -

Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas

- Catanduva - Chavantes - Duartina -

França - Itapetininga - Itapira - Ituverava

- Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Ma-

rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes

- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo

Horizonte - Olímpia - Orlandia - Peder-

neiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí -

Pirassununga - Presidente Prudente - Pro-

rio Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio

Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -

Santos - São João da Boa Vista - S. José

dos Campos - S. José do Rio Pardo - S.

José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritin-

ga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votu-

poranga.

## A PECUÁRIA...

falta de braços para a nossa lavoura. Basta olhar de frente a questão, as necessidades prementes que nos afligem e oferecer aos elementos ansiosos por novas terras, condições compatíveis com a situação em que se encontram. Em lugar de dispender somas astronômicas com comissões de fancaria, levadas pelo desejo de passear, ofereçamos aos bons imigrantes passagens e toda a assistência de que necessitam nos primeiros tempos de sua instalação em nosso meio.

..

Numa das ultimas reuniões da Sociedade Rural Brasileira o Dr. Emilio Brasil, inspetor da Inspeção Regional em S. Paulo da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal apresentou uma indicação propondo que aquela entidade se dirigisse ao presidente da Republica afim de que as liberações para exportação pelos Frigoríficos só se efetuassem á medida que êsses estabelecimentos forem dando ao consumo do Rio e S. Paulo as cotas de carnes verdes que lhes estão atribuidas, ao mesmo tempo exigindo desses estabelecimentos fiel cumprimento da lei no que se refere à recria e engorda.

O sr. Emilio Brasil que, por algum tempo, esteve encarregado do Abastecimento de Carnes, expôs os dados resultantes de suas pesquisas sobre as causas da crise de carne que no entender do citado técnico são:

1.º Produção de charque pelos frigoríficos de S. Paulo: a) somente o Frigorífico Anglo, de Barretos, no período de janeiro a setembro de 1947, sobre um total de 136.181 bovinos adultos abatidos, produziu 6.791.688 quilos de charque, o que corresponde aproximadamente a 67.900 bois, tomando-se por base o ótimo rendimento de 100 quilos de charque por animal abatido. Do acima exposto conclue-se que 50% foram transformados em charque; b) O Frigorífico Anglo, de Barretos, produziu num período de 9 mezes mais charque do que as oito charqueadas reunidas de Mato Grosso na safra do corrente ano. c) O total de charque produzido pelos Frigoríficos de S. Paulo, em idêntico período, atingiu á cifra de 15.256.677 quilos, o que equivale a dizer, volume superior ás 17 charqueadas reunidas de Goiaz e Mato Grosso, cuja safra foi de 13.716.570 quilos. d) somente os 111.622 bovinos industrializados nos matadouros frigoríficos das Companhias Wilson, Armour e Anglo, de S. Paulo, tomando por base um rendimento de 200 quilos por animal abatido (carcaça) daria um peso equivalente a 22.324.400 quilos, quantidade essa capaz de cobrir 56 cotas de distribuição para o Distrito Federal, na base de 400.000 quilos cada uma.



se enquadra  
em algum  
dêstes casos?

Mais de 350 unidades  
Diesel GM foram for-  
necidas em 1947, para:

- Beneficiadores de Café
  - Beneficiadores de Arroz
  - Energia Elétrica para Mu-  
nicipalidades
  - Fôrça Elétrica e Motores  
Estacionários para Cortumes
  - Energia Elétrica para  
Prensas de Algodão
  - Bombas d'Água para  
Irrigação
  - Fábricas de Tijolos
  - Refinarias de Óleos Vegetais
  - Barcos de Carga
  - Barcos de Pesca
  - Rebocadores
  - Barcos de Passageiros
  - Indústrias Madeireiras
  - Motores para Substituição  
em Veículos
- E como equipamento de  
emergência para Hospitais,  
Aeroportos, Cias. Telefôni-  
cas, Estações de Rádio, etc.

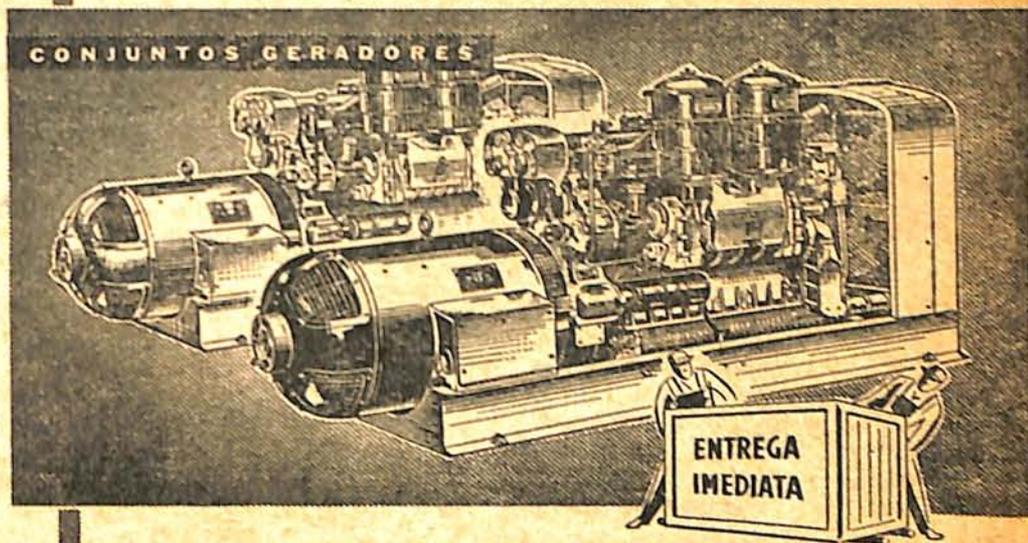
PRODUTO DA  
GENERAL MOTORS



# DIESEL GM

# Mais de 350 Unidades

## DIESEL GM instaladas em 1947!



- ✓ Motor de tipo novo e altamen-  
te eficiente, de dois tempos.
- ✓ Máxima fôrça, com um mínimo  
de espaço e pôso.
- ✓ Econômico no preço inicial, no  
custo de operação e nos gastos  
de manutenção.
- ✓ Partida ainda mais fácil do que  
num automóvel.
- ✓ O mais simples e moderno sis-  
tema de injeção do combustivel  
em uso, assegurando combustão  
completa e grande economia  
de combustivel sob tôdas as  
cargas e velocidades.
- ✓ Um máximo de peças inter-  
cambiáveis.
- ✓ Lubrificação sob pressão.
- ✓ Todos os Conjuntos Geradores  
são equipados para operar em  
paralelo com outras unidades  
da mesma ou de diferentes ca-  
pacidades.
- ✓ Pistões triplamente resfriados.
- ✓ Nenhuma vibração sob qualquer  
carga ou velocidade.
- ✓ Seus mecânicos serão bem-vindos  
à nossa Escola Prática Diesel GM,  
de treinamento.
- ✓ A General Motors do Brasil está  
sempre pronta a prestar-lhe as-  
sistência em peças sobressalen-  
tes e técnicos para as unidades  
Diesel GM.

Funciona também com querosene



McCane

- a fôrça moderna



Para maiores informações mande este  
coupon hoje mesmo à  
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**  
Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor  
Marítimo/ Gerador de Fôrça/ Diesel GM Indus-  
trial/ peça-lhes enviar-me sem compromisso  
da m/ parte o folheto explicativo.

NOME.....  
CIDADE.....  
RUA.....

ATENÇÃO  
REVENDEDORES

A General Motors do Brasil S. A. dispõe de alguns lugares  
no seu quadro de Concessionários Autorizados, para as  
diversas praças do Brasil. Os interessados podem dirigir-  
se à General Motors do Brasil S. A. - Dept. E - Caixa  
Postal 200-B, São Caetano - São Paulo.

## GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

## A PECUÁRIA...

### 2.º) Charqueadas localizadas no Estado de Minas Gerais.

Na safra de 1947 foram abatidos nas treze charqueadas existentes no Estado de Minas Gerais 85.048 bovinos. Se estes mesmos animais tivessem sido, como de direito, encaminhados para os estabelecimentos que abastecem o Distrito Federal (Matadouro Municipal de Santa Cruz, Penha, Nova Iguaçú, Barbacena, Cruzeiro e Três Corações), teriam produzido 17.009.600 quilos de carne equivalente a 42 distribuições para o Distrito Federal, na mesma base de 400.000 quilos. Se os animais abatidos e industrializados somente para charque nos Frigoríficos de S. Paulo e charqueadas de Minas Gerais tivessem sido encaminhadas como deveriam ser para o abastecimento do Distrito Federal, teriam sido assegurados, sem maiores complicações, suprimentos que possibilitariam 5 distribuições semanais.

São essas as afirmações feitas por um técnico do Ministério da Agricultura que teve o cuidado de examinar os dados estatísticos com que conta a Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal. Também na Jornada da Produção promovida pelo Idort surgiu uma tese intitulada "O xarque em face da economia nacional" em que o autor mostrava á luz de cifras que o xarque representava volume maior do que qualquer outro tipo de conserva no mercado de exportação de S. Paulo. Ora, considerando que o xarque é uma for-

ma primitiva de industrialização do animal de açougue não se pode compreender porque motivo insistimos em produzir esse tipo de conserva. Acresce notar que o Uruguai e a Argentina, países que foram os pioneiros da indústria da charqueada, de ha muito abandonaram a fabricação, cedendo lugar assim a outros tipos de produtos indicados pelas modernas técnicas bromatológicas. Aliando-se a esses fatos, o baixo valor nutritivo do charque, podemos verificar facilmente quão errada é a política que adotamos com referência á produção de carnes, no momento crucial por que passa o abastecimento de carne verde.

Não seria de boa política restringir efetivamente a matança das nossas charqueadas, impedindo de vez a fabricação de charque naqueles estabelecimentos industrializadores que têm possibilidade de oferecer a carne fresca nos mercados? Parece-nos que essa seria medida aconselhavel e de efeitos benéficos para a população.

Entretanto, qual seria o motivo determinante dos frigoríficos encaminharem tanta carne ao fabrico do charque?

Essa pergunta de facil resposta, envolve uma questão de ordem puramente economica porque o charque é vendido no varejo pelo dobro do preço da carne fresca e o seu preparo não implica em gastos substanciais.

Portanto, em hipotese alguma, não se deve permitir aumento de cotas de matança para fabrico do charque, visando dessa forma, obrigar os estabelecimentos charqueadores á readaptação no sentido de orientarem suas atividades para o fornecimento de

## SEMENTES NOVAS

### SOJA

#### FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação.

Quilo ..... Cr.\$ 3,50

### CAPINS PARA P STO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos,  
FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

|                                 |                  |
|---------------------------------|------------------|
| Catingueiro Roxo Francano ..... | Quilo Cr.\$ 2,50 |
| Jaraguá, colhido no cacho ..... | Quilo Cr.\$ 3,00 |
| Jaraguá, colhido no chão .....  | Quilo Cr.\$ 2,00 |
| Cabelo de Negro .....           | Quilo Cr.\$ 3,50 |
| Colonião .....                  | Quilo Cr.\$ 5,50 |
| Rhodes (Cloris) .....           | Quilo Cr.\$15,00 |

### PARA REFLORESTAMENTO

Eucaliptos das variedades

|                    |                  |
|--------------------|------------------|
| Saligna .....      | Kg. Cr.\$ 100.00 |
| Teriticornis ..... | Kg. Cr.\$ 80.00  |
| Alba .....         | Kg. Cr.\$ 100.00 |

### ADUBAÇÃO VERDE

FELJÃO DE PORCO E FELJÃO MUCUNA EM SACOS DE 60 QUILOS - PREÇOS A CONSULTAR



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
**RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO**

# A ordenhadeira "SURGE"

é  
**PREFERIDA**  
porque é  
**PRÁTICA**



Em 1947, quase mais um milhão de vacas, em todo mundo, receberam benéficos resultados de serem ordenhadas com a SURGE, a única máquina de ordenhar que satisfaz todas as exigências do produtor de leite.

- 1 O moderno produtor de leite EXIGE, hoje, u'a máquina de ordenhar fácil de manejo, que ordene por completo e com rapidez... sem ajuda do operador.
- 2 EXIGE u'a máquina de ordenhar que seja fácil de limpar e esterilizar em poucos minutos.
- 3 EXIGE u'a máquina de ordenhar que seja segura para suas vacas, e cujos insufladores não possam subir no fim da ordenha e absorver uma parte do úbere.

A ordenhadeira SURGE satisfaz todas estas exigências... é fácil de manejar... ordenha com rapidez assombrosa e por completo, sem ajuda de quem a maneja. O tempo economizado na hora de ordenha não é, depois, perdido na hora da limpêsa e esterilização... É segura para as vacas porque o peso do leite, que cai no balde da máquina, não permite que os insufladores subam e cortem o fluxo do leite no fim da ordenha, quando o úbere está quase vazio.

AS vantagens da SURGE se traduzem em **MAIOR RENDIMENTO... LEITE MAIS LIMPO... ÚBERES MAIS SADIOS... MENOR CUSTO... MAIORES LUCROS.**



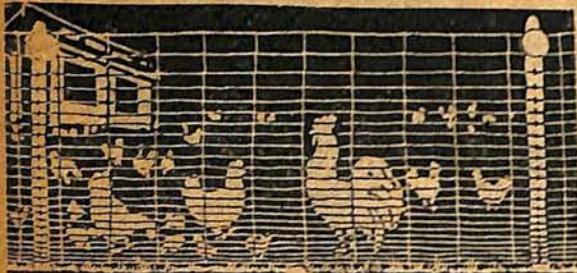
**BABSON BROS. CO.**  
2843 W. 19th St., Chicago 23, Ill., E. U. A.

**DISTRIBUIDOR**

**CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

RIO DE JANEIRO — Rua Teófilo Otoni, 81  
SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 367

BELO HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 367  
PÔRTO ALEGRE — Av Julio de Castilho, 30



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.  
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

## "PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo  
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ  
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL  
único premiado com 10 medalhas de ouro  
Fabricado por:

**K I N G M A & C I A.**

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Correspondência:  
CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

## A PECUÁRIA...

carne fresca ou preservada por processos mais condizentes com a moderna técnica bromatologica. Por outro lado, impedir os frigorificos, estabelecimentos que já contam com meios que lhes permittem lançar nos mercados carne fresca, de aplicarem grande parte do contingente da matança na fabricação do charque.

—oOo—

Com a visita realizada pelo Cel. Mario Gomes, presidente da Comissão de Preços, a S. Paulo e as entrevistas que manteve com a classe produtora, parece que se desanuviaram os horizontes em torno do problema do tabelamento da carne. O Cel. Mario Gomes teve oportunidade de visitar o maior centro de invernagem do Brasil Central e aí constatar pessoalmente a situação em que se vem procedendo o preparo do novilho de corte. Depois das reuniões realizadas naquela cidade da Paulista em que foram prestados todos os esclarecimentos ao representante do exmo. sr. Presidente da República, ficou assentado que de qualquer forma, visando normalizar tanto quanto possível o abastecimento de carnes, urge uma revisão dos preços do produto. O Cel. Mario Gomes visitou também o Frigorifico Anglo, onde encontrou estoques colossais de carne industrializada. De volta a esta Capital o presidente da Comissão de Preços informou os jornalistas que o anseio dos pecuaristas seria levado ao General Dutra.

—oOo—

Estreitamente ligado ao problema da carne está o das atividades pastoris desenvolvidas pelas empresas frigorificas.

Volta a ser discutido o decreto — lei 9.883, que teve por objetivo disciplinar a atividade pastoril das empresas que exploram a industria da carne e derivados.

Em outros paizes pecuaristas não existe o problema em apreço que consiste em exercerem as grandes industrias frigorificas a criação, recriação e engorda do gado, numa concorrência brutal ao pecuarista nacional. Esse assunto há varios anos vem sendo motivo de inquietação da classe invernadora, desde que uma das empresas estrangeiras ampliou grandemente suas invernadas em três dos Estados da Federação (S. Paulo, Mato Grosso e Goiaz). Nas épocas normais quando as safras atingem o maximo de disponibilidade, os frigorificos utilizam seus proprios estoques, retraindo as compras, provocando assim a queda vertical das cotações e, consequentemente, o panico no mercado de gado.

O decreto-lei 9.883 implicou em aumento consideravel das possibilidades dos grandes frigorificos no campo da recriação e engorda.

Firmas que invernavam 10 mil cabeças poderão, graças aos dispositivos da lei em apreço, beneficiar 70 mil, pois lhes é facultado recriar e engordar até um terço do gado bovino ou suino de todas as procedencias, abatido em 1943. Ora, nêsse ano as matanças foram grandes e daí ao em vez de se reduzir ou estabilizar essa infiltração na economia pastoril, reconheceram as autoridades a expansão da atividade dos frigorificos como empresas invernadoras.

Em troca de tão grande beneficio, os Frigorificos estão compulsoriamente obrigados à criação de re-



**NÃO MARQUE SEU GADO A *Fogo!***

USE UM SISTEMA MAIS MODERNO E EFICIENTE, EMPREGANDO

**"PASTA RADICAL"**

- ★ Mais rápido
- ★ Mais econômico
- ★ Indolor - não espanta os animais
- ★ Não forma feridas
- ★ Evita inflamações e bicheiras
- ★ Não desvaloriza os couros
- ★ Deixa uma marca NITIDA e PERMANENTE

Lata para 160 marcações Cr\$ 35,00  
pelo Reembolso mais 10%

RIO Publicidade



REPRESENTAÇÕES **INGLASIL** LIMITADA  
C. POSTAL 2795 - AV. RIO BRANCO, 9 - S/ 307  
TELEGR. "INGLASIL" — TEL. 43-8125  
RIO DE JANEIRO

"O emprego por mim feito, da PASTA RADICAL, constituiu uma surpresa e um sucesso verdadeira. A 1.ª experiência foi magnífica, e estou certo que haverá grande difusão entre os criadores do Triângulo, quer pela simplicidade de manejo, quer pela eficiência resultante".

Uberaba, 27.9.47

Trecho duma carta não solicitada do dr. A. Lopes Cançado, grande criador de gado Indubrasil e Gyr em Uberaba.



## A PECUARIA...

produtores que seriam distribuídos, a preço de custo, entre os criadores pelo próprio Ministério. Embora os Frigoríficos não estejam cumprindo este dispositivo de lei, não esperaram para pôr em prática aquele que lhes permitia aumentar as áreas destinadas à invernagem.

Oxalá fiquem essas empresas apenas com a invernagem porque se quiserem cumprir a lei então serão açambarcados todos os ramos da atividade pastoril brasileira.

—oOo—

A peste suína serviu para oferecer material de controversias, debates e polemicas sem fim porém, os seus prejuízos levaram os responsáveis pelo controle de vacinas a uma realidade dura e inconcussa. De há muito se impunha em nosso meio uma fiscalização apurada e eficiente dos produtos veterinários colocados à disposição dos criadores. A peste suína aparecendo num momento em que não podia ser maior a balburdia em matéria de controle sanitário, pôz em evidencia fatos muito curiosos. O primeiro é o desleixo do criador em não se assenhorar dos métodos de combate às doenças próprias da espécie objetivo de seu trabalho. O segundo, da falta de responsabilidade e de espírito crítico de muitos laboratórios fabricantes de vacinas. Não estavam, quando irrompeu a peste suína, aparelhados para o combate, porém, em muito pouco tem-

po apareceram no mercado, inúmeros preparados e em quantidade assustadora. Resultado é que em lugar de prevenir a doença, algumas dessas vacinas eram inocuas e muitas determinavam a peste, ajudando a alastrar o surto epizootico.

Felizmente a lição foi de mestre e o Ministerio da Agricultura, ouvindo seus próprios técnicos e os de outros institutos oficiais dos Estados interessados lançou-se ao controle dos produtos encontrados no comercio. Não se pode, em hipotese alguma, deixar os criadores à merce de laboratórios faltos de responsabilidade e de escrupulo, inteiramente desamparados.

A campanha do Ministerio da Agricultura não pode sofrer solução de continuidade e deve se manter eficiente em beneficio da economia pastoril brasileira.

### ARAÇATUBA — BIRIGUI — PÉNAPOLIS

• **BOVINOS** — As pastagens estão em bom estado e embora ainda existam boiadas gordas nas invernadas, já estão entrando as boiadas magras para engorda e provenientes de Mato Grosso, Minas e Goiás. Em Araçatuba e Guararape, calculam-se umas 80.000 cabeças entre gado gordo e magro. Para Pénapolis, Avanhadava, e Glicerio, estimam-se umas 98.000 cabeças de gado.



Para a melhor proteção dos **REBANHOS NACIONAIS...**

... a RHODIA BRASILEIRA acaba de criar a **SEÇÃO VETERINÁRIA** do seu Departamento de Especialidades.

Da linha de produtos altamente científicos com que já contb, acham-se à venda:

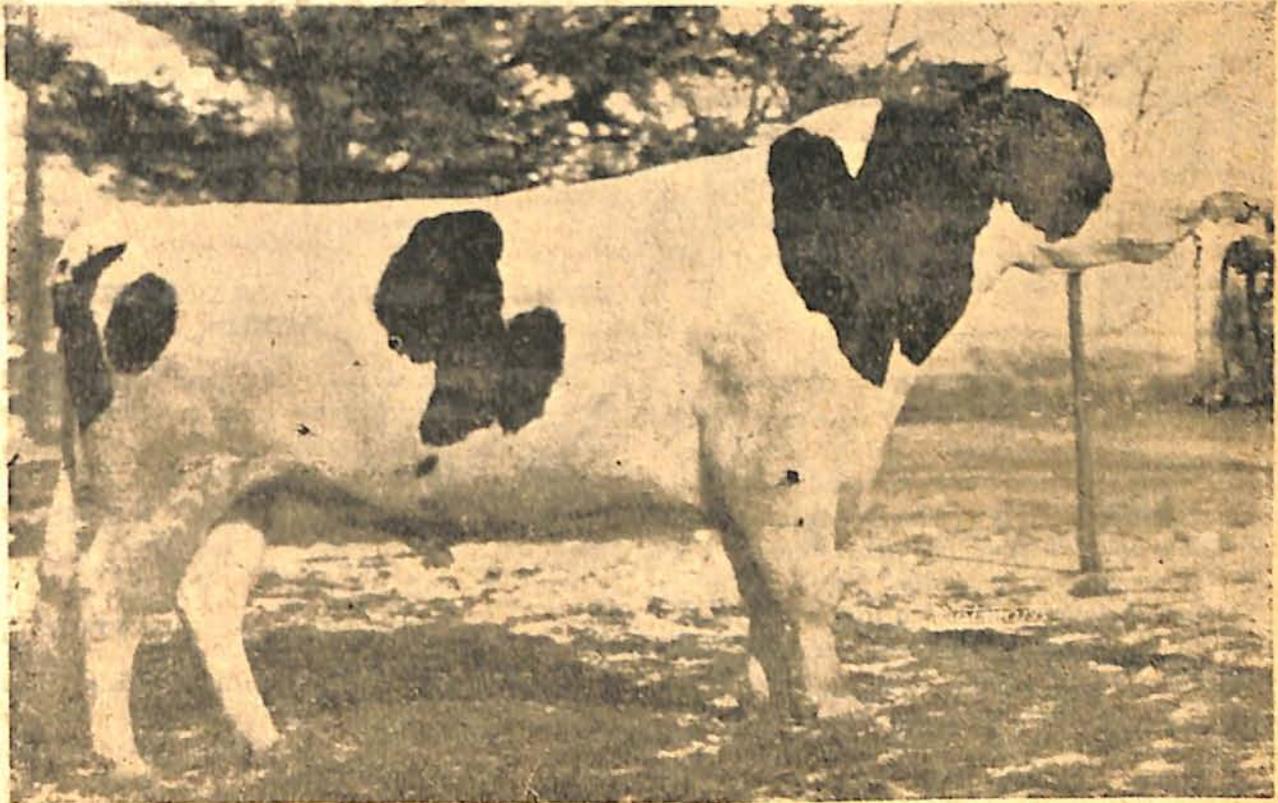
- ALUNOZAL VETERINÁRIO - DAGENAN VETERINÁRIO - DERMOTHIAZAMIDA VETERINÁRIA
- MORANYL VETERINÁRIO - SOLUDAGENAN VETERINÁRIO - SOLUTHIAZAMIDA VETERINÁRIA
- STOVAR SOL VETERINÁRIO - STOVAR SOL SÓDICO VETERINÁRIO - SULFTALIL VETERINÁRIO
- THIAZAMIDA VETERINÁRIA

Com técnicos competentes, completos laboratórios e modernos campos experimentais, a SEÇÃO VETERINÁRIA está apta a atender quaisquer consultas que lhe encominhem, assim como a fornecer listas de preços, amostras e literaturas dessas especialidades.

PARA CORRESPONDÊNCIA:  
Companhia Químico RHODIA BRASILEIRA  
Departamento de Especialidades  
Seção Veterinária - Caixa Postal 95-8 - S. Paulo

  
A marca de confiança





"COLD SPRING WAR KING"

Nascido em 6-8-1946

PREMIADO NOS ESTADOS UNIDOS, EM WISCONSIN STATE FAIR, SAUK CO. FAIR, IOWA COUNTRY FAIR, EM 1947

Faz parte do lote de 57 animais (36 novilhas e 10 bezerros Holstein Friesian e 1 bezerro Jersey), importados dos Estados Unidos por Attilio Irulegui, para serem vendidos a criadores brasileiros, Desfilarão no Parque da Agua Branca (Departamento da Produção Animal), no proximo dia 31, sabado, às 15 horas.

---

ATTILIO IRULEGUI — RUA D. HIPOLITA, 225 — TELEFONE 8-4052

## A PECUÁRIA...

**SUINOS** — Para admiração e satisfação de muitos, a peste suína, até o momento, não surgiu em Birigui. Ha alguns focos nas outras regiões e a vacinação prossegue.

**AVICULTURA** — Em Penapolis estão registradas na Casa da Lavoura, 37 granjas avícolas e com um total de 32.240 cabeças de aves.

—oOo—

### S. CARLOS — TAQUARITINGA — IBITINGA

**BOVINOS** — Em Taquaritinga, de acordo com os dados fornecidos pela Companhia Nestlé, instalada em Araraquara e somados os dados obtidos por esta Regional, a Região produz cerca de ..... 150.000 a 180.000 litros de leite, mensalmente. Em S. Carlos, foram entregues 505.000 litros de leite às usinas. Foram fabricados 3.000 quilos de manteiga e 1.000 quilos de caseína. Foram distribuídos 300.000 quilos de torta, 350 sacos de farelo

de trigo e 530 de farelinho. As usinas de Ibitinga, estão com um recebimento médio diário, de 9.000 litros de leite.

**SUINOS** — Em certos setores a peste suína tem causado prejuízos. Felizmente a epizootia decresceu, estando quasi que paralizada.

—oOo—

### AVARÉ — PIRAJÚ — SANTA CRUZ DO RIO PARDO

**BOVINOS** — As pastagens estão melhorando e há muito interesse pela criação de gado leiteiro. Em certas regiões terras de algodoais estão sendo transformadas em pastagens.

**SUINOS** — Continua grassar a peste suína e prossegue a vacinação.

—oOo—

### JABOTICABAL — BARRETOS

**BOVINOS** — Não há falta de pastos. As cotações estão baixas. Há interesse pela exploração do gado leiteiro.

**SUINOS** — A peste suína continua a grassar e a vacinação prossegue.

—oOo—

### JUNDIAÍ — MOGI-MIRIM — CAPIVARI — ITU'

**BOVINOS** — As pastagens continuam melhorando e têm sido grande a procura de concentrados pelos criadores de gado leiteiro.

**SUINOS** — Na região de Itú, calcula-se uma redução de 47% na população suína devido a peste suína. A vacinação tem prosseguido e os criadores continuam aumentando a criação.

**AVICULTURA** — Prossegue o interesse pela avicultura e instalam-se novas granjas. Têm havido muita falta de farelo e farelinho.

—oOo—

### S. PAULO — ATIBAIA — BRAGANÇA PAULISTA — SOROCABA

**BOVINOS** — A criação do gado leiteiro aumenta dia, a dia. Em S. Paulo, prossegue a campanha



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo



## A PECUARIA...

do D. P. A. contra os estábulos que deixam a desejar quanto as condições higiênicas. Ao lado de um movimento como esse e para que isso não venha contribuir para o desaparecimento de uma grande fonte de lucros é preciso que o governo venha em auxílio dos vaqueiros ou pequenos produtores, isentando-os de impostos e proporcionando financiamentos a juros baixos e a longo prazo. Sorocaba produzia 65.828 litros de leite e recebeu, de Tatuí, 47.500 litros.

**SUINOS** — Já vai para o terceiro mês que vimos escrevendo sobre a peste suína em Bragança Paulista e podemos adiantar aos nossos leitores que as coisas continuam do mesmo jeito. A peste se alastra e não há possibilidades de se efetuar a vacinação preventiva.

**ITAPETINGA — CA-PÃO BONITO — TATUI — ITAPEVA**

**BOVINOS** — Setor em que os criadores se dedicam tanto a criação de gado para leite como para corte. O sistema de criar predominante é o extensivo. Os criadores estão muito interessados em mestiçar o zebú com as raças leiteiras. Só assim conseguirão elevar a produção leiteira de seus rebanhos.

**SUINOS** — A peste suína continua grassando. Ao lado da peste surge agora outro problema:— o do milho. Em muitas zonas o carro de milho está valendo \$800,00. O saco de 60 quilos está sendo cotado a \$80,00.

# TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



*Lederle*

## VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em largo escala no tratamento das mastites, provocadas pelo *Streptococcus Agalactiae*, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tetas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias. Veticilina tem uma inofismável vantagem sobre todos os outros tratamentos em uso. É segura e específica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos períodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriolostática sobre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos pe-

nicilino sensíveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituído.

A terapêutica penicilínica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de controle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriolostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, *Clostridium welchii* e outros clostrídios, actinomicos, *Bacillus anthracis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, corynebactéria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

**LEDERLE LABORATORIES DIVISION**  
**American Cyanamid Company**

Representantes exclusivos no Brasil:

**BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.**

Rua 1.º de Março, 9-2.º

RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830

SÃO PAULO

## A PECUARIA...

### BROTAS — PEDERNEIRAS — DOIS CORREGOS

**BOVINOS** — Muitas vezes a falta de cuidado ou conhecimento é a causa de fracassos de muitas iniciativas. Isso é o que tem acontecido a muitos fazendeiros que se iniciam na produção leiteira sem as providências necessárias contra o carbunculo hemático e sintomático, o curso branco, a enterite e outros princípios de higiene.

**SUINOS** — Prossegue intensa a campanha de vacinação contra a peste suína e há, ainda, muitos focos pelo setor.

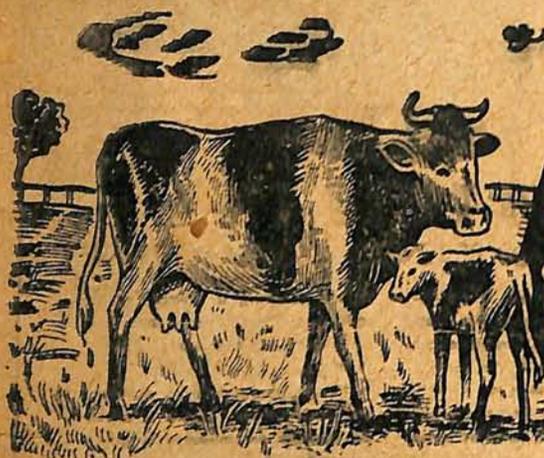
**AVICULTURA** — Há boas perspectivas para a instalação de novas granjas.

### PIRACICABA — TIETE — LIMEIRA — RIO CLARO

**BOVINOS** — Região do futuro para a produção leiteira. Terras boas para pastagens. Centros

populosos relativamente grandes. Criadores já com elevado nível de compreensão. Ótimas vias de transporte. Tudo isso à espera de uma orientação sensata para o fomento à produção. A Usina de Piracicaba recebeu 90.869 litros de leite. A produção de Limeira continua pequena, não dando para o consumo da cidade. Em Rio Claro a produção continua elevada. Ao redor dos 500.000 litros mensais. Ainda, em Rio Claro, temos na Fazenda Santa Filomena, do Sr. Orlando de Barros Pereira, um modelo de organização. Um exemplo de quanto vale a boa vontade. Instalações ótimas. Tudo prático. Nada de luxos. Silos. Capineiras. Estabulos. Ordenha mecânica "Surge" e um gado holandês vermelho e branco que é um primor. A produção leiteira por cabeça é elevada e controlada pela A.P.C.B.

**SUINOS** — A peste continua grassando. O preço continua elevado. Em alguns lugares estão pagando \$200.00 a arroba. Eis o porco valendo mais que um boi: 4 arrobas limpas valem \$800.00.



**EVITE O ABORTO INFECCIOSO EM SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



# A publicação do SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

SERÁ UMA ÓTIMA  
OPORTUNIDADE

DE

# BONS NEGÓCIOS!

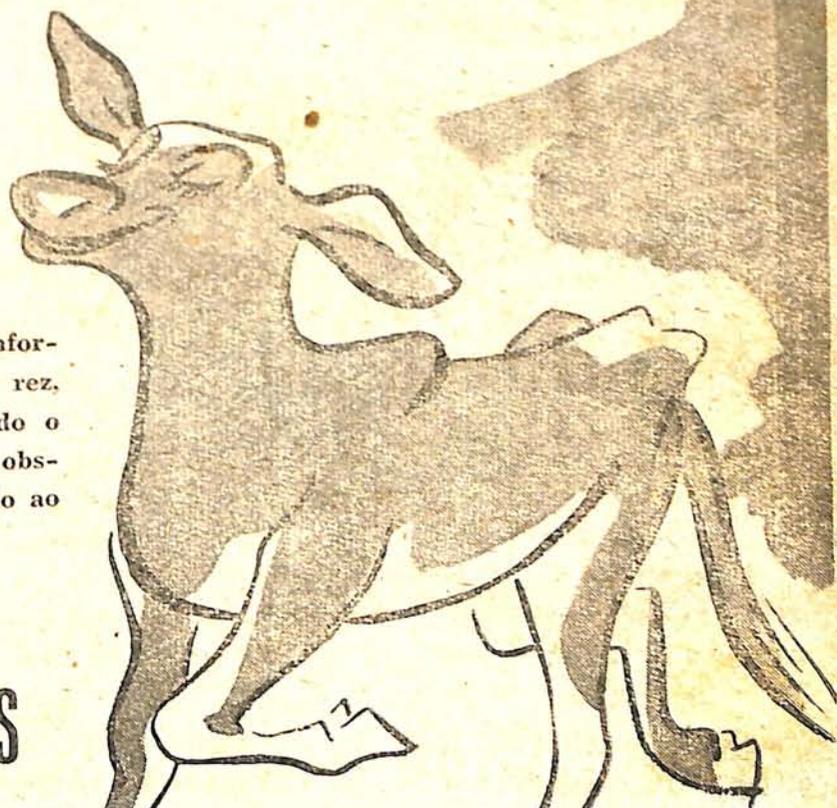
É grande a expectativa em torno da edição especial sobre o Serviço de Controle Leiteiro que publicaremos em Fevereiro próximo. Portanto, este número da "REVISTA DOS CRIADORES" será lido por todos os interessados na melhoria do seu gado leiteiro, constituindo excelente oportunidade para compra e venda de tourinhos, novilhas e vacas. Não perca esta oportunidade de tornar seu plantel conhecido em todo o Brasil! Envie fotos com todas as informações, tais como "pedigree", idade da rez, nome da fazenda, endereço, etc., declarando o n.º de páginas que deseja — as quais não obstante se tratar de uma edição especial estão ao seu dispor a preços de tabela comum.

#### PREÇOS:

1 página — Cr.S 1.000,00  
1/2 " — Cr.S 520,00

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. PAULO



**IMPORTANTE!**  
Só poderemos atender pedidos de publicação que nos chegarem às mãos até o dia...

## PECUÁRIA...

TRASSUNUNGA — ARARAS — SANTA RITA  
DO PASSA QUATRO — DESCALVADO — S.  
JOSE DO RIO PARDO — MOCOCA — S. JOÃO  
DA BOA VISTA — CASA BRANCA

**BOVINOS** - O gado apresenta-se com bom aspecto, pois, praticamente não houve seca. Em todo o setor nota-se uma infestação de berne. O leite continua em produção ascendente e os pecuaristas estão sob regime de quotas, o que traz como resultado uma diminuição na produção ou na entrega do leite, vindo demonstrar não compreenderem este sis-

tema de negociar. Não é pelo fato de se estabelecer uma quota a um determinado preço e o excedente com preço menor, que o pecuarista deve deixar de tratar seu rebanho, muito ao contrario, si o produtor consegue no periodo das secas entregar com uma despesa "x", digamos 500 litros de leite diários, seria logico, obedecendo unicamente ao bom senso que neste periodo de produção, se obtivesse pelo trato e mais cuidados com o gado uma maior quantidade de 700 litros ou mais se possivel. Não há razão para descontentamento pelo fato de 200 litros extra quota serem pagos a Cr\$ 1,00 por litro, pois o custo desses 200 litros é nulo, levando-se em

consideração o custo dos 500 litros da quota e seu preço de obtenção durante a seca. (R. G. Andrade). Santa Rita do Passa Quatro, está aproximadamente, com uma produção, mensal de uns ... 550.000 litros de leite. A brucelose campeia em certas zonas.

**SUINOS** — A peste suína ainda grassa em diversos municipios.

O porco teve uma ligeira baixa e isto talvez devido aos preços altos do milho. Muitos fazendeiros acham mais vantajoso vender o grão do que engordar o porco.

**AVICULTURA** — Tem-se notado um grande interesse pela exploração avícola, porém a dificuldade na aquisição de alimentos, trouxe certo desanimo aos avicultores.

**PRESIDENTE PRUDENTE — MARTINOPOLIS — ASSIS — SANTO ANASTACIO**

**BOVINOS** — Durante o mês prosseguiram os embarques de bois gordos e na mesma proporção que no mesmo periodo do ano passado.

**SUINOS** — A peste continua grassar e há falta de vacinas apesar d insistentes pedidos junt ao Instituto Biologico.

## MUNDIALMENTE CONHECIDO! O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6  
CAPITULOS  
SOBRE  
2ª edição  
AUMENTADA!...

autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE  
INTERESSA AOS  
CRIADORES  
NA DEFESA  
DOS ANIMAIS

COM  
408 páginas  
170 gravuras  
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00  
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

A venda em todas as  
Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

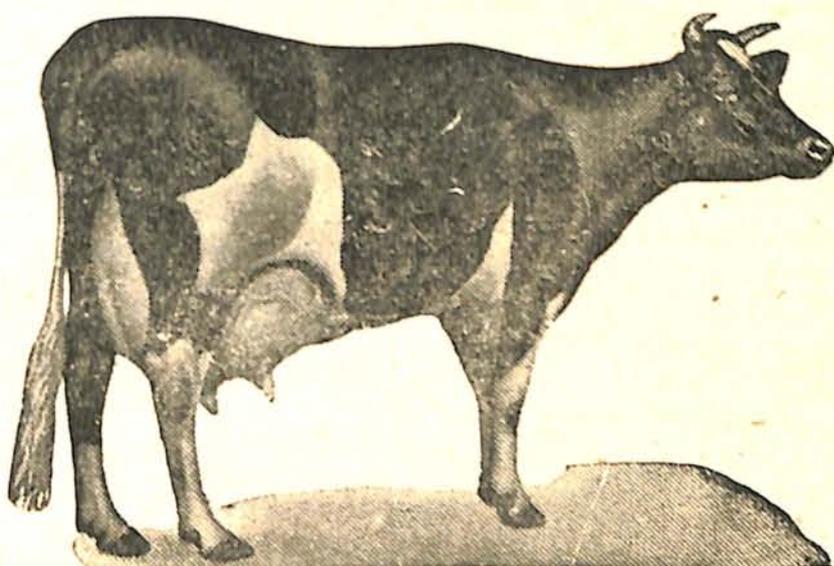
**Uzinas Chímicas Brasileiras S/A**

CAIXA POSTAL. 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



**Patrimônios como este**

## **PRECISAM SER PROTEGIDOS**

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, **entretanto**, estão sujeitos a muitos **imprevistos**. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

### **8 CARTEIRAS DE SEGUROS:**

*Acidentes Pessoais  
Incêndio  
Automóveis  
Fidelidade e Fiança*

*Acidentes do Trabalho  
Transportes  
Animais  
Responsabilidade Civil*



# **SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES**

**A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO**

**A PECUÁRIA...**

**RIBEIRÃO PRETO — S. SIMÃO — FRANCA — ORLANDIA**

**BOVINOS** - O comércio de gado para corte estas pela criação e engorda de suínos. Muitas instazeiros e garrotes que estão regulando de Cr\$ 350,00 a Cr\$ 450,00. Já o comércio de reprodutores das raças indianas continua paralizado. Tem havido alguns negocios de reprodutores na base de 40 a 50 mil cruzeiros. Com a criação de gado leiteiro ha muita animação. Muitos criadores procuram se organizar para produzir leite e há grande procura de reprodutores leiteiros.

**SUINOS** - Persiste a animação dos pecuarista pela criação e engorda de suínos. Muitas insta-

lações têm sido feitas para esse fim. A vacinação prossegue. A peste suína continúa em varios setores e com grandes prejuizos para os criadores.

**S. JOSE' DO RIO PRETO — VOTUPORANGA — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — TANABI**

**BOVINOS** - As pastagens estão em bom estado. A criação do gado leiteiro toma grande incremento e novas pastagens são formadas em prejuizos de terras outrora destinadas a culturas. Em Nova Granada, com a instalação da usina de leite a criação do gado toma grande incremento. Em Monte Aprazivel, estão pagando Cr\$ 1,00 o litro melhorado. O frigorifico Anglo já tem em suas in- algumas regiões como em Tanabi.

**SUINOS** — A peste suína continua grassar em em algumas regiões como em Tanabi.

**PINDAMONHAGABA — MOGI DAS CRUZES — LORENA — CRUZEIRO — GUARATINGUETA' — S. JOSE' DOS CAMPOS — JACAREI'**

**BOVINOS** — De um modo geral as pastagens estão muito boas. Prevê-se um aumento de uns 40% na produção leiteira. O comércio de gado leiteiro está firme e há muita procura de reprodutores para a melhoria dos rebanhos. Em Pindamonhagaba, não tem havido carência de farelo de algodão e a produção leiteira permanece estacionaria. A produção leiteira de Lorena, chegou a 1.300.000 litros. Os criadores não descuram do tratamento do rebanho. A quota de 150 toneladas de farelo de algodão atribuida a Região foi toda retirada e a procura continua grande. As usinas de leite têm sido fiscalizadas constantemente. Em Guartingueta, está grassando a aftosa, em diversos rebanhos. Obtive-



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo





# CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidas todas as novas produções, antes de serem oferecidas à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.



## Alguns dos Insuperáveis e Aiamados Produtos U. C. B.

**SOHOLINA** - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

**PHENODRAL** - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

**TRISTEZINA** - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

**COLARGOLINA** - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

**BENZOPHENOL-AZUL** - 100 oje de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

**PETRO-LANO** - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

**POMADA VITAMINADA MANQUEIRA** - Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

**FOSIRON** - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

**PLACENTINA** - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

**FENOSTAL** - Vermífugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

**FENAZON-AZUL** - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

**TIMBOLINA** - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

**FRIEIRINA INDIANA** - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

**FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde»** - Recalcificante da mais alta qualidade.

**KARABÉ** - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

**KALCEINO** - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA



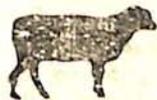
BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

## Uzinaz Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

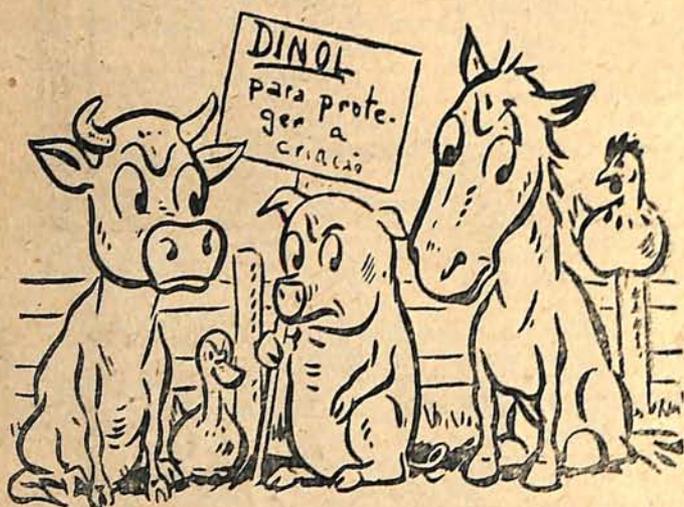
Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

## A PECUÁRIA...

ram uma quota de 2.000 sacos de farelo de trigo. Essa quota vem contribuir para sanar em grande parte a falta desse produto que se vinha fazendo sentir de modo desfavorável nas atividades pastoris. A região de Cruzeiro, tem umas 88.000 cabeças de gado e uma produção leiteira, mensal de uns 10.000.000 litros.

**SUINOS** - Continua grassando a peste suína. Com grande dificuldade por falta de aparelhamento e transporte, estão procedendo à vacinação de porcos da região. O preço do porco por arroba caiu bastante, notando-se procura a Cr\$ 140,00.



DA gôsto ver como sara uma criação atacada diarréia e tratada com Dinol Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

\* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

\* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

\* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

## MORATORIA PARA OS CRIADORES E RECRIADORES DE GADO

### TEXTO DA LEI

O presidente da República sancionou a resolução legislativa referente aos pecuaristas de todo o Brasil. Entraram em vigor, assim, na data de 13 de janeiro, 33 dos artigos da mesma lei, estando suspensa a execução do artigo 34, em face de veto parcial que lhe após o presidente da República. O artigo que despertara grande debate no Parlamento, tem a seguinte redação:

"São isentos de pena criminal os que, antes ou depois de 19 de dezembro de 1946, houverem fraudado garantias outorgadas aos credores, desde que, dentro de um ano desta lei, as hajam restabelecido".

A mensagem em que o presidente da República comunica ao Senado a sanção dos 33 artigos e o veto ao de n. 34, está assim redigida:

"Exmo. sr. presidente do Senado Federal:

"Tenho a honra de encaminhar a v. ex., nos termos dos artigos 70, parágrafo primeiro e 87, n.º II, da Constituição, e para os devidos fins, os autografos da deliberação do Congresso Nacional, que dispõe sobre a forma de pagamento dos débitos civis e comerciais de criadores e recriadores de gado bovino.

"Acabo de sancionar essa resolução legislativa n.º 245-G, de 1947, com exceção do artigo 34, que estabelece isenção de pena criminal para os que antes e depois de 19 de janeiro de 1946, houverem fraudado garantias outorgadas aos credores.

"As razões que me levaram a abrir essa exceção, no ato da sanção, negando-a somente para o referido artigo 34, são as mesmas que, no seio do Parlamento, foram arquivadas por ilustres representantes do povo e constam dos anais.

"Realmente, o debate estabelecido mostrou que não há concordância de todos, quanto a ser vantajosa a adoção de um dispositivo nos moldes do citado artigo 34, que pode ser incriminado como incentivo à fraude, mesmo nas condições atuais e ainda, durante um ano da vigência da lei, que acabo de sancionar na sua quase totalidade.

"Ademais, esse dispositivo que ora o sistema que se refere da letra "b", dos artigos 5.º, 16 e 17, no seu parágrafo unico, e 18; já mesma resolução legislativa.

"Ao adotar para esse artigo 34 a providencia prevista no artigo 70, parágrafo primeiro, da Constituição, é minha intenção deixar o assunto bem esclare-

# A RAÇÃO DOS CAMPEÕES



MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realizado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animais, em Agosto 1947, produziu com 40 meses de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admirável reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notáveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores rações balanceadas do Brasil.

—/—  
**RAÇA + SOCIL = SUCESSO**  
—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—  
**SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.**

Rua do Cortume, 196 (Água Branca)

Fones { 5-0211 Caixa Postal 5013  
5-0298 Telegramas "SOCILIL"  
SÃO PAULO.

## MORATORIA...

cido, para evitar alegações de contradições dentro da lei, na sua aplicação judicial, bem assim ensejando novo pronunciamento do Congresso Nacional, que, na sua alta sabedoria, decidirá da necessidade e conveniência de apagar os casos de fraude.

"Com essa providencia que adoto, nenhum prejuizo advirá aos que não se deixaram envolver em procedimentos fraudulentos, resguardados os legítimos direitos de credores, de vez que a imediata execução dos demais 33 artigos, decorrente da minha isenção, protegerá os superiores interesses da classe dos pecuaristas.

"Quanto ao unico dispositivo de execução suspensa — o aludido artigo 34 — o Congresso Nacional dará oportunidade a sua decisão definitiva, depois de util e aconselhavel reexame da materia, considerando tambem, os artigos 141, paragrafo 4.º e 87, inciso XIX, da Constituição".

"Art. 1.º — Aos criadores e recriadores de gado bovino é assegurado o direito de pagarem seus debitos civis, comerciais e fiscaes, anteriores a 19 de dezembro de 1946, ou posteriores, desde que se trate de suas novações ou reformas, pela maneira seguinte:

50% em seis prestações anuais iguais, exigíveis a partir de 31 de dezembro de 1949, juros incluidos e calculados segundo o sistema da Tabela Price;

50% em duas prestações anuais, iguais, exigíveis, respectivamente, com seus juros, em 31 de dezembro de 1945 e 31 de dezembro de 1956.

Paragrafo unico — Especializando o devedor bens imoveis em garantia real e excedendo eles, em mais de 30%, o total da divida, esta se pagará em 12 anos, em prestações iguais, exigíveis desde 31 de dezembro de 1949, juros na forma daquela Tabela.

Art. 2.º — Os juros das operações beneficiadas por

esta lei serão reduzidos de 1% ao ano e não poderão exceder a taxa anual de 8%.

Art. 3.º — Serão contemplados com o favor legal:

a) Os criadores e recriadores de gado bovino que exerciam a profissão em 19 de dezembro de 1946, em caráter efetivo, ainda que tivessem outra atividade;

b) Os invernistas, uma vez que na mesma data exercessem ou ainda exerçam, de modo principal, a profissão de criadores e recriadores de gado bovino; e

c) As parcerias e sociedades pastoris, desde que se enquadrem, como organizações ou pessoas coletivas, no disposto pelas alíneas "a" e "b" deste artigo.

Art. 4.º — Provar-se-á a qualidade de criador ou recriador de gado bovino com um dos seguintes documentos:

a) certidão de registro no Ministerio da Agricultura, nas Secretarias de Agricultura dos Estados, Distrito Federal e Territorios, ou repartições equivalentes;

b) contrato de penhor pecuario ainda em vigor;

c) certidão de um coletor de rendas da situação do imovel pastoril ou do domicilio do devedor.

Paragrafo unico — Contra a prova documental a que se refere este artigo, admitir-se-ão os meios de prova autorizados pelo artigo 208 do Código de Processo Civil.

Art. 5.º — Não serão extensivos os beneficios desta lei:

a) aos industriais de carne, assim considerados os que exploram frigorificos, charqueadas ou estabelecimentos similares, ainda que sob a forma de cooperativas;

b) os devedores, que segundo provado em Juizo, hajam praticado atos ilicitos prejudiciais aos direitos do credor; e

c) aos criadores e recriadores, pessoas fisicas ou coletivas, que, alem dos imoveis rurais e do gado de criar e recriar, tiverem bens patrimoniaes que, avaliados separadamente, correspondam quatro vezes, ou mais, ao valor do referido gado.

# LYSOSULFIN

## VETERINÁRIO

### Sulfamidoterapia

**INDICAÇÕES** Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerras, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338  
SÃO PAULO

## LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADÓ, 70-A  
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moniz, 113 - Fone 5654

Fanam • Casa de Amigo.

# A Solução do seu problema pode estar num destes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

## CRIAÇÃO

|  | Volume | Cr\$ |
|--|--------|------|
| Criação Prática de Suínos .....  | 15,00  |      |
| Manual do Criador de Caprinos .....  | 15,00  |      |
| Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles .....  | 40,00  |      |
| Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles .....   | 2,50   |      |
| Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim .....  | 30,00  |      |
| Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral .....  | 30,00  |      |
| Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard .....   | 25,00  |      |
| Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...                                       | 120,00 |      |
| Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...   | 10,00  |      |
| Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof .....   | 40,00  |      |
| O Zebú — Prof. M. Paulino Cavaleanti   | 20,00  |      |
| A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues   | 20,00  |      |
| Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil | 15,00  |      |
| A Criação de Caprinos—Alberto Alves Santhiago .....  | 15,00  |      |
| Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim .....  | 15,00  |      |
| Criação Prática de Suínos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres .....   | 15,00  |      |
| Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira ...   | 30,00  |      |
| O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos .....  | 25,00  |      |

## LEITE E LATICÍNIOS

|   |       |
|---|-------|
| Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer .....                   | 20,00 |
| Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer .....                         | 20,00 |
| Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..   | 15,00 |
| Industrialização da manteiga .....  | 20,00 |
| Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel .. | 10,00 |



## CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

|  | Volume | Cr\$ |
|--|--------|------|
| Livro para Registro de Gado Bavino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal | 180,00 |      |
| Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite .....   | 25,00  |      |
| A V I C U L T U R A  |        |      |
| Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas ....  | 50,00  |      |
| Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação .....  | 10,00  |      |
| Pintos de Um Dia (3.ª edição) .....  | 12,00  |      |
| Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..  | 10,00  |      |
| Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis .....   | 10,00  |      |
| Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis .....   | 8,00   |      |
| Criação de Galinhas — J. Reis .....  | 10,00  |      |
| Doenças das Aves — J. Reis .....   | 40,00  |      |

## D I V E R S O S

|   |        |
|---|--------|
| Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar  | 35,00  |
| Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro .....   | 160,00 |
| Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo                       | 3,00   |
| Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade                          | 5,00   |
| Reflorestamento — Mansueto Kosciuski  | 8,00   |
| Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo .....   | 20,00  |
| Indicador Terapêutico Veterinário ..  | 8,00   |
| Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha .....  | 50,00  |
| Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar .....   | 12,00  |
| Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes ..... | 54,00  |
| Floricultura — J. S. Decker .....   | 20,00  |
| Horicultura — João S. Decker .....  | 15,00  |
| El Maiz (Em Castellano) .....   | 25,00  |

Para remessa sob registro, pelo Correio mais Cr\$ 5,00 por volume

## MORATORIA...

Art. 6.º — Os benefícios desta lei são extensivos aos avalistas, endossantes, fiadores ou quaisquer coobrigados, no que se referir às obrigações de criadores e recriadores.

Parágrafo unico — Se um desses coobrigados for executado por obrigação não referente à dívida de criadores ou recriadores, cessará, quanto a essa sua coobrigação, a moratoria, para efeitos de concorrência de credores ou de falência.

Art. 7.º — Sempre que ocorrer a hipótese do parágrafo unico do artigo 1.º, dar-se-á a exoneração do coobrigado, que a poderá requerer ao juiz, à vista de certidão das dívidas habilitadas e das avaliações a que se procedeu.

Art. 8.º — São igualmente extensivos os benefícios desta lei aos sucessores hereditários do criador ou recriador falecido depois de 30 de agosto de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco) desde que possam os herdeiros ajustar-se à atividade pastoril e administrar, *in solidum*, com idoneidade, o acervo comum, ou a herança partilhada.

Art. 9.º — Enquanto gozarem dos favores aqui previstos, os devedores não poderão alienar ou gravar quaisquer bens existentes na data desta lei, sem expresso consentimento dos credores.

§ 1.º — Não se compreendem na proibição deste artigo:

a) a oneração de bens para garantia de novos empréstimos incluídos nas finalidades da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S. A., assim como a que resultar de penhor rural constituído a favor

de outras entidades jurídicas para fins de financiamento de produção agro-pastoril;

b) a venda de bens imóveis, autorizada pelo juiz do domicílio do devedor, a requerimento deste, com citação dos credores, discriminando-se ditos bens com o preço convenicionado e fixando-se prazo para as impugnações. Deferido o pedido, mandará o juiz que o preço seja rateado entre os credores, salvo os privilégios existentes;

c) a oneração ou venda de produção agrícola, pecuária e industrial, assim como de quaisquer outros bens de comércio habitual do criador ou recriador;

d) a alienação de bens gravados de penhor rural, realizada com o consentimento expresso do credor, para liquidação ou amortização da dívida penhoratícia ou para aquisição de outros bens, em substituição total ou parcial de garantia.

§ 2.º — A infração do disposto neste artigo acarretará, para o devedor, a perda do direito aos benefícios desta lei.

Art. 10 — É facultada, a qualquer tempo, a renúncia aos benefícios previstos nesta lei, mediante:

a) declaração expressa do interessado dirigida a qualquer de seus credores, e transcrita no Registro de Títulos e Documentos do domicílio do renunciante; ou

b) petição do devedor ao juiz, que, neste caso, homologará a renúncia, depois de ouvir o requerente.

Art. 11 — Ao credor incluído no ajuste, mesmo quirografário, como aos seus sucessores a qualquer título, assegurada a preferência equivalente à garantia real, em face das obrigações contraídas pelo devedor, a partir de 19 de dezembro de 1946, ressalvadas as de subsistência pessoal e de família, as de origem fiscal e as de custeio agro-pastoril da propriedade.

Art. 12 — O débito ajustado, constituir-se-á à base de garantias reais ou fidejussórias existentes e se pagará

## VACINAS:

- Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
- Contra a peste suína Cristal Violeta
- Contra a Brucelose
- Contra a Bateadeira (pneumo enterite dos leitões)
- Anti-rábica
- Contra a Cinomose
- Contra o garrotilho
- Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

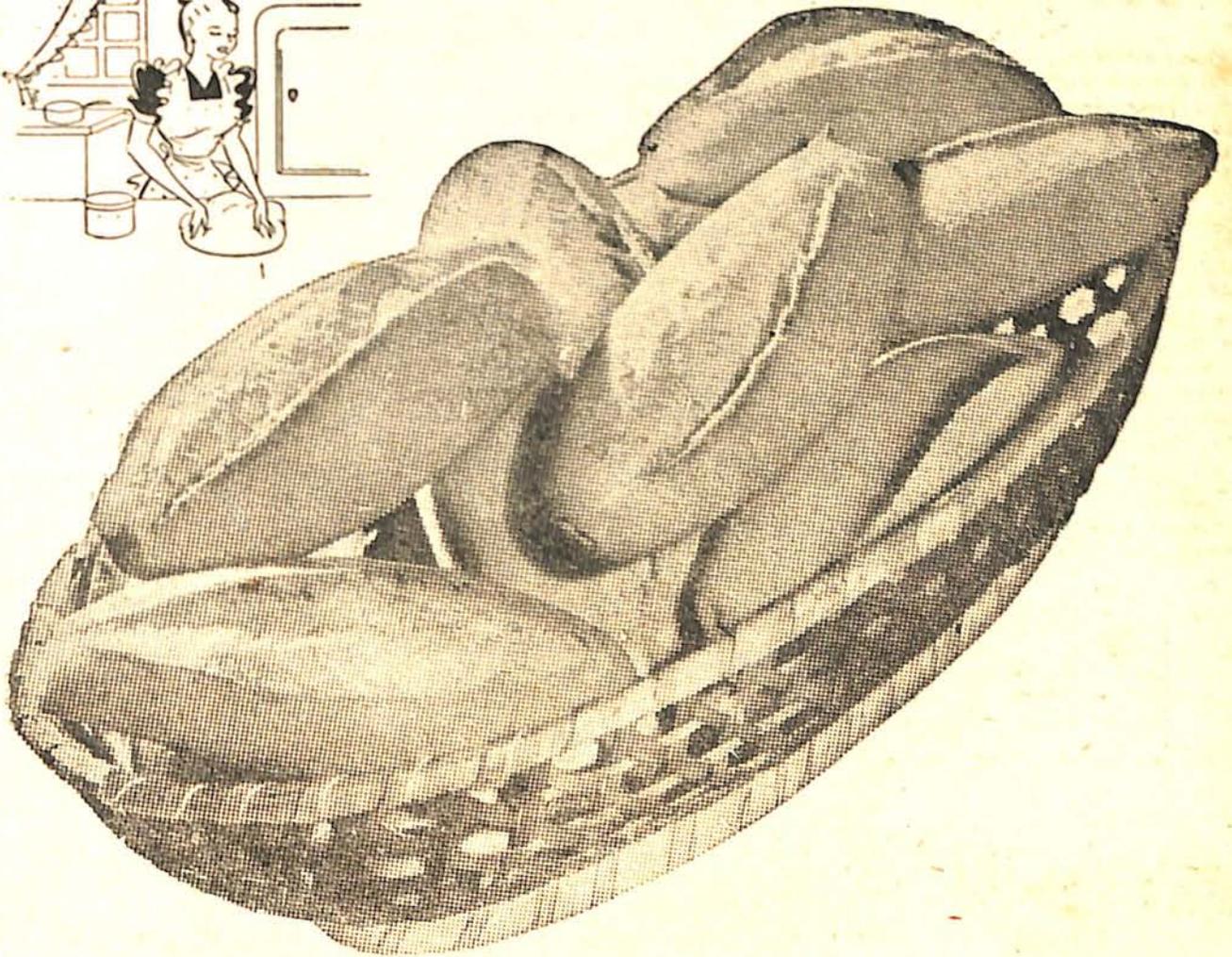
**A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"**

é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha  
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

**Prods. Vets. ZOOFARMA**

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.º and. — Tel. 2-6634 e 3-4298



## PARA QUEM GOSTA DE FAZER PÃO EM CASA!

O pão não é apenas uma delícia! É uma necessidade! E, para fazer pão de primeira ordem, criou-se o Fermento Sêco Fleischmann. No volume, na aparência, na textura da massa e no sabor, a qualidade é garantida com o uso do Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto agora pode dispensar a refrigeração. Um lugar sêco e fresco é o que basta para que se mantenham longamente suas notáveis qualidades! Veja a receita nos dizeres da latinha, que é de 60 grs.

# FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA  
em  
econômicas  
latinhas  
de 60 grs.



## MORATORIA...

anualmente, pena de vencimento, em prestações iguais aos credores em solidariedade ativa rateadas em proporção ao crédito de cada um.

Parágrafo unico — Para os casos de execução judicial, é fixada a cláusula penal de 10% sobre o principal e acessórios da dívida.

Art. 13 — O penhor pecuario sujeito ao regime de liquidação prevista nesta lei, independente de reconstituição, para sua validade e vigência alem dos termos prefixados no art. 13, parágrafo unico, da lei n.º 492, de 30 de agosto de 1937, e no art. 2.º do decreto-lei n.º 4.360, de 5 de junho de 1942.

Art. 14 — Aos estabelecimentos bancarios que, por força desta lei, tiverem de fazer ajuste de dividas ativas, é assegurado o direito de recorrerem à Caixa de Mobilização Bancaria, nos termos do decreto-lei n.º 9.201, de 26 de abril de 1946, ficando, para esse efeito, modificada para 31 de dezembro de 1946 a data fixada pelo artigo 1.º do referido decreto-lei n.º 9.201 e prorrogado para 31 de dezembro de 1954 o prazo a que se refere o artigo 3.º do decreto-lei n.º 8.493, de 28 de dezembro de 1945.

Art. 15 — E' assegurada ao devedor penhoratício a

liberação das crias, desde 1945, inclusive, ressalvadas as substituições necessarias à recomposição do rebanho.

Art. 16 — São declarados insubsistentes os protestos cambiais, como as execuções ou quaisquer medidas judiciais, intentados contra o devedor com infração do disposto pelo decreto-lei n.º 9.686, de 30 de agosto de 1946 e pela Lei n.º 8, de 19 de dezembro do mesmo ano, assim como ficam de nenhum efeito as garantias que, sob a vigência daqueles diplomas legais, hajam os devedores constituídos em fraude de credores, que o eram em 30 de agosto de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco).

Art. 17 — As obrigações garantidas com penhor pecuario, cujos devedores não sejam beneficiados pela presente lei, terão o seu vencimento prorrogado pelo prazo de um ano, desde a data em que ela entrar em vigor.

Parágrafo unico — Não se aplica o disposto neste artigo aos devedores incurso na sanção prevista pelo artigo 5.º, letra "b".

Art. 18.º — Nas garantias anteriormente oferecidas ao Banco do Brasil S. A. e que serão objeto de nova especialização, por força da composição aqui prevista, será tolerada, desde que não dolosa, uma falta maxima de 20% dos individuos apenhados.

Art. 19 — Na avaliação do gado de criar e recriar, para os efeitos da presente lei, serão mantidos os valores basicos adotados nos financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S. A. até 10 de novembro de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco).

Art. 20 — Caso os criadores e recriadores de gado bovino não cheguem a composição amigavel com os seus credores, nos termos desta lei, poderão realizá-la judicialmente, observando o processo aqui estabelecido.

Art. 21 — E' competente a justiça comum do domicilio do devedor para aplicar e executar esta lei.

Art. 22 — Os devedores, ou seus coobrigados, deverão requerer ao juiz competente, dentro de 120 dias da publicação desta lei, a concessão dos beneficios aqui assegurados, pena de caducidade.

Parágrafo unico — O requerimento será assinado de proprio punho, firma reconhecida, ou por procurador com poderes especiais.

Art. 23 — O requerimento deverá expor a exata situação economica do devedor e será instruido com os seguintes documentos:

a) prova da qualidade de criador ou recriador de gado bovino;

b) relação de todos os bens e direitos do devedor, contendo a estimativa do valor de cada um e a indicação precisa dos que porventura se achem em poder de terceiros a titulo de guarda, depósito, penhor ou retenção;

c) lista nominativa de todos os credores, com o domicilio e residência de cada um, natureza e importancia dos creditos, e, se for o caso das garantias que os asseguram;



## IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os  
com

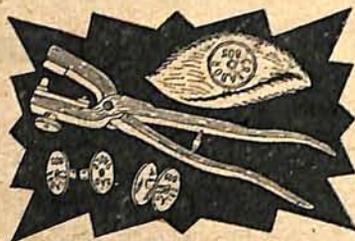
## BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão pôde-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pôde ser tirado sem destruição.

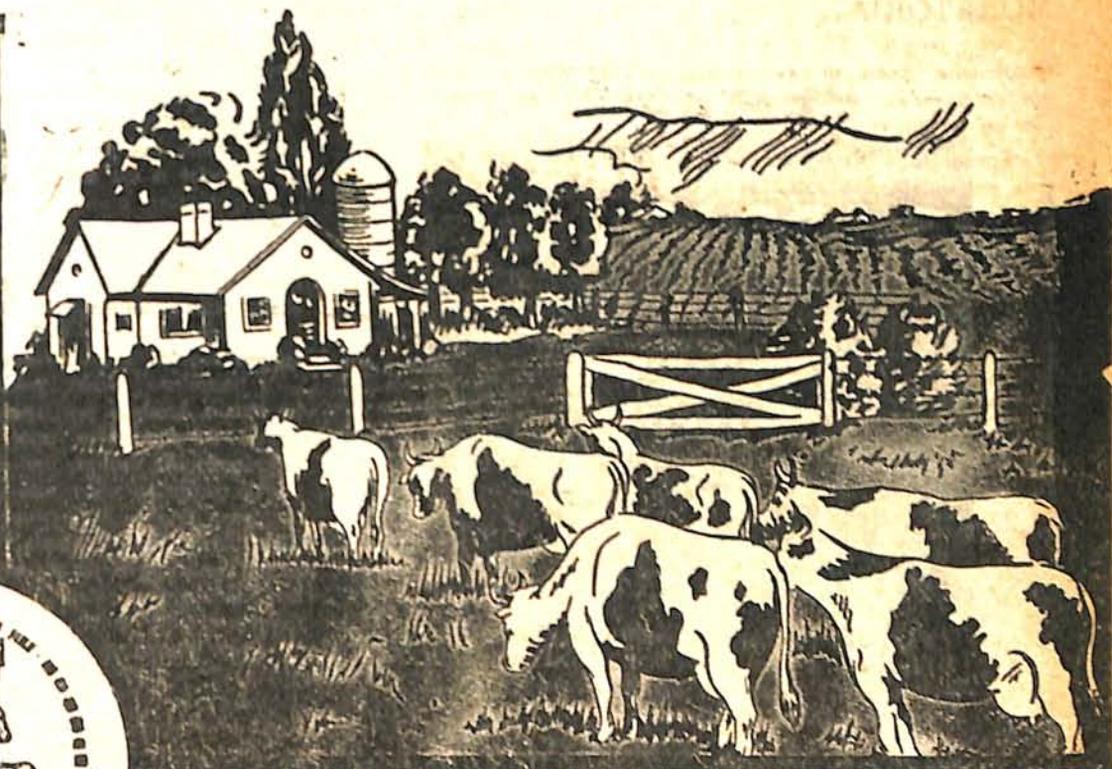
O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome ..... cento Cr.\$ 230,00  
Botões lisos (sem numeros e sem marca) .. cento Cr.\$ 200,00  
ALICATE ..... cada Cr.\$ 120,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO

**UNICOS  
FABRICANTES**

DO



Minas Gerais - Belo Horizonte: —

Rio de Janeiro e Norte do Brasil —

São Paulo —

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

**DISTRIBUIDORES:**

Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.  
Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.  
Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.  
Drogasil Ltda. Rua José Bonifácio, 166.  
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.  
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

# CARRAPATICIDA PEARSON

## PARA DESTRUIR OS CARRAPATOS



## NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

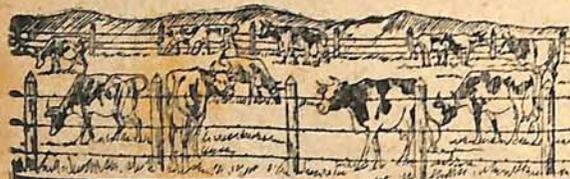
"STANDARD" e "CONCENTRADO".

Peçam gratis o folheto explicativo

Únicos distribuidores — Pearson S. A.  
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Olimpio de Melo N. 617 — A  
(Antiga São Luiz Gonzaga)

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO



## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L<sup>DA</sup>

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2.4522

SÃO PAULO

Prima

## MORATORIA...

d) relação de bens de terceiros em poder do devedor com indicação minuciosa das circunstâncias que para isso concorrem;

e) estimativa do custeio anual da propriedade, assim como dos encargos essenciais à subsistência do devedor e da família; e

f) garantias oferecidas.

Art. 24 — Se o devedor não instruir desde logo o pedido nos termos do art. 3.º, marcará o juiz em prazo, nunca inferior a cinco nem superior a quinze dias, para cumprimento daquelas formalidades.

Parágrafo unico — Se, porém, o requerimento estiver regular e em termos de ser deferido, o juiz:

a) mandará tornar publico por edital afixado no fóro e, também por uma vez publicado no órgão oficial do Estado e num dos jornais de maior circulação da região, um aviso referente ao pedido do devedor para que os interessados possam reclamar o que lhes parecer de direito;

b) fará expedir uma carta-notificação sob registro postal, a cada credor indicado;

c) marcará o prazo de 30 dias, e, no maximo, improrrogavel, de 90 dias, para os credores apresentarem declarações de seus credits.

Art. 25 — Dentro no prazo marcado pelo juiz, os credores do requerente, por qualquer titulo, inclusive os particulares dos socios, no caso de sociedade, serão obrigados a apresentar em cartorio uma declaração escrita, com firmas reconhecidas, mencionando sua profissão, domicilio e residencia, a importancia exata do credito e sua origem, as hipotecas que lhes foram outorgadas, e especificando minuciosamente os bens e titulos do devedor em seu poder, os pagamentos recebidos por conta e saldo definitivo, acrescimo dos juros vencidos no dia de entrada do pedido de convocação dos credores.

§ 1.º — A declaração será acompanhada de titulos ou quaisquer documentos em que o credor possa fundar o seu direito;

§ 2.º — Os titulos poderão ser apresentados em copia fotostaticas, devidamente conferidas e autenticadas.

§ 3.º — O escrivão dará recibo das declarações de credito e dos documentos recebidos.

Art. 26 — Findo o prazo a que se refere o art. 25, o juiz nomeará um perito para proceder à avaliação podendo as partes indicar assistentes.

§ 1.º — O avaliador observará rigorosamente o criterio do justo valor dos bens, ressalvado o disposto no art. 19.

§ 2.º — Para outros bens que não os rurais, será apurada a renda liquida que os mesmos produzam, computados todos os elementos que possibilitem uma conclusão positiva.

Art. 27 — Concluida a avaliação, os credores e o devedor terão o prazo comum de 10 dias, que correrá em cartorio, para provar ou impugnar o laudo, os credits declarados, oferecendo documentos ou requerendo diligencias para justificar o alegado.

§ 1.º — Poderá ainda o juiz ordenar quaisquer diligencias que se realizarão dentro em 15 dias, decidindo nos 15 dias subsequentes, as questões suscitadas.

§ 2.º — Preparado o processo e ouvido o Ministerio Publico, decidirá sobre o pedido dentro de 10 dias.

Art. 28 — Dentro do prazo de 48 horas seguintes à decisão, o qual poderá ser prorrogado por igual tempo, organizará o contador do Juizo a relação dos credits, conforme o julgado.

(Conclue na pag. 65)

# Sobre a produção de Leite em S. Paulo, do ponto de vista higiênico - econômico

FIDELIS ALVES NETTO  
Med. Vet.

Por ocasião dos debates que a Sociedade de Medicina Social e do Trabalho promoveu, com intuito de esclarecer diversos aspectos do problema do leite em S. Paulo, o Dr. Fidelis Alves Neto, a convite, pronunciou a palestra que a seguir publicaremos. Estudioso das questões relacionadas com o abastecimento do precioso alimento à população paulista, esse destacado técnico da A. P. C. B. e do Departamento da Produção Animal vem, através das páginas da "Revista dos Criadores", de que é colaborador desde 1940, prestando esclarecimentos e orientando nossos criadores em materia de produção leiteira. Agora, é com muita satisfação de nossa parte, que vimos recair na pessoa do Dr. Fidelis Alves Neto a escolha do Exmo. Sr. Presidente da Republica para integrar a comissão que se encarregará do planejamento nacional para aumento da produção. Com essa oportunidade que se lhe oferece, temos certeza que esse nosso brilhante colaborador emprestará o melhor de seus esforços em cooperar para orientar nossa politica leiteira em bases consentaneas com o difícil momento que atravessamos.

A REDAÇÃO

Inicialmente meus agradecimentos à Sociedade de Medicina Social e do Trabalho, por este honroso convite.

Aqui me encontro na qualidade de representante dos serviços de fomento da produção animal do D. P. A

Procurarei expor no limitado prazo que me foi concedido, as considerações sobre o tema — produção de leite — encarando-o do ponto de vista higiênico-econômico, até a plataforma da usina.

Em três itens principais procurarei dizer: alguma coisa sobre estatística, como vem sendo produzido leite em São Paulo, e quais os pontos criticáveis. Terminarei apontando as dificuldades que reputo básicas e cuja solução poderá encaminhar o problema para melhor terreno.

## ALGO SOBRE ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO

Dificuldades dos serviços de estatística. Dados do D. P. A. Alguns dados de coleta retardada, outros por estimativa, isto evitado sempre que possível, embora feito por quem conheça o assunto.

1.º — Quadro — Produção média diária recebida em estabelecimen-

tos de laticínios nos anos de 1945 e 1946.

Total de leite recebido nesses anos:

1945 — 214.788.419 litros  
1946 — 238.848.794 litros valor em

cruzeiros Cr\$ 310 milhões — litros média Cr\$ 1,30

1947 — 250.000.000 litros — estimativa.

2.º Quadro — Produção média diária recebida em 1947.

## N.º 1 PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA RECEBIDA EM ESTABELECIMENTOS SOB FISCALIZAÇÃO ESTADUAL E FEDERAL

|   | 1945    | 1946    | 1947    |
|---|---------|---------|---------|
| Em Usinas localizadas no interior                                   | 345.450 | 396.037 | 412.351 |
| Em Fábricas sob Fisc. Federal                                       | 135.763 | 150.077 |         |
| Em Fábricas sob Fisc. Estadual                                      | 39.040  | 49.582  |         |
| Sob a forma de creme .....  | 68.250  | 58.880  |         |
| Total médio   | 588.503 | 654.376 |         |
| Estimativa de 30% p/ consumo nas fazendas e cidades s/ Usinas ..... | 176.550 | 196.312 |         |
| Produção total diária no Estado de São Paulo .....                  | 765.053 | 850.638 |         |

## N.º 2 PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE RECEBIDO EM 1947 (9 meses)

|                               | Mensal    | Diária  |         |
|-------------------------------|-----------|---------|---------|
| No vale do Paraíba .....      | 6.277.934 | 207.192 |         |
| Em outras zonas do Estado     | 6.215.251 | 205.123 | 412.315 |
| Na Capital (estimativa) ..... | 757.740   | 25.007  |         |
| Nas Granjas — tipo "A" .....  | 214.275   | 7.071   |         |
| Em outros Estados (Minas) ..  | 365.391   | 12.059  |         |
| Em Campinas: tipo "B" .....   | 128.592   | 4.230   |         |



Haverá, como já está havendo, sobras, e grandes para o consumo em espécie. A produção neste ano, em consequência do comportamento do tempo que foi constante, excedeu o consumo durante estes 11 meses. Agora o excesso está se acentuando mais ainda. O total de leite recebido na base de quotas no presente ano supera a atual capacidade de consumo. Não nos cabe considerar aqui as razões do nosso baixo consumo.

Aqui deve ser dito que o apelo dirigido às classes produtoras durante a guerra, tal como aconteceu em outros países, foi ouvido. Isto que agora observamos não é sino o impulso dado naquele período, 1944, 45. Devemos agora é aproveitar o embalo melhorando nossa posição.

**COMO VEM SENDO PRODUZIDO O LEITE EM SÃO PAULO**

O tipo "A" — Sua produção quer qualitativa quer quantitativa é boa. Podemos assegurar que há atualmente sobras desse produto para o consumo. Temos atualmente cinco granjas em funcionamento e três com pedido de registro em andamento. Logo aos 7.000 litros produzidos atualmente poderão ser acrescentados mais 2.000 à disposição dos paulistas e campineiros.

Do ponto de vista qualitativo nada há a acrescentar ao que já é do conhecimento público.

Trata-se de leite obtido em estabelecimentos especialmente montados para esse fim, com serviços de produção, beneficiamento e distribuição próprios, sem interferência de qualquer intermediário. O produto sai das mãos do produtor para as do consumidor. Provem de gado são, mantido em condições excepcionais de higiene, (gado banhado com água e sabão, diariamente) ordenhado em condições especiais de higiene, leite recolhido em vasilhame esterilizado, beneficiado imediatamente e entregue em curto prazo — menos de 18 hs. Há profilaxia contra a tuberculose, brucelose, mamites. Há controle de alimentação. Procedem-se frequentes e sistemáticos exames bacteriológicos — máximo 1000 — em média de 800 a 3.000.

O tipo "B" — Sua produção é atualmente pequena ver quadro 4. Poderia ser maior, porém está condicionada ao consumo. Só está sendo explorado em Campinas, porque somente a usina desta cidade aparelhou-se para isso nesse município. Contamos com 14 produtores registrados para esse fim.

O gado é submetido a exames clínicos agora um só, por falta de pessoal mas logo deverá ser periódico. O leite é obtido em salas de ordenha. Beneficiado dentro de 4 horas após a ordenha e remetido em seguida para São Paulo.

O leite tipo "C" — O de maior volume. No momento S. Paulo tem à sua disposição diariamente, de 300 a 320.000 litros. Não há falta. Si o consumidor não o está recebendo é porque algo está perturbado. Leite existe e está sendo obtido em volume superior ao nosso atual consumo. Do ponto de vista qualitativo, devem ser feitos reparos ao produtor, industrial e distribuidor. Sobre os dois últimos nada falaremos por não caber ao nosso tema. Façamos da sua produção.

Atualmente e na sua maioria, é obtido de gado em estado de saúde relativamente bom. E' produzido em quasi todas as fazendas no Estado localizadas próximo de mercados ou estabelecimentos de laticínios. O preço que o produtor auferé é considerado remunerador e a renda que o leite oferece a inúmeras fazendas vem cobrindo os deficits e o custeio de propriedades onde a agricultura e outras explorações têm sido mal sucedidas. Mas, si tal acontece do ponto de vista econômico, do ponto de vista qualitativo o produtor não está correspondendo às exigências do consumidor. O leite tipo "C", consumido em São Paulo é obtido normalmente nas sêdes e retiros das fazendas do Vale

foase de 9 meses). Em usinas de beneficiamento, postos de refrigeração, granjas e vaqueiros. Nêstes dados não aparecem as fábricas de laticínios, sob fiscalização estadual e federal e os fornecimentos em creme 3.º Quadro — Estimativa de produção para 1944.

Estimativa total em 1945 — 280 milhões de litros — em 1946 - 310 — em 1947 - 346 milhões de litros. 450 milhões de cruzeiros.

O destino dessa produção, em linhas é como aparece no quadro —

**NO COMBATE AOS BERNES**

e nas



**PULVERISAÇÕES DE PLANTAS**

Use

**EXTRATO DE FUMO (MEL DE FUMO)**

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórmula:

- PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.
- PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

do Paraíba, zonas da Paulista, Bragançana, Mogiana e Sorocabana. Habitualmente não se tem qualquer cuidado com relação à higiene das vacas leiteiras, e excepcionalmente é feita a limpeza de úberes no momento da ordenha. Os locais de ordenha por sua vez são os mais variados, indo do estábulo bem cimentado e limpo onde é feita uma ordenha higiênica, mecânica ou manual, até o mangueiro barrento onde o gado se atola até os jarretes e onde a lama, e o esterco e a urina das vacas à todo o momento gotejam no leite. Embora muitos produtores venham se esforçando por melhorar suas instalações, construindo galpões com piso cimentado ou atijolado, estábulos, etc., ainda é muito grande o número de locais onde não é possível obter-se uma produção higiênica. Do ordenhador pouco pôde-se falar, ainda que em muitos lugares, pelas dificuldades com que se luta no campo, o primeiro líquido com que esse homem tem contacto, logo que acorda, é o leite. É comum não se ter água nos retiros e mangueiros de ordenha. Do balde de ordenha, geralmente mal lavado, o leite vai para o latão, também mal lavado. É prática corrente o pano na boca do latão à guisa de filtro. Ora é um saco, ora um pano limpo. Excepcionalmente um filtro adequado, de algodão ou flanela. Do retiro o latão vai para a sede da fazenda ou desta para a usina. Mas, aqui vem a segunda odisséia deste produto, onde ele de regular e mau passa a pior. Sai, geralmente sacolejando no latão, cuja tampa está ajustada com uma fibra vegetal (taboa, pirí), ou trapo de pano, sobre uma carroça, carro de boi, caminhão ou lombo de burro. Vai ter diretamente à usina, após uma a quatro horas de viagem, em média, ou então é baldeado para outro veículo mais rápido, geralmente caminhão ou trem, conforme o caso. Nessa baldeação, porém, à espera do caminhão, em geral fica ao sol por um espaço de tempo suficiente para prejudicá-lo mais ainda, dando azo a um maior desenvolvimento dos germes que encerra. Mas, uma vez no caminhão o leite ainda continua habitualmente sob os raios solares e não raro uma partida embarcada às 9 horas da manhã dá entrada na usina sómente às 12 ou 13 horas!

**QUAIS OS PONTOS CRITICÁVEIS DOS SERVIÇOS**

Voltemos aos pontos anteriores para analisarmos rapidamente e na mesma ordem os problemas encontrados.

Com relação ao tipo "A" — as dúvidas que existem se referem a

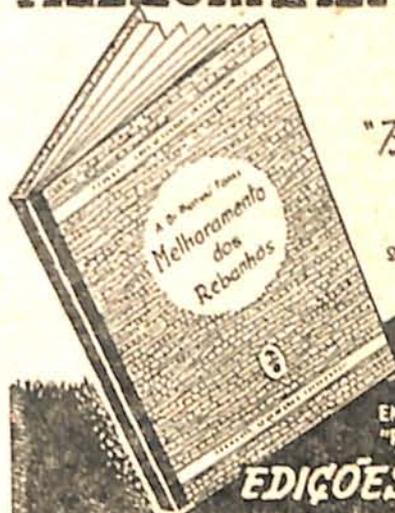
# "MELHORAMENTO DOS REBANHOS"

A. DI PARAVICINI, TÓRRES

Volume 5 da  
"Biblioteca Agronomica  
Melhoramentos"

FARTAMENTE ILUSTRADO

243 PÁGINAS — FORMATO 16 X 23 cm.



EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS OU PELO  
"REEMBOLSO POSTAL", DIRETAMENTE ÀS

**EDIÇÕES MELHORAMENTOS**

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 190 B

trabalhos de profilaxia de moléstias animais. A Brucelose está em foco no momento. A evolução observada no estudo desta moléstia que ataca o homem, bovinos, suínos e caprinos, indica que si não cuidarmos da vacinação em massa dos bezerros, nossos rebanhos bovinos correrão graves riscos, pondo em risco a saúde humana. Há no momento a dúvida sobre a vacinação das vacas exploradas nas granjas leiteiras. Tal medida de forma alguma deve ser temida, desde que se vacine apenas animais adultos são pois, a vacina B 19 não é eliminada pelo leite. Ainda não foi constatada sua presença no leite em países onde a vacinação é feita em larga escala. Além do mais deve ser considerado que se isso um dia for verificado, ainda assim, já que essa eliminação é excepcional, temos a pasteurização como elemento protetor, que é prática corrente e obrigatória nesses estabelecimentos.

Tipo "B" — As críticas que se pôde fazer a esse tipo de leite não seriam à produção propriamente. Seria apenas com referência à sua reduzida exploração que devem ser feitos reparos, pois trata-se de leite de ótima qualidade que pode ser dado ao consumo. Traja-se de um tipo de leite que é dado ao consumo no máximo dentro de 22 horas a contar da ordenha, que encerra um número de germes não superior a 50.000, e beneficiado dentro de 4 horas, no máximo, depois que sai do úbere da vaca. Deve provir de rebanhos sadios e controlados.

O problema do vaqueiro em São Paulo, ou da produção de leite nos arredores da capital, espera-se ver

resolvido dentro desse tipo de leite. — O que o D. P. A. está cuidando pôde ser conhecido através do parecer da comissão encarregada de estudar o assunto e que é apresentado a seguir:

Senhor Diretor Geral.

Desincumbindo-nos da atribuição que nos foi conferida por V. S., para estudar o problema do vaqueiro na capital e apresentar sugestões para sua solução, temos a satisfação de encaminhar o presente relato das conclusões alcançadas.

Discutido o assunto considerou-se

a) que é elevado o custo de produção de leite nos arredores de São Paulo, não permitindo a exploração econômica de leite tipo "C";

b) que a presente situação do vaqueiro não mais deve ser tolerada em virtude da ilegalidade da sua atividade e da má qualidade do leite que distribue;

c) que em bases adequadas e justas é possível obter-se uma razoável produção de leite de boa qualidade nos arredores de São Paulo.

Para a solução do problema, pois, concluiu-se da necessidade de reorganizar-se a produção de leite nos arredores de São Paulo, em bases inteiramente novas, recomendando-



se para isso as seguintes providências essenciais:

1 — Formação de cooperativas de produtores na capital, em número e zonas a serem estudados. Insumidos do transporte, beneficiamento e comércio de leite "B", produzido nos arredores de São Paulo;

2 — provisoriamente e durante a fase de consolidação das cooperativas assim organizadas, o leite produzido pelos produtores cooperados, poderá ser beneficiado em uma das usinas já existentes, (Cooperativa Central) dotada de uma linha de beneficiamento especialmente destinada a esse fim, será classificado "B" e devolvido a cada cooperativa respectivamente para ser distribuído por sua própria organização.

3 — durante a fase de formação e instalação dessas cooperativas será o comércio de leite cru pelos produtores cooperados e que poderão se aparelhar para a produção de leite "B";

4 — fechamento sumário dos estabelecimentos que não puderem se aparelhar para a produção de leite tipo "B" e que se encontrem junto à cidade, dentro de área a ser determinada;

5 — permissão para os produtores, isoladamente ou em grupos, montarem usinas na capital, destinadas a beneficiar leite "B", apenas, em limites mínimo para sua instalação;

6 — criação de um núcleo piloto de produção de leite tipo "B", por parte do Estado, nos arredores da cidade, com usina de beneficiamento própria ou entregando o leite produzido a estabelecimento beneficiador de leite "B", da cidade, para beneficiamento e distribuição.

#### A COMISSÃO

Tipo "C" - O Departamento da Produção Animal em síntese está mobilizando os seus recursos para melhorar a qualidade do leite, no setor produção, através das seguintes medidas:

1.º - Estabelecimento de uma rede de zootecnistas regionais - em contacto com os agrônomos regionais com a difusão de um sistema de controle leiteiro, (medida zootécnica) como elemento de contacto.

2.º - Preparo de material (desenhos e plantas) para construção de locais de ordenha; de tanques para resfriamento do leite à temperatura da água; de fogões para obtenção de água fervente para esterilização de baldes e latões; de abrigos para os latões etc.

3.º - Estudos diversos sobre gado, seleção, alimentação - seu preparo, cultivo de forrageiras, exames etc.



#### PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA NO ESTADO E SEU DESTINO

— Em leite —

|   |              |
|---|--------------|
| Produção estimada para o corrente ano                           | 950.000 lts. |
| Para consumo na Capital .....                                   | 250.000      |
| Para consumo em cidades c) Usinas                               | 60.000       |
| Para consumo nas fazendas e cidades do Interior s) Usinas ..... | 200.000      |
| Total a ser consumido em espécie ..                             | 510.000      |
| Saldo para ser industrializado .....                            | 440.000      |

#### PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA DE LEITE TIPO "B" EM CAMPINAS — 1947.

|                 |              |
|-----------------|--------------|
| Janeiro .....   | 3.678 litros |
| Fevereiro ..... | 3.679        |
| Março .....     | 4.378        |
| Abril .....     | 4.409        |
| Maio .....      | 4.475        |
| Junho .....     | 4.419        |
| Julho .....     | 4.040        |
| Agosto .....    | 4.356        |
| Setembro .....  | 4.413        |
| Outubro .....   | 4.412        |

Leite distribuído, apenas.

#### DIFICULDADES ENFRENTADAS

a) pessoal - número e capacidade - (falta de concursos de habilitação e baixos vencimentos);

b) material - falta de veículos, mais laboratórios, e falta de verbas para material de propaganda, orientação, etc. dos serviços de fomento;

c) poucas verbas para diárias e transportes;

d) condições do ambiente - más estradas municipais e estaduais, má serviço ferroviário na maior zona produtora, falta de pessoal de serviço, falta de energia elétrica, custo, elevado das utilidades, ferramentas e forragens.

#### CONCLUSÕES

1.º - É satisfatória do ponto de vis-

ta quantitativo a produção de leite no Estado.

2.º - Devem ser melhoradas as condições de produção de leite e para isso o D. P. A. está se esforçando e conta com o apoio dos produtores, no seu próprio interesse.

3.º - Que o problema do vaqueiro ou da produção leiteira na capital deve ser resolvido, com vistas sempre para a qualidade do produto oferecido.

4.º - Que devem ser melhorados os recursos dos serviços oficiais de orientação, fiscalização e fomento da produção de leite do Departamento Animal, quer em pessoal quer em material.

São Paulo, em 1.º de Dezembro de 1947.

Fidelis Alves Netto.

# Aprendendo mais sobre vacas

A. James Hall



O dr. John N. Bartlett, diretor do Departamento de Agricultura da Escola e Estação Experimental de Rutgers New Jersey, passou 15 anos de sua vida na investigação e programa experimental da mesma, com o objetivo de elevar o nível de gordura butírométrica da raça Holstein, tal como o deseja toda dona de casa. Teve êxito ao conseguir elevar a percentagem de gordura em um rebanho Holstein, de 3,6% a 3,9% em algumas gerações. De mais importância ainda para os criadores deste gado, é que aumentou simultaneamente a produção de leite por vaca em uma média de 2.000 libras anuais.

Quando a crise de 1929 alcançou a indústria leiteira, os varejistas começaram a campanha de concorrência que mudou o gosto do público, que solicitou produção de leite mais gordo. Isto chegou a tal ponto que muitos granjeiros começaram a desfazer-se de suas Holstein para adquirir outras raças que satisfizessem as solicitações do mercado. A premissa básica do New York de 4 centavos por decimo por cento de gordura que sobrepassou 3,5, não era satisfatório para os granjeiros, e o Dr. Bartlett decidiu fazer algo a respeito. Viu sua oportunidade quando James Turner, de Montclair, doou ao morrer 1.200 acres de granja leiteira que possuía no Condado de Sussex. Orientou-se assim o noroeste para fundar o plantel de ensaio composto de 40 vacas, sobre bases de 3,6% a 4,3% e com a cooperação de associações encontrou 4 reprodutores capazes de transmitir alto teor de gordura a seus filhos. Depois de seis anos pôde-se comprovar que um dos touros era de uma família que podia suportar uma reprodução consanguínea intensa e o plantel Holstein da Escola Experimental de New Jersey se baseia na produção do famoso Ormsby Sensation 45°.

O estreito "inbreeding", si bem lhes tenha proporcionado as características desejadas, lhes acarretou evidente debilidade, que se foi eliminando de-

JANEIRO DE 1948

pois de alguns anos. O dr. Bartlett desejava formar uma família que produzisse 15.000 libras com 4% de gordura e é o que praticamente passou agora sobre bases seguras. Na realidade podia ter obtido isso mesmo com a simples eliminação de um ou dois reprodutores pobres. Porém desta forma, somado à percentagem mais elevada de gordura e produção, possui um plantel Holstein são, de tipo mais puro, de peso e desenvolvimento superior ainda que o de seus antecessores.

A ambição atual da Escola é produzir reprodutores deste plantel que possuam qualidades transmissíveis suficientemente desenvolvidas afim de ultrapassar o padrão de 4% de outros rebanhos.

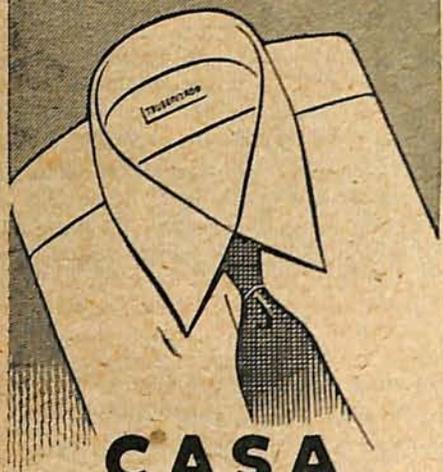
Este ano 30 reprodutores do rebanho são empregados em associações diversas para inseminação artificial; 20 dos mesmos estão disseminados em New Jersey. Muitos criadores compraram estes produtos e os estão distribuindo pelo país.

O Dr. Bartlett afirma que o plantel em sua totalidade descende de um só pai; assim os descendentes de Ormsby Sensation 45.o, no noroeste, somam mais que o total da população bovina de New Jersey, de cerca de 150.000 cabeças. Um record em 15 anos!

Orgulho da granja de Investigações Leiteira, como se chama agora a antiga propriedade de Turner, são: Conqueror e Chief, dois filhos de Ormsby Sensation 45.o.

Na descendência de Conqueror houve 46 fêmeas, entre filhos e netos, que produziram, as primeiras, um termo médio de 15.890 libras de leite com 3,91% de gordura e as segundas, 15.110 libras de leite, com 3,47% de gordura, o que dá um máximo de 16.670 libras de leite, 4,35% de gordura e 725 libras de gordura. Cifras mais importantes ainda são as obtidas com 19 vacas de exposição: 15.800 libras de leite com 3,76% de gordura e as filhas destas, 16,570 libras de leite com 3,79% de gordura,

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

tendo sido o maximo de 17.340 libras de leite com 3,82% de gordura e 662 libras de gordura.

Dito experimentador afirmou que quando a consanguinidade não traz vantagens, é devido a factores de herança, mais do que ao metodo; e que não ha quasi limite no programa do "inbreeding" enquanto esta debilidade não aparece e seja eliminada.

Observou que reprodutores consanguineos aumentaram duas vezes mais a media de gordura que os outros reprodutores e que tanto um reprodutor como uma reprodutora podem ter a mesma influencia sobre a descendencia.

(De Alberdeen Angus — n.º 35)

A A.P.C.B. lhe oferece o valiosissimo "Serviço de Contrôlo Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.



OS BEZERROS AJUDAM A RESOLVER UM PROBLEMA DE PASTO E FERTILIZAÇÃO

## Criação de Bezerros

E. R. Kruk

Esta historia tem seu fundamento na combinação "estabulo para bezerros e maternidade", construida em 1945 para melhor controlar os precalços envolvidos no nascimento de bezerros e a protegê-los durante os primeiros 60 dias de vida. Grandes cuidados foram tomados no planejamento da construção, particularmente com respeito a espaço, luz e gás, e um tipo de construção que pudesse emprestar-lhe ambiente higienico. A razão desta empresa foi substancialmente eliminar a alta mortalidade (23 a 41% anualmente) entre bezerros novos.

A fazenda Brookside, em New Knoxville, Ohio, foi adquirida em 1933 tendo sido inaugurado um programa para o entretenimento de um plantel leiteiro puro Guernsey, porcos puros Poland China e 500 poedeiras Leghorn Branca. A Fazenda originariamente consistia de 180 acres em duas unidades.

Posteriormente trez outras unidades foram arrendadas, perfazendo um total de 240 acres.

Muitas destas terras pertenciam a culturas antigas de um seculo.

Tendo tido a vantagem de possuir um curso num colegio agricola e com natural inclinação para estudos scientificos, eu introduzi na organização da fazenda os ultimos conhecimentos de indústria animal e solo que chamaram minha atenção.

Entretanto, a adoção dos modernos principios scientificos envolvendo avicultura, suinocultura e bovinocultura não me permitiram maiores progressos do que os meus vizinhos. Uma alta mortalidade de pintos fez fracassar meu programa de avicultura em 1939. A mesma causa fez que eu abandonasse a suinocultura em 1940. Hoje, o unico programa da Fazenda Brookside é devotado à criação do gado leiteiro e unicamente nesta nós tivemos não

poucas desanimadoras experiências, especialmente com alta mortalidade de bezerros, com perturbações mamárias das vacas de leite — febre de leite e mastitis — e, agora, o presente problema espantoso dos criadores.

O estado atual da Fazenda conta cerca de 100 de cabeças de vacas leiteiras, 50 bezerras, 70 novilhas e cerca de 40 tourinhos. Todos estes animais, com exceção dos tourinhos, são criados até à maturidade e sujeitos a um teste oficial de produção durante seu primeiro período de lactação depois do que são vendidos por uma fórmula de preço baseada na quantidade de gordura produzida.

Sob tal programa ha aproximadamente 120 nascimentos cada ano. Quando 49 destes bezerros morrem em um ano ha não só um desapontamento mas também uma perda economica real.

Foi por causa dessa pesada mortalidade que o moderno estabulo para bezerros e a maternidade foram planejados e construidos.

O estabulo bem iluminado e ventilado foi começado em novembro de 1944 e posto em uso em abril de 1945.

Todas as paredes de 16 boxes individuais foram revestidas de materia plastica grosseira e outros 6 tiveram acabamento melhor. Os outros 10 boxes não foram completados com o revestimento até outubro de 1945. Os boxes foram usados mas nossa experiencia com os bezerros permaneceu a mesma.

Os seguintes sintomas prevaleciam: os bezerros nasciam fracos, com reflexos tardios e nenhum apetite; diarréia aparecia em 100% dos casos, 50% dos casos acompanhados de pneumonia e muita tosse; os bezerros morriam invariavelmente com convulsões e nenhum permanecia em convulsões por mais de seis horas. Um cheiro forte e desagradavel se desprendia sempre do estabulo.

Os bezerros que conseguiram atravessar os 90 primeiros dias mostraram recuperar e cresceram com bom talhe sem qualquer sinal das perturbações descritas.

Milhares de dolares foram gastos para tentar a cura. Todos os tipos de tratamento envolvendo a lista inteira das sulfas, tabletes de vitaminas, transfusões de sangue, soros e vacinas, dieta alimentar de bezerros e vacas, foram experimentados sem resultado.

Como foi dito, seis dos boxes tinham sido completamente terminados e outros dez apenas grossieramente.

Observou-se que, por alguma razão, os bezerros estavam severamente estragando o revestimento das paredes dos seis primeiros boxes. A principio não dei atenção ao fato porem um dia perguntei-me porque estariam os bezerros comendo o revestimento, o que certamente implicaria em não tentar terminar o serviço dos outros boxes. Tanto mais que os boxes onde as paredes ainda não estavam terminadas permaneciam intactas. Mandei então perguntar ao fabricante do revestimento das paredes qual a formula quimica do preparado empregado, e obtive assim que o material analisado continha:

|                       |         |
|-----------------------|---------|
| Carbonato de cálcio   | 53,94%  |
| Carbonato de magnesio | 45,47%  |
| Outros elementos      | 0,59%   |
|                       | 100,00% |

A companhia mandou um quimico até a fazenda, onde por diversos dias este técnico realizou testes do solo, com resultados que demonstraram perfeitamente a deficiencia de magnesio. Imediatamente providencie que este material fosse adicionado ao solo, como adubo e também à ração dos animais.

Aproximando-se a estação fria providenciamos uma ração suplementar que pudesse fornecer 16% de proteina, além dos elementos minerais necessarios à grande produção de leite. Não obstante, sempre adicionavamos à esta ração pura mistura de carbonato de calcio puro, farinha de ossos autoclavados e sal. Essa formula usada desde 1938 foi modificada substituindo o carbonato de calcio puro por carbonato de calcio mais carbonato de magnesio, 54% do primeiro para 45% do segundo, num total de 40 libras de mistura para cada tonelada de alimento. Todos os vitelos foram alimentados com leite de vacas que recebiam esta nova mistura. Depois de duas semanas começou a desaparecer o cheiro desagradavel do estabulo, ao mesmo tempo que aumentou a sede dos bezerros entre duas rações. Os bezerros ficaram alerta e, como por um golpe de magia, as alterações não foram mais observadas nos mais velhos. E' preciso notar que logo após o nascimento os animais apareciam doentes, porem passando a tomar leite, os bezerros se restabeleciam. Terminamos o revestimento dos dez boxes restantes e nem uma marca de dente foi observada. Ficamos assim satisfeitos de ter feito uma grande descoberta, provando a importancia do balanço apropriado e da interrelação de certos elementos da ração. Muitos outros casos poderiam ser relatados aqui e decorrentes dessa descoberta, todos tendentes a demonstrar o valor do magnesio na ração.

Entretanto, o uso indiscriminado dos sais de magnesio resulta em efeitos prejudiciais sobre a vida dos animais e das plantas.

Nos animais um excesso de absorção de magnesio pode produzir uma doença conhecida por "tetania do magnesio", enquanto no solo, o excesso, determina baixa na absorção do potassio. Muito ha ainda a se aprender sobre este elemento, porem todas as indicações conduzem à importancia do triunvirato existente entre calcio, magnesio e fosforo.

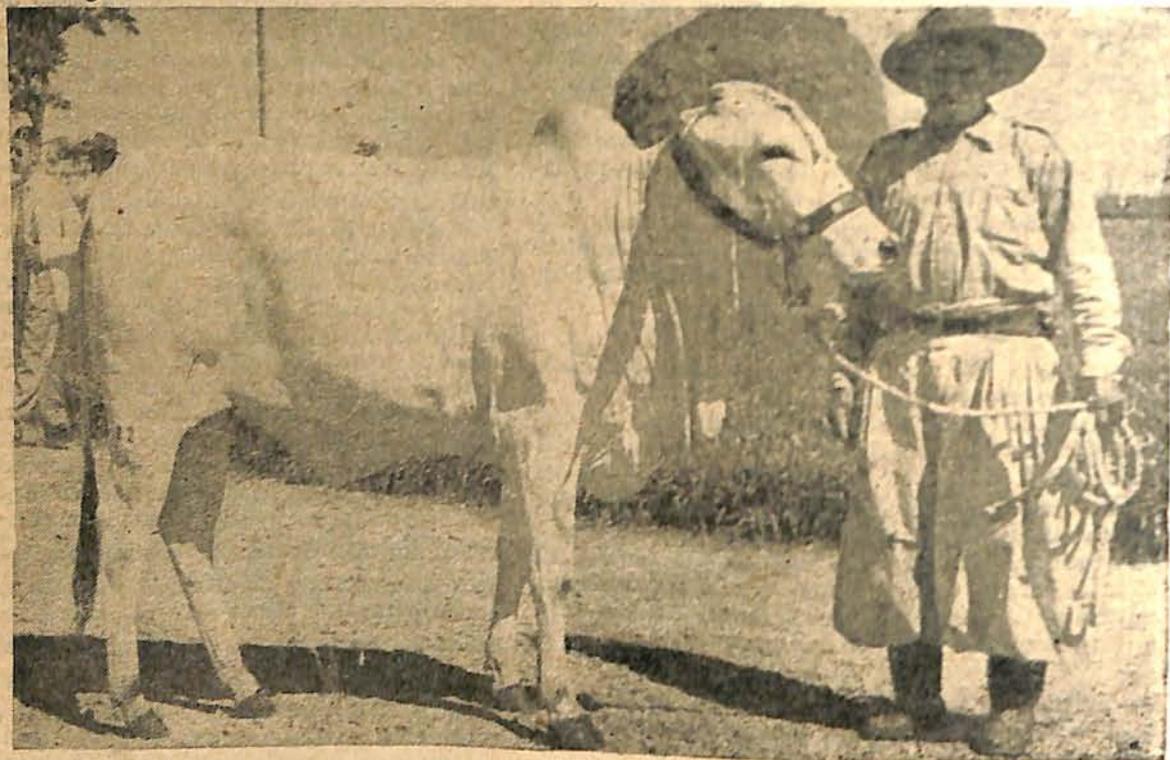
## ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

**INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA**  
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS  
R. Muller, 195 — Telefone 9-2343  
Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

OS EMPRESTIMOS BANCARIOS SERVIRAM PARA AUMENTAR OS REBANHOS DO ESTADO.



## A pecuária em Mato Grosso

ENG. ARLINDO SAMPAIO JORGE

O Banco do Brasil S.A em seu relatório à assembleia geral de acionistas, em 30 de abril último, informa que até 31 de dezembro de 1946 fez em todo o país 38.532 contratos na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial num total de Cr\$ 5.358.795.000,00 ou sejam cinco milhões, trezentos e cinquenta e oito mil, setecentos e noventa e cinco contos de réis. Sendo que em Mato Grosso foram feitos 1.566 contratos de empréstimos agropecuarios no valor total de Cr\$ 219.585.000,00 ou sejam duzentos e dezenove mil, quinhentos e oitenta e cinco contos de réis.

A pecuária matogrossense está em grande crise de crédito e se não fosse a moratoria certamente os rebanhos de produção já teriam sido dizimados para atender os compromissos da Carteira de Empréstimo Pecuario do Banco do Brasil. Temos visto os acontecimentos mais interessantes para não dizer degradantes, no setor da fiscalização nos empréstimos pecuarios. Há pouco tempo a Agência de Aquidauna, que é uma das mais importantes no Estado, dada a sua localização e jurisdição abranger uma grande zona de produção bovina que é o pantanal situado nos municípios de Aquidauna, Mirandópolis, Bela Vista e Porto Murtinho, teve um fiscal,

cuja ação era exclusivamente a de criar casos para o Banco resolver. Em todos os contratos que ia fiscalizar, regressava aconselhando os fazendeiros a procurá-lo em Aquidauna. Aqui ele os convidava a ir ver uns touros reprodutores de um seu amigo e por essa forma o fiscal somente dava o seu laudo favorável da fiscalização que fizera se o fazendeiro comprasse alguns touros do seu amigo e em caso contrario, o laudo seria desfavorável. Felizmente a situação do pecuarista mato-grossense é boa e quase sempre este ia à gerencia do Banco e quando não resolvia o assunto com esta, acabava pagando o empréstimo antes do prazo. Era comum o fiscal chegar nas fazendas à noite e exigir a vistoria do gado no dia seguinte, como se numa fazenda de dez, vinte leguas de superficie e com duas ou três mil reses, o serviço pudesse ser feito em horas. É nessas condições que eram feitas as fiscalizações da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Felizmente a propria gerencia de Aquidauna, pelas reclamações dos interessados certamente conseguiu provar à Matriz a ineficiencia do referido fiscal, promovendo a sua retirada dali. Assistimos a diversos casos de fazendeiros ricos venderem por Cr\$ 200,00 vacas

apenhadas por Cr\$ 600,00 e saldarem os seus debitos com o Banco do Brasil para não serem mais incomodados. É essa a defesa que a pecuaria vem tendo de algum tempo para esta data.

Os empréstimos pecuarios seviram para aumentar o-rebanho bovino do Estado porque o fazendeiro com a facilidade de credito, não vendeu a sua vaca e muito pelo contrario, deu-lhe valor real. Mas com a nova politica de supressão total do credito pelo Banco do Brasil e com a fiscalização da carteira agricola pela maneira como vinha sendo feita, resultou que a fortuna dos fazendeiros ficou reduzida à metade ou mesmo a uma terça parte, porque com o numerario que retiraram do Banco pelos empréstimos pecuarios adquiriram vacas a Cr\$ 600,00 e agora com a falta de credito é o próprio Banco que força o fazendeiro a vender a sua vaca, que custou Cr\$ 600,00 pela terça parte, ou sejam Cr\$ 200,00 para pagar a sua divida. Reduz-lhe assim os seus haveres na proporção de 3 para 1.

Inversa deveria ser a politica do Banco. Uma vez que a pecuaria está em crise e o boi não tem saída e nem preço, a ação do Banco deveria ser de defesa da pecuaria e não de seu descredito. Como é que o Banco que valoriza uma vaca comum a Cr\$ 600,00 que é o justo e razoavel, vai criar uma cotação de menos de Cr\$ 300,00 para um animal que ele proprio apenhou por Cr\$ 600,00. É isto valorização e defesa? E finalmente quem será o prejudicado se o fazendeiro se vir obrigado a vender o seu rebanho por uma 1/3 parte do que lhe custou?

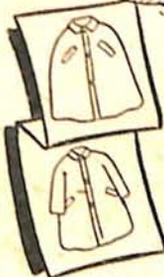
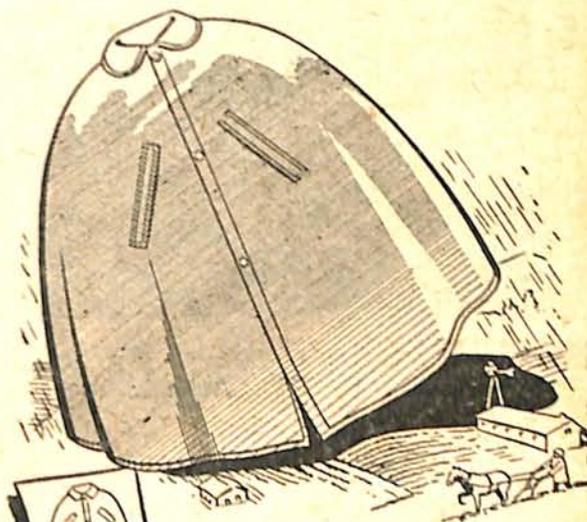
Em 1.º lugar o fazendeiro, em 2.º o Banco, que nessas condições talvez não receba o seu dinheiro emprestado, e em 3.º lugar o país que verá desaparecer uma das maiores riquezas nacionais. E se isso acontecer quem mais irá para os campos criar gado? Ninguem, e a nossa carne desaparecerá pela nossa propria inepecia de não termos coragem de defender a nossa propria produção, a nossa verdadeira riqueza. Mato Grosso ainda tem campos devolutos do Estado para vender.

Existem fazendas e grandes areas desertas e vazias de gado para serem povoadas, mas ninguem se anima a aplicar capital na pecuaria dado o seu rendimento ser diminuto, não remunerador. Disso resultará a queda completa da pecuaria, e em breve teremos que comprar carne muito cara porque precisaremos importar para o nosso consumo. Não nos devemos iludir; a situação da pecuaria em Mato Grosso é boa, mas se a lei de defesa da pecuaria não sair com um prazo de 15 anos, como foi projetada e com três anos de prazo livre para os devedores se reabilitarem da elevação do custo da vida por que passaram, o gado terá uma grande baixa que levará à ruina a pecuaria matogrossense.

Os srs. representantes do povo matogrossense na Camara e no Senado Federal deveru olhar com carinho para essa situação, porque a pecuaria é e ainda será durante muitos anos a viga mestra da economia de Mato Grosso. Tudo aqui gira em torno da pecuaria.

## DEBAIXO DESTA CAPA

*Estão 3 meses de trabalho*



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

### TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

|                         | Cr\$         |
|-------------------------|--------------|
| De 1 metro 10 cms. cada | ..... 125,00 |
| De 1 metro 20 cms. cada | ..... 130,00 |
| De 1 metro 30 cms. cada | ..... 140,00 |

### TIPO AGRICOLA

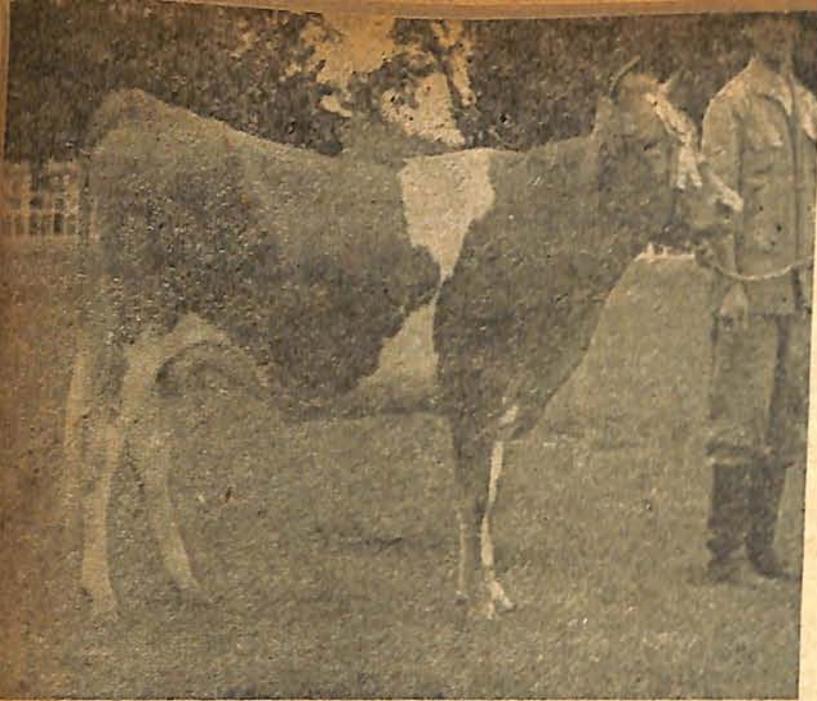
SOBRETUDO: com mangas e bolsos

|                         | Cr\$         |
|-------------------------|--------------|
| De 1 metro 10 cms. cada | ..... 130,00 |
| De 1 metro 20 cms. cada | ..... 140,00 |
| De 1 metro 30 cms. cada | ..... 150,00 |

CAPUZ — Cada .... Cr\$ 15,00

## Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO



"BATUTA" — 1.º premio na XII Exposição Nacional de Animais.



Grupo de reprodutores puro sangue da raça Guernsey, e registrados na A. P. C. B.

# FAZENDA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO

ESTAÇÃO DE JOAQUIM EGIDIO

R. F. C.

MUNICÍPIO DE CAMPINAS

PROF.

HIPOLITO

"YJUH" — 1.º premio na



O gado Guernsey da Fazenda



# GUARIROBA

PURO SANGUE DA RAÇA GUERNSEY

EM S. PAULO:

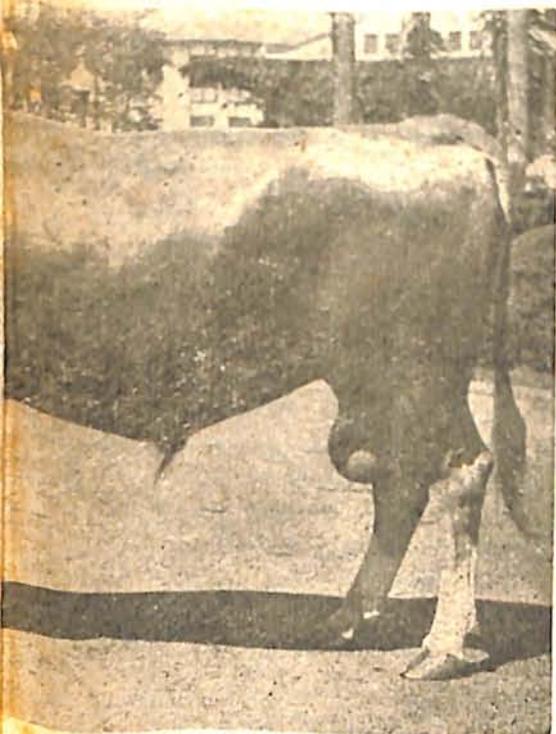
RUA CEARÁ, 470

TELEF. 51-1801

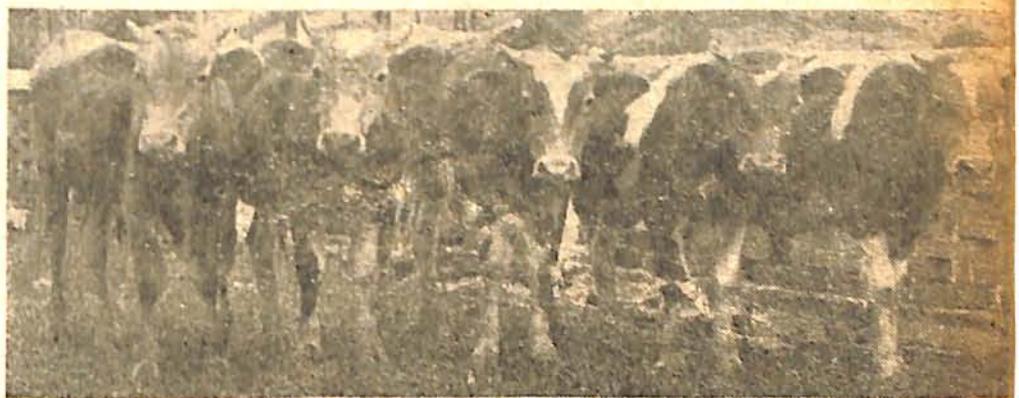
ETARIO:

D VARGAS

I Exposição Nacional de Animais.

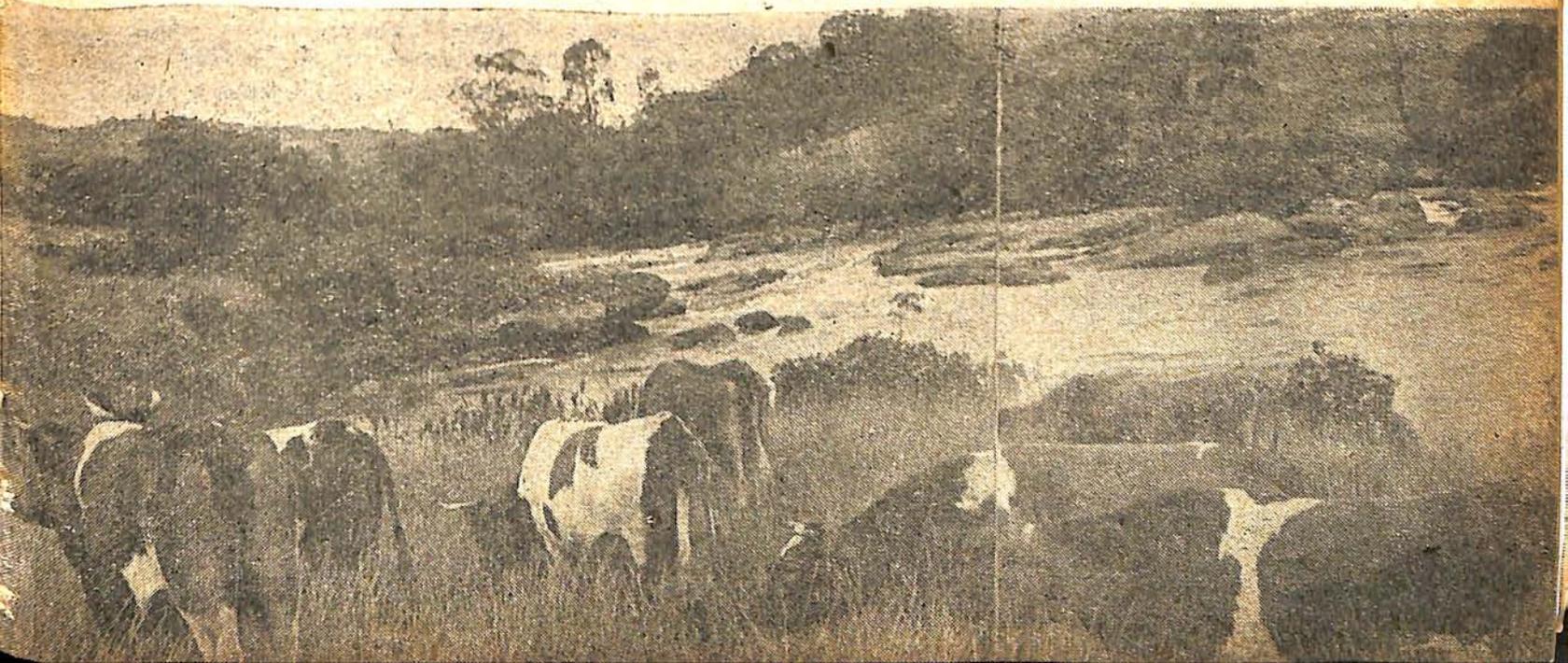


"PAULISTA" — 1.º premio na XII Exposição Nacional de Animais.



Lote de bezerros crioulos da Fazenda "Guariroba"

"Guariroba" é criado a campo.



A criação de gado vacum é de grande importância na Holanda, desde ha muitos seculos, pois é a principal ou uma das principais fontes de renda do país. A Holanda é 258 vezes menor que o Brasil e, ainda, menor que o Estado do Espirito Santo, pois tem só 33.000 quilómetros quadrados. Abri-ga uma população bovina de 2.700.000

cabeças, o que dá em média, 18 cabeças por alqueire e sem levarmos em consideração as grandes areas reser-vadas para culturas. Em 1939, a Ho-landa produziu 5.400.000.000 de quilos de leite, 109.000.000 de quilos de man-teiga, 120.000.000 de quilos de queijo e 12.000.000 de quilos de carne de vaca.

## A CRIAÇÃO DE GADO VACUN NA HOLANDA

A criação do gado vacum é de grande importância na Ho-landa desde ha muitos seculos. Os fatores principais que têm contribuido para o seu desen-volvimento são o solo e o clima favoraveis.

O solo e a classe das granjas

Grande parte do solo holan-dês não serve, em verdade se-não para prados permanentes, como, por exemplo: as dilata-das regiões das provincias da Frisia, Holanda setentrional, Holanda meridional e Utrech. Tambem nas demais provincias há pradarias semelhantes, mas de superficie muito menos ex-tensa. As granjas são exclusi-vamente pecuarias e o criador vive da exploração de seu gado. A Holanda possui três varie-dades de gado vacum, com ap-tidões mistas (carne e leite),

sendo a produção de leite a principal e a de carne cousa secundária, porém inportante.

A maior parte do leite é des-tinada ás fábricas de produtos lácteos para a fabricação de manteiga e queijo. O resto serve para a produção de leite em pó e condensado. O rendi-mento medio, por vaca, subiu em 1939 a 3.600 quilogramas, com uma percentagem de gor-dura, em média, de 3,37%.

Nas provincias da Holanda se-tentrional, Holanda meridional e Utrech, fabricam, também, desde ha muito, queijos nas granjas. O subproduto, a parte aquosa do leite, emprega-se, na sua maior parte, como alimen-to para os suinos. Ao lado da criação do gado vacum encon-tra-se, por conseguinte, outra de porcinos, bastante adiantada.

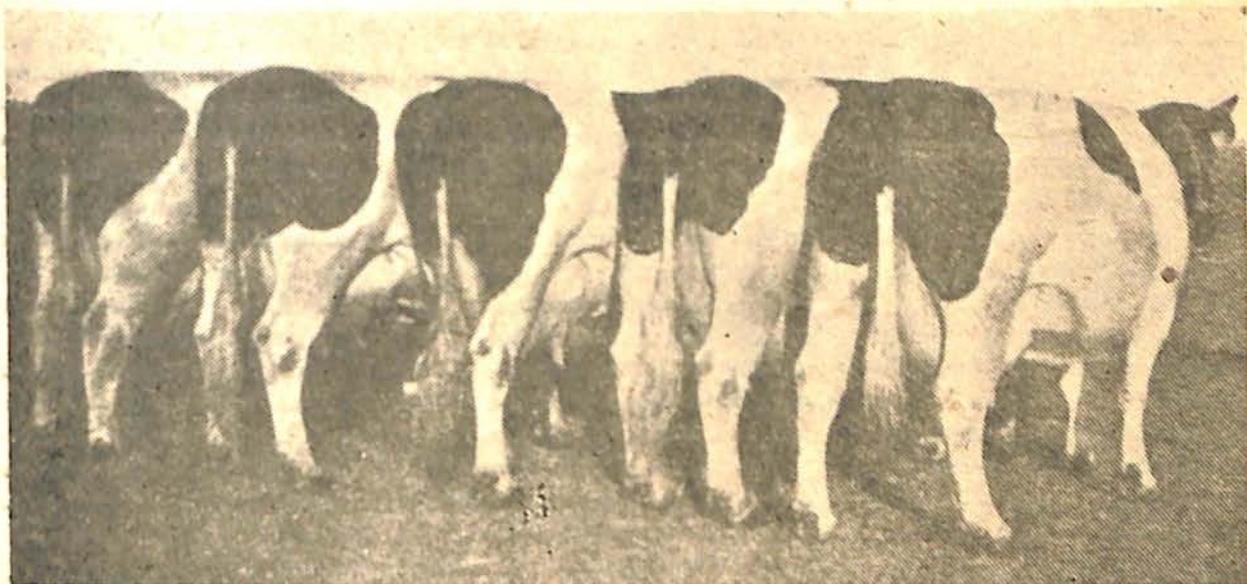
Nestas regiões, exclusivamente pecuarias, acham-se as princi-pais criações da variedade ma-lhada de preto universalmen-te conhecida.

Em criações dirigidas racio-nalmente os criadores empe-nham-se bastante, em obter vaca leiteira tipica, de confor-mação forte e corpulenta que em cada ano produza grande quantidade de leite e, ao mesmo tempo, possa sustentar, assim, durante longa latação.

Os criadores holandêses fa-zem com que as vacas dêm cria, pela primeira vez, com a idade de 2 a 2 1/2 anos.

Além das granjas exclusiva-mente pecuarias ha em muitos lugares do norte, este e sul da Holanda, granjas agropecuarias.

Numas regiões, prevalecem os prados permanentes, noutras, a



Lote de vacas da Frísia Oriental, pertencentes à mesma família. Note-se o apuro das formas e os característicos exteriores de produtividade, frutos de um trabalho seletivo persistente, sob normas zootécnicas observadas rigidamente

terra lavrada. Isto depende principalmente da natureza do solo para uma ou outra cultura. O solo da Holanda é constituído, em sua maior parte, de terrenos argilosos, turfeiras e terrenos arenosos.

Ha bastante diferença entre a estrutura e a classe das granjas nas varias provincias e regiões. Tornar-se-ia demasiado longo explanar, aqui, este assunto.

O tamanho das granjas holandesas varia muito e oscila entre uns poucos hectares e cinquenta hectares e mais. As de criação medem, geralmente, de 15 a 30 hectares. Nas regiões onde se encontra o gado vermelho branco do Mosa, Rheno e Yssel, ha comumente granjas muito menores.

#### CLIMA

Quanto ao clima, podemos dizer que é muito favoravel para a criação. Graças á situação

geografica, na zona temperada, a temperatura media atinge a mais de 10°C. Nas proximidades do mar há pouca ou nenhuma diferença de temperatura. O verão é fresco e o inverno relativamente pouco rigoroso. Não há, também, grandes variantes entre as temperaturas diurnas e noturnas. A queda pluvial é copiosa (mais de 700 mm. por ano, em media) e comumente graduada em bõa proporção, nos varios mezes do ano. O clima da Holanda é apropriado para a criação de gado vacum. No verão, os animais permanecem nos pastos, de dia e de noite, e, no inverno, em estabulos. Os grandes rendimentos, durante o verão, de vem-se á bõa qualidade da forragem e á temperatura constante. No inverno faz demasiado frio fora e, por isso, estabulam-se, geralmente, os animais desde principios de novembro até meados de abril. Também,

neste período, o criador esforça-se em obter um rendimento maximo, dando muita atenção ao alimento e cuidando bastante de seus animais.

O clima é, igualmente, muito favoravel para a vegetação forrageira, posto que quasi não há seca, nem frio rigoroso que destrua o tapete vegetal.

#### A ALIMENTAÇÃO

A alimentação do gado, na Holanda, está num nível muito alto. Os criadores empenham-se em alimentá-lo tão econômica e racionalmente como seja possivel. Para isto têm contribuido, em alto grau, a informação intensiva e o ensinamento partidos do Governo.

No verão, quando os animais se encontram nos pastos, se alimentam exclusivamente de forragens verdes. A maioria das vacas dá cria em março ou abril, e, em seguida são levadas

## Uso Veterinário FERRARSIL Injetavel

FERRO

ARSÊNICO

IODO

Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA A DISPOSIÇÃO

dos estabulos para os prados. Então, segue o período de maior rendimento, sem que se dê alimento concentrado.

No inverno, nas granjas exclusivamente de criação, os animais nutrem-se de feno, silagem e alimento concentrado. Da quantidade deste é que depende a produção leiteira.

Nas granjas agropecuarias dispõe-se, geralmente, de menos feno e silagem, mas, em compensação, aproveitam-se outros produtos, tais como: palha, beterraba, batatas, etc., para alimentar o gado.

### MEDIDAS DO GOVERNO PARA FOMENTAR A CRIAÇÃO

O Governo preocupa-se de fomentar, em todo o possível, uma eficiente produção leiteira, aproveitando, por um lado, os bons resultados obtidos pelos livros genealógicos e, por outro, alentando e apoiando os criadores em seus esforços por melhorar a qualidade de seus animais.

A base duma criação racional é constituída pelo controle da produção leiteira e pela estabulação de touros.

O Governo criou, para favorecer a aplicação desse controle, o Serviço Central de Controle Leiteiro. O regulamento desse Serviço garante, para todo o país, uma execução uniforme e digna de fé. Estimula-se a

participação por uma quota, facilitada pelo Fundo de Controle Leiteiro. Este fundo formou-se à custa da reetnação de certa percentagem do preço do leite que os criadores recebem. Os Centros de Controle Leiteiro Provinciais fazem cumprir o regulamento.

A estabulação dos touros foi estabelecida pelo chamado Regulamento de Terneiros — 1943. Este Regulamento proíbe estabular touros, a menos que a descendência seja conhecida e que a mãe tenha uma capacidade leiteira mínima determinada. Em algumas provincias se exige, ademais, que os animais reúnem um determinado mínimo de condições, quanto à sua conformação.

Incentiva-se a estabulação de bons touros, adjudicando premios. O Estado e os Departamentos Provinciais fornecem o dinheiro necessario. A aplicação deste sistema de premios está em mãos de Comissões Provinciais, pró fomento da Criação do Gado Vacum, criadas pelo Estado. Estas dão subsidios para a estabulação de touros de boa conformação e antecedentes e, também, para manutenção de touros que tenham provado que engendram bons descendentes.

Por fim, pode-se outorgar o titulo de "Touro Recomendado especialmente pelo Governo" a

touros de boa conformação e, sobre tudo, aptos para procriar animais de alta produtividade leiteira, a saber, produção excelente de duas gerações durante varios anos. Isto significa que se entrega um premio a estes animais na idade de um e dois anos e que se garante, ao mesmo tempo, ao dono, que o touro poderá servir sempre para a criação, contanto que corresponda às esperanças como animal de reprodução. Deste modo se impede o prematuro sacrificio de excelentes reprodutores.

O emprego de bons touros fomentar-se-á, no futuro, sem duvida alguma, por meio da fecundação artificial. A organização da mesma foi conferida a uma Comissão, criada pelo Estado, que já começou seus trabalhos. O intercambio entre o Governo e os criadores mantém-se por meio dos Peritos oficiais em Criação. Têm a dupla tarefa de instruir os criadores, para conseguirem uma produção eficaz e aconselhar ao Governo no concernente às medidas que forem de interesse para a criação.

Pertencem á jurisdicção dos Peritos em Criação os Centros Provinciais de Forragens, cuja trabalho consiste, principalmente, em dar informações sobre a alimentação do gado.

# Refinazil

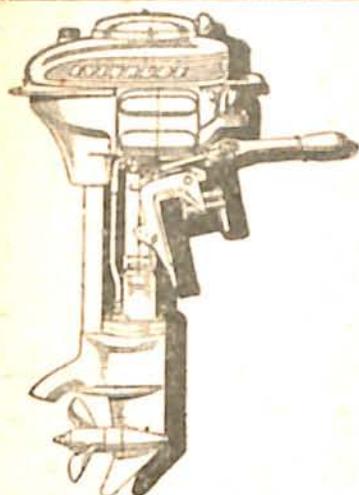
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

## Rações balanceadas





# EVINRUDE

## O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & Cia. Ltda.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Além desses peritos em Criação há, em cada província, um Perito Oficial em laticínios, que aconselha em tudo o que se refere aos produtos lácteos. Estas informações são gratuitas.

### ALGUMAS CIFRAS

Que a Holanda está à frente dos países europeus que se dedicam à criação, o demonstram claramente as cifras dadas a continuação, fiel reflexo da situação, por volta de 1940.

O numero de cabeças de gado por hectare de pastos naturais e artificiais (quadro 1) e o rendimento por vaca (quadro 2) são muitos altos em comparação com outros países.

Quadro 1. Numero de cabeças de gado por 100 hectares de pastos artificiais e naturais, em 1939.

Holanda 172 cabeças de gado vacum;

Belgica 172 cabeças de gado vacum;

Alemanha 150 cabeças de gado vacum;

França 90 cabeças de gado vacum;

Inglaterra 70 cabeças de gado vacum;

Quadro 2. Rendimento por vaca e por ano, em 1939.

Holanda 3.600 quilogramas

Belgica .. 3.100 "

Inglaterra 2.500 "

Alemanha 2.100 "

França .. 1.835 "

Não só a quantidade de leite produzido é de muita importancia como, também, a percentagem de gordura, que era, em média, para a Holanda, de 3,37%. Para gado branco-preto de registro controlado, são estas cifras: 4.655 quilogramas com 3,57% de gordura.

Esta alta produção foi obtida em circunstâncias normais, com duas ordenhas por dia.

Do que ficou dito resulta que o gado holandês se distingue por uma capacidade leiteira sem par. Em alguns países se tem abusado desta qualidade, forçando os animais, mediante toda classe de artificios, a enormes produções leiteiras. Casos há em que o rendimento pode ser dobrado. Ainda que estes recordes, em si, sejam dignos de admiração, não devem servir de base para julgar o valor economico da raça holandesa, posto que não se pode obtê-los senão com custos relativamente muito altos. O criador holandês cria e explora os animais de tal modo que se tire o maior proveito com um minimo de gastos. Os dados de produção holandesa são obtidos sob semelhantes circunstancias, economicamente justificadas. E, por isso, são mais uteis para julgar um animal, quanto ao seu valor de exploração e de criação, que os recordes artifi-

ciais a que aspiram alguns estrangeiros. E' o que se deve ter presente quando se estudam as cifras de produção das vacas leiteiras holandesas.

O criador holandês presta muita atenção á produção leiteira de seus animais, mas, também, á conformação. Os que se deixam levar somente pela quantidade da produção leiteira, descuidando da conformação, correm o risco de que os animais fiquem debilitados, que tragam, consigo, menor resistencia e maior predisposição às enfermidades.

Em consequência, o criador holandês entende que uma vaca de muito valor é aquela de grande produção econômica, de estrutura forte e que chega, assim, a uma idade avançada.

O numero de gado vacum na Holanda subiu a mais de .... 2.700.000 dos quais mais de .. 1.500.000 eram representados por vacas leiteiras.

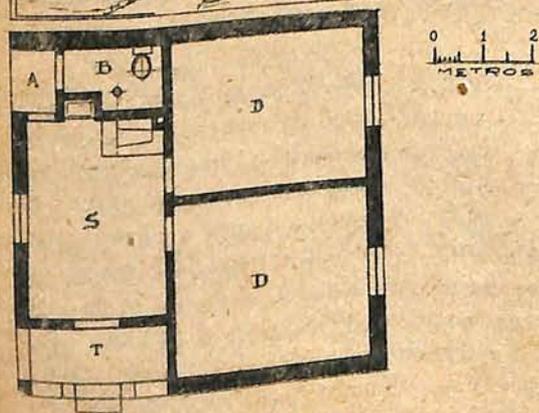
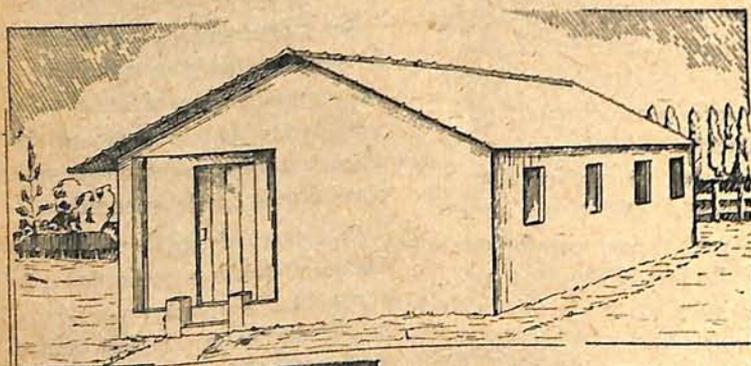
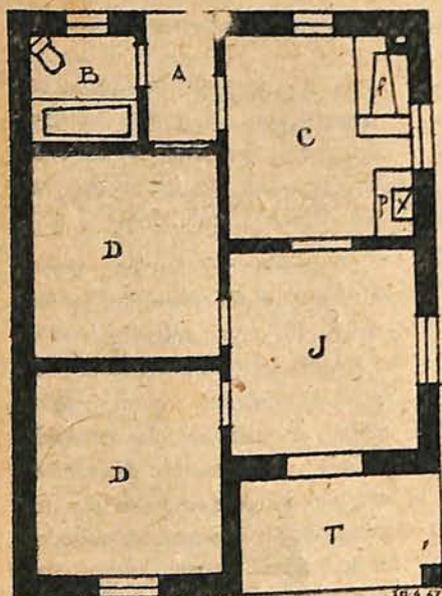
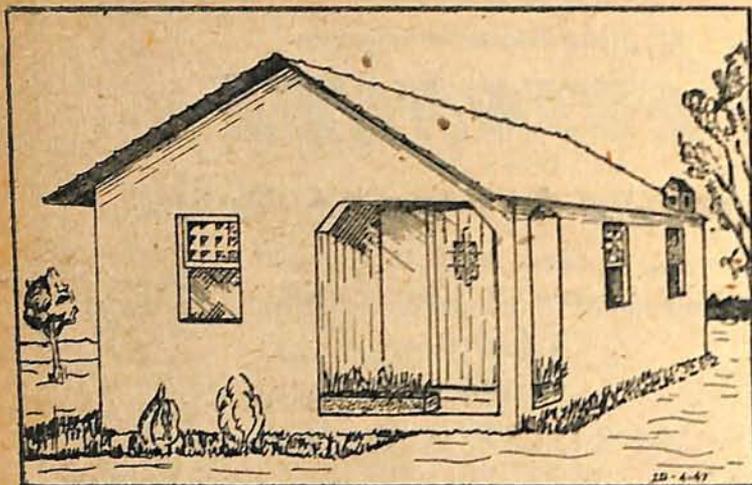
Com um rendimento de .... 3.600 quilogramas de leite, por vaca, em 1939, houve, portanto, um total de 5.400.000.000 kg. desse produto. A produção de manteiga subiu a 109.000 toneladas, a de queijo a 120.000 toneladas e a de carne de vaca e de terneira a 152.000 toneladas, por ano. ("Cronica da Holanda". — Outubro).

A BOA SAUDE DE-  
PENDE DA BOA CASA

## CONSTRUÇÕES RURAIS

LAERCIO OSSE

Eng<sup>o</sup> Agrônomo



### Habitações rurais — III

Conservando-nos, ainda, dentro do mesmo plano geral das habitações I e II, sugerimos agora um modelo bastante melhorado e nem por isso muito mais caro.

Contendo sala para refeições (J), cosinha (C), dois dormitórios (D), banheiro (B), terraços cobertos (A e T), este tipo de residência proporcionará conforto e higiene e poderá ser destinado às famílias de trabalhadores, às de empregados de categorias mais elevadas ou a sede de pequenas propriedades.

Na planta está prevista a existência de uma parede lateral contínua, afim de permitir a construção de casas geminadas, caso em que a iluminação do dormitório posterior será muito prejudicada. Se, porém, casas deste tipo forem construídas isoladas as janelas dos dormitórios poderão ser abertas para o lado, o que tornará a residência excelente de todos os pontos de vista.

O terraço anterior constitui apesar de pequeno, excelente lugar para repouso nos momentos de lazer. Afim de não prejudicar sua utilidade torna-se necessário orientar a casa de tal forma a evitar a incidência de ventos dominantes, frios ou tempestuosos, sobre o terraço.

### Habitações rurais — IV

Para construções de colonias em grandes propriedades, sugerimos o presente modelo de habitações geminadas.

Trata-se de um projeto que visando o máximo de economia de construção, poderá, executado, permitir que os moradores de tais casas encontrem muito conforto, satisfação, além de condições bastante higiênicas.

O conjunto, para cada residência, compreende um: sala-cosinha (S) dotada de fogão e pia, dois dormitórios (D), instalações sanitárias (B) com WC e chuveiro, uma área coberta (A) e um terraço coberto (T).

## A LUTA CONTRA A BRUCELOSE E A VACINAÇÃO DAS BEZERRAS

Benjamin Lucas Moran

Desde 1896, data em que os investigadores Bang e Stribolt descobriram o agente produtor da enfermidade conhecida hoje com o nome de mal de Bang ou brucelose, têm sido enormes os prejuízos economicos por ela causados e de indiscutível gravidade suas projeções sociais.

Paralelamente à difusão que ia adquirindo a doença, multiplicando-se os esforços nos grandes países do mundo para achar a solução deste problema. Foram muitos os metodos de luta ideados para erradicar a brucelose, porém muitos também os fracassos ao não se lograr reunir as condições de economia, praticabilidade e eficacia que se consideram indispensaveis em toda profilaxia.

Investigações sucessivas permitiram ir conhecendo diversos aspectos obscuros da doença, intimamente relacionados com sua profilaxia e hoje pode dizer-se que, graças aos trabalhos de numerosos estudiosos de todas partes do mundo, possuímos as armas necessárias, praticas e eficazes para conjurar as perdas ocasionadas pela brucelose no gado bovino.

A luta moderna contra o mal está baseada em sua natureza mesma e não consiste senão em imitar os fenomenos naturais que ocorrem em todo animal que sofreu o ataque.

Sabido é que o animal doente de brucelose adquire, depois dos primeiros revezes que em geral ocasionam a perda prematura da cria, uma resistência à dita doença, o que lhe permite procrear normalmente nos anos seguintes. Pois bem: esta resistência se estabelece à custa da saúde do animal e com grave risco para os que estão em contacto com ele, já que, em muitos casos, passado o período culminante da doença, os germes causadores da mesma, voltam, pouco depois, a recobrar sua virulencia, localizando-se em certos órgãos, especialmente no ubere, de onde se eliminaram pelo leite ou nas sucessivas procreações, contagiando os animais são dos rebanhos.

Esta circunstância fez pensar na possibilidade de obter uma variedade do germe que, inoculado

no organismo animal, provocasse o desenvolvimento da resistência já mencionada, porém sem infectá-lo nem converte-lo em portador dos microbios causadores do mal. Desta forma, embora parecesse absurdo lougrar-se-ia controlar a doença com os mesmos germes que a originavam.

Felizmente, logo depois de tentativas infrutíferas, as investigações realizadas em tal sentido foram coroadas de êxito mediante a obtenção de uma variedade ou amostra de *Brucella abortus* que tem o numero 19 e que se utiliza atualmente para vacinar as bezerras de quatro a oito mezes de idade.

As rigorosas provas a que foi submetida esta vacina nos laboratorios e no campo, demonstraram suas excelentes qualidades, tanto por sua alta eficacia em produzir a resistencia contra a doença como pela ausencia de perigo já que devido á sua baixa virulencia não converte os animais vacinados em portadores da doença e pela estabilidade desta ultima característica que faz com que não aumente sua virulencia sob nenhuma circunstância.

Nas condições em que se desenvolve a exploração pecuaria, a vacinação das bezerras com a "amostra 19" constitue o metodo de luta mais efetivo, economico e pratico para qualquer estabelecimento.

Observações officiais permitiram estabelecer que a vacinação sistemática das bezerras aumenta as partições em 50%, termo medio, nos estabelecimentos infectados, até 70 e 80% nas explorações de criação e 90% nas granjas.

A influencia favoravel sobre o aumento de partições se traduz, não só na resistência que confere contra a brucelose, anulando assim o principal sintoma da mesma ou seja a perda prematura das crias, como também diminuindo o numero de vacas estereis consecutivas á infecção.

Paralelamente, nas granjas cujas cifras de produção leiteira podem descer a 20% em consequência da brucelose, retornam á produção normal depois da vacinação sistemática das bezerras.

A vacinação combinada com a separação das reagentes uma vez por ano, constitui o processo ideal de profilaxia, sobretudo em granjas, pois permite obter benefícios economicos imediatos e chegar á erradicação paulatina e definitiva da doença. Convem conhecer alguns aspetos da vacinação para não cair em erros ou enganos prejudiciais. Em primeiro lugar, a vacina só tem efeito preventivo e não curativo; um animal já infectado não modificará seu estado com a vacinação.

A vacina de amostra 19 aplica-se a bezerras de quatro a oito mezes de idade e produz uma reação de aglutinação positiva no sangue dos animais inoculados que dura aproximadamente de 10 a 14 mezes. A imunidade que confere dura praticamente toda a vida do animal.

A vacinação de animais maiores, livres da doença, si bem confere igualmente resistencia ou imunidade, produz uma reação de aglutinação positiva que persiste muito tempo, até varios anos, causa pela qual resultaria impossivel conhecer e diferenciar pela prova diagnostica de aglutinação um animal vacinado de outros infectados. Demais é dizer ser completamente contraindicada a vacinação de animais infectados, de reação positiva e vacas em gestação.

O touro não tem importancia pratica alguma como transmissor da doença, de modo que sua vacinação tão pouco é indicada. Sem duvida, o touro tambem pode adoecer de brucelose e nesse caso resulta um animal inconveniente para a exploração, pois pode causar mais danos que beneficios; em consequência, sua eliminação, em caso de estar enfermo, seria proveitosa.

Por ultimo convem lembrar que sendo a vacina "amostra 19" uma suspensão de germes vivos de escassa resistencia a temperaturas elevadas — pois estas a enfraquecem — é necessário aplicá-la o mais rapidamente possivel, mantendo-a em geladeira ou, na falta desta, em lugar fresco até ser empregada.

Podemos dar como um triunfo da ciência veterinaria, que a brucelose do bovino seja perfeitamente controlável mediante a vacinação das bezerras com a "amostra 19"; fica, em consequência, ao cuidado do esforço e bom criterio dos pecuaristas que queiram utilizar seus beneficios em proveito proprio e coletivo.

Lamentavelmente, não podemos dizer o mesmo da brucelose do suino e do caprino, cuja solução mediante a vacinação está todavia na etapa experimental da investigação, não existindo ainda nenhuma vacina de reconhecida eficacia nestas duas especies, (De Campo y Suelo)

### MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

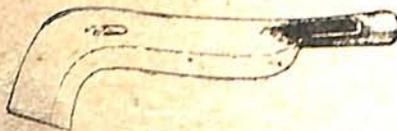
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistencia. As facas de tempera especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



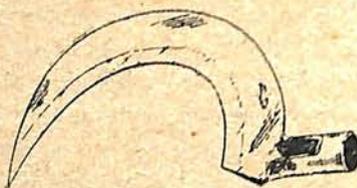
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

### FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-  
ÇADO CADA  
CR.\$ 25.00



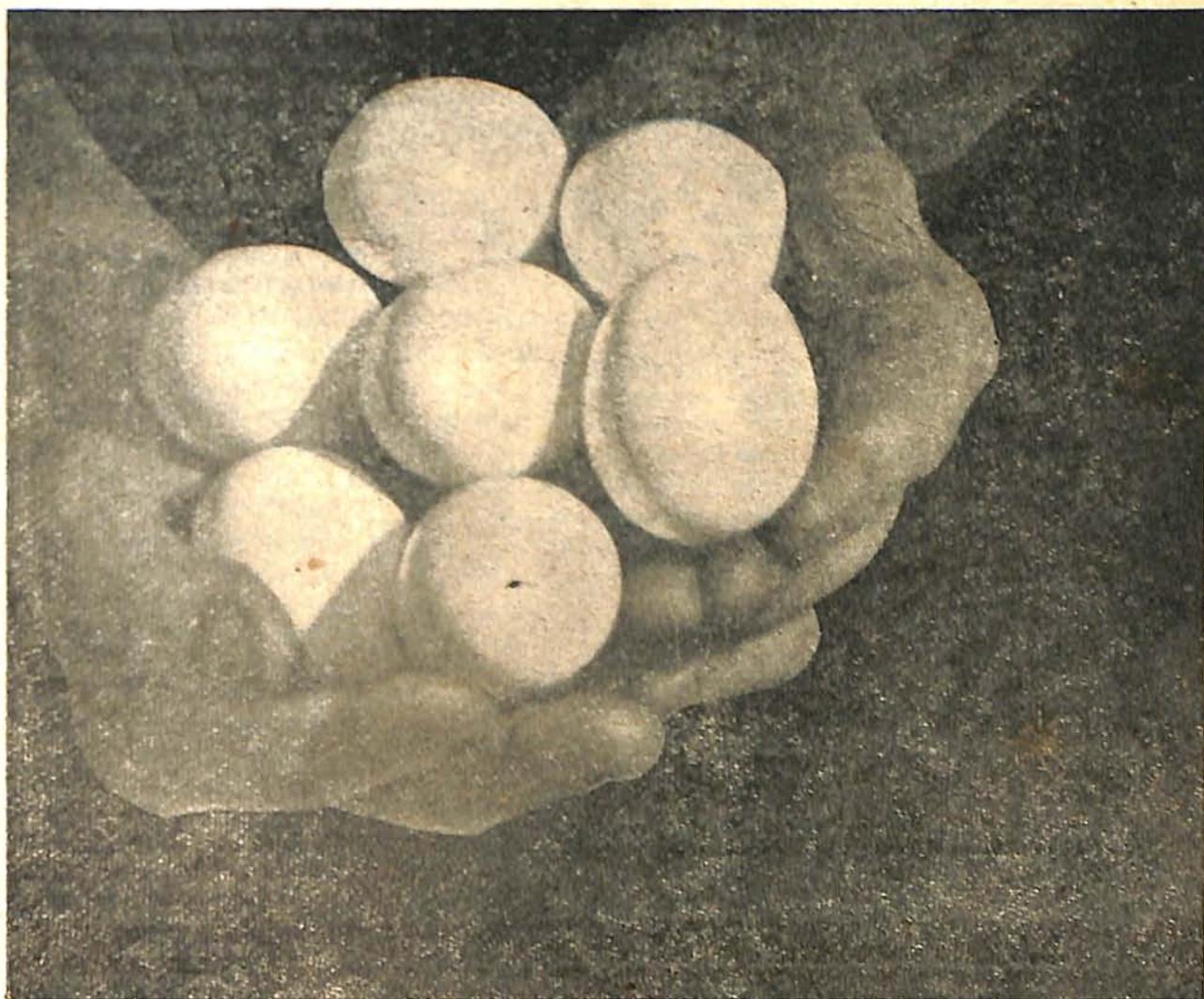
### FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois [tipos  
para uso direi-  
to e esquerdo  
cada Cr.\$ 25,00



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



## A V I C U L T U R A

Ao divulgar os trabalhos realizados no setor avicultura pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, durante o ano de 1947, a "Revista dos Criadores" se sente à vontade nêsse ramo da zootecnia, ao cumprimentar o pessoal dirigente daquele Departamento, pelos brilhantes trabalhos realizados no ano findo, em prol de uma avicultura racional e progressista.

E' que a "Revista dos Criadores" desde 1942 vêm publicando mensalmente trabalhos de grande alcance técnico-prático, sôbre avicultura, assinados por elementos de destaque do quadro técnico do Departamento da Produção Animal.

Assim sendo, mais uma vez a "Revista dos Criadores" divulga dados esclarecedores sôbre as atividades do setor produção animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. — **A redação.**

A êste importante ramo de zootecnia que constitue a criação de aves, domésticas, tem dispensado a Secretaria da Agricultura, pelo Departamento de Produção Animal, o melhor de

sua atenção, provendo a Secção competente de tudo o que se torna necessário para incrementar no Estado a criação racional de aves domésticas em moldes técnicos, tendo por base a ex-

perimentação e a pesquisa, e, assim, já vem colhendo os primeiros frutos desta nova orientação que foi dada aos mencionados trabalhos.

Dia a dia cresce o número de

SEU BEZERRO  
DEVE SER  
TRATADO COM

*Pasta Caloa*



**PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE,  
ANTISSÉTICO E REGENARADOR DOS TECIDOS**

Os ferimentos superficiais, escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem rapidamente com o uso da PASTA CALOA'.

E' eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1/2 QUILO) LATA Cr\$ 20,00



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

interessados que procuram o referido Departamento com o intuito de obter esclarecimentos e informações a respeito da avicultura e aos poucos vai crescendo na capital e interior, o número de criações de galinhas, patos, marrecos, e perús, em todas as modalidades, desde as mais modestas feitas pelas donas de casa que delas retiram boas provisões de ovos e frangos para completar a alimentação da família nestes tempos de escassa e difícil obtenção da carne de bovino, até as mais opulentas e super especializadas granjas avícolas que criam dezenas de milhares de aves e com elas fazem excelentes e rendosas transações comerciais.

Também os fazendeiros de café, muitos deles, aproveitando os vastos recursos que geral-

mente oferecem suas propriedades estão introduzindo em larga escala a criação de galinhas, patos, marrecos e perús.

Para a realização de seus trabalhos dispõe o Departamento de 3 aviários sendo que um é localizado na sede, nesta Capital, e, dois outros no interior do Estado, em Nova Odessa zona excelente para esta modalidade de criação e Pindamonhangaba que também oferece grandes vantagens.

Nesses aviários são criadas aproximadamente umas 6 mil aves de raça, galinhas, patos, marrecos, gansos, e perús, apropriadas para a produção de ovos e também de aptidão mista (ovos e carne) podendo ser citadas entre as primeiras a Leghorn Branca e entre as mistas, a Rhode Island Red, a Ply-

mouth Barrada e a New-Hampshire. Os palmípedes estão representados pelas raças de marrecos Pekim e Corredor Indiano, gansos de Toulouse, e patos crioulos brancos, e, os meleagrideos pelo peru Mamouth Bronzeado.

O plantel de aves é todo originário de exemplares importados, e, mantido por cuidadosa seleção, vem demonstrando a superioridade de produção que caracterizam ditas raças.

E' mantido a rigor o controle da neuro-linfomatose, e da pulrose e outras molestias, em estreita colaboração com o Instituto Biológico.

A produção total dos aviários orçou por 140 mil ovos e 22 mil pintos. Com esta produção que ainda é pequena para as necessidades do Estado foi feito o fomento pela venda de quasi 10 mil aves, das quais a maioria foram pintos de um dia, 40 mil ovos para incubação produzindo uma renda de mais de cem mil cruzeiros.

Como complemento dos trabalhos de fomento da avicultura o Departamento distribuiu milhares de folhetos explicativos sobre a criação de aves, formulas de rações, plantas de instalações, elaborou 15 artigos de divulgação publicados pela imprensa e por revistas técnicas. Realizou 7 conferências e palestras em entidades científicas e escolas superiores e também manteve cursos rápidos e práticos de avicultura com frequência de 42 alunos, tendo por seus técnicos organizado 3 exposições de avicultura.

Acha-se o Departamento em condições de, em futuro próximo, estando apenas aguardando, alguns detalhes de instalação, poder ampliar consideravelmente os seus trabalhos de fomento avícola pela venda de pintos de um dia em larga escala. Para tanto dispõe de 3 chocadeiras "Robbins" com uma capacidade

para incubar um total de 50 mil ovos. Atualmente, apenas uma destas incubadoras, uma de 11 mil ovos está em funcionamento; as outras duas provavelmente entrarão a funcionar apenas terminada a instalação definitiva achando-se já estudado, em todos os seus detalhes, um plano de produção de pintos em massa. Assim, ficará apto o Departamento a atender às centenas de pedidos de criadores que recebe anualmente e dos quaes uma boa parte não pode ser atendida, por falta de pintos, ou o é em escala menor do que os interessados desejam. No decorrer do ano de 1.947 o Departamento atendeu nas 3 sedes de serviços de Avicultura 1.270 pessoas interessadas e informou 1.450 papeis referentes a consultas sôbre a criação de aves. Também a produção em massa é favorável para os trabalhos de pesquisas e experimentação que se tornam necessários para estudos das condições impostas por uma exploração industrial de aves em grande escala.

A par do fomento avícola, do qual jamais deve se divorciar, prosseguiram os trabalhos de experimentação e pesquisa, objetivando sempre um ângulo de maior utilidade para a economia do estado e do particular. Entre outros, são dignos de nota os seguintes trabalhos já concluídos e dados à publicidade:

“Diversos sistemas de alimentação de poedeiras”

“Presença de malhas de cor em pintos New-Hampshire de um dia, em relação ao sexo e a coloração de plumagem do adulto”

“Controle de rendimento da produção de carne, peles e pêlos do coelho doméstico”

Visando a substituição dos farelos de trigo e dos resíduos de matadouro, foi iniciada uma série de experiências a saber:

“Substituição dos farelos de trigo por: mucuna, caupi, trigo adlay e guandú”.

“Substituição da alfafa fenada e moida por feno de guandú moido”

“Substituição dos resíduos de matadouro pelo feijão soja integral”.

Estes trabalhos além das anotações quanto ao peso e consumo de alimentos, são acompanhados de anotações sobre: empenamento (qualidade e quantidade) rendimento em carne e assimilação de proteína; e, a seguir será observada a influência destas substituições sôbre a maturidade sexual, postura e resultados de incubação.

Nova série de experiências foram iniciadas no setor de alimentação de aves, fator importantíssimo e do qual muitas vezes depende o sucesso de uma iniciativa, tendo por objeto o seguinte:

“Substituição dos farelos de trigo por mistura em partes iguaes de trigo adlay e feijão guandú moidos”

“Substituição total dos farelos de trigo por feijão guandú moido com vagem”

“Substituição parcial da farinha de carne por mistura de feijão soja integral e farinha de peixe”

“Substituição parcial da farinha de carne por farelo de torta de soja”.

Nestas experiências são também anotados o peso semanal dos pintos, consumo de alimentos, condições de empenamento e mensurações diversas do corpo.

Visando esclarecer as possibilidades economicas da produção de híbridos entre os palmípedes, foram feitos os seguintes acasalamentos:

a) — patos brancos nacionais x marrecas Pekim

b) — pato preto selvagem x marrecas Pekim;

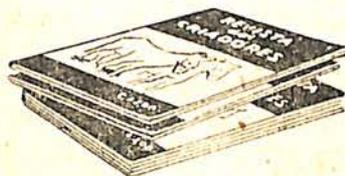
c) — marrecos Pekim x patas brancas nacionais;

Os produtos obtidos estão em observação anotando-se o crescimento ponderal e caracteres de empenamento.

Além dos trabalhos supra mencionados que vêm sendo executados nesta Capital, prosseguiram normalmente no Aviário de Pindamonhangaba a coleta e registro de elementos técnicos necessários à seleção genética e fenotípica do plantel ali existente, e, no Aviário de Nova Odessa, foram intensificados os trabalhos de remodelação e de adaptação para transformá-lo em um posto de multiplicação em grande escala.

São estes em resumo os trabalhos de Avicultura executados pela Secretaria da Agricultura, através de seus departamentos e secções técnicas, durante o ano de 1.947.

Qualquer pedido de informação deverá ser encaminhado ao Departamento da Produção Animal, à Avenida Agua Branca, 455, nesta Capital.



α ... A. P. C. B. LHE MANDA todo mês uma ótima Revista sobre assuntos seus — que instrue e distrai — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso oferecem para o criador.



α ... A. P. C. B. MANTEM sempre às suas ordens técnicos de confiança, para consultas e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais uteis.

## O Manganês na nutrição animal

R. C. Miller e T. B. Keith

Pennsylvania State College

Por muitos anos tem havido um crescente interesse pelo papel do manganês no corpo animal. Entre as primeiras pesquisas de importância está de Bertrand e Medigrescu, que em 1913 acharam que o manganês normalmente está presente no sangue e nos órgãos do homem e dos animais superiores. A mera presença de um elemento em um tecido ou órgão não significa necessariamente que ele tenha uma função essencial porém indica que tal papel é possível. No caso do manganês ainda não se tem um conhecimento completo de sua função, muito embora as pesquisas tenham revelado várias relações nas quais ele é importante.

Muitos pesquisadores têm simplesmente considerado o manganês como um elemento, traço, pequenas quantidades que são necessárias para uma ou mais funções do corpo.

Tem sido bem difícil obter-se provas de uma função vital do manganês, principalmente devido à dificuldade da obtenção de dietas para alimentação experimental e que sejam isentas deste elemento.

Em virtude de pesquisas levadas a efeito várias funções do manganês foram sugeridas nos anos passados e hoje é considerado como sendo necessário ao completo desenvolvimento do corpo e da continuidade de certas funções. Enquanto somente pequenas quantidades de manganês sejam necessárias na dieta, tais quantidades parecem ser

absolutamente essenciais embora o modo exato de função desse elemento não seja inteiramente compreendido.

Há uma considerável evidência a mostrar que o manganês é necessário à reprodução normal dos animais. Nos casos de falta de manganês têm sido assinaladas perturbações tais como distúrbios do ciclo estral, retardada maturação sexual, ovulação irregular, falhas no desenvolvimento do aparelho mamário e degeneração testicular. Embora exista algum divergência de opinião talvez todas com referência às exatas condições resultantes de uma falta de manganês, o fato é que parece bem estabelecido que este elemento é necessário ao preenchimento do completo ciclo reprodutivo.

Antes prestava-se muita atenção ao papel do manganês na alimentação das aves, particularmente em relação à perose. Esta é uma perturbação na qual há um aumento e enfraquecimento na articulação tarsiana (junta do jarrete) pelo desligamento do tendão de sua posição normal. Tem sido relatado que a adição do manganês à dieta do animal de modo a elevar o conteúdo de manganês a mais de 40 a 60 partes por milhão é eficaz em muitos casos na prevenção da perose. Entretanto, recentemente foi indicado que o manganês pode não ser o único fator envolvido na produção e prevenção da perose e sim um dos muitos fatores envolvidos neste síndrome.

### CRESCIMENTO DOS PINTOS

Além do papel que ocupa no quadro da perose, o manganês tem sido citado como necessário ao desenvolvimento de pintos, do seu esqueleto, da manutenção do peso do corpo das frangas, produção de ovos, dureza da casca dos ovos e eclosão dos mesmos.

Recentemente indicou-se que o manganês tem papel importante também na nutrição dos porcos. Nesta ordem, a claudicação ou rigidez dos membros dos porcos. Nesta ordem, a claudicação ou rigidez dos membros dos porcos foi observada como ocorrendo quando suas rações tinham baixo conteúdo de manganês. Essa perturbação foi observada por ocorrer com várias rações tendo como componentes o milho, tankage, farinha de soja, alfafa e sal.

Aproximadamente a metade dos porcos alimentados com essas rações apresentaram sintomas externos quando atingiram um peso visinho de 68 Ks. (5 1/2 arrobas). Além da rigidez dos membros a junta do jarrete estava aumentada e muitos dos porcos tinham as pernas arqueadas. A aparência externa era de raquitismo, porém o raio-X mostrou que não havia depleção mineral dos ossos das pernas, nem qualquer falta de cálcio e fósforo ou vitamina "D" na dieta.

De outro lado, o conteúdo total de minerais das rações em que se observou a manqueira foi considerado relativamente alto, variando de 8 a 12%, embora o conteúdo em manganês fosse baixo, 11 partes por milhão. Elevando o conteúdo de manganês dessas rações acima

## Touro Jersey

DESEJA-SE VENDER  
UM OU TROCAR, COM  
2 ANOS E MEIO.

FILHO DE PAES RE-  
GISTRADOS.

Correspondência:

Caixa Postal, 51 BURI — Est. de S. PAULO

E. F. S.

de 50-60 partes por milhão, pela adição de sulfato de manganês, resultou num crescimento normal dos porcos, sem manqueira. Entretanto, a manqueira já declarada não pode ser curada pela adição de manganês.

O desenvolvimento dos porcos alimentados com a ração pobre em manganês parece que não foi prejudicado e usualmente admite-se que ele não influe no desenvolvimento, pelo menos na primeira geração. Os experimentos levados a efeito nos Estados Unidos e na Inglaterra têm confirmado esse ponto de vista. A possibilidade de dispensa do manganês em sucessivas gerações é uma questão que requer posteriores estudos e que será difícil devido à necessidade de separação entre as necessidades de manganês para o desenvolvimento daquelas para a reprodução.

A questão pode ser colocada nestes termos: as necessidades em manganês são influenciadas ou dependem das condições invocadas por outros fatores dietéticos. A claudicação dos porcos, descrita, foi produzida embora as rações fossem relativamente ricas em minerais. Em consequência do destaque que tem sido dado aos minerais nos últimos anos, na alimentação dos porcos, é possível que muitos possam estar recebendo quantidades excessivas de cálcio e fósforo o que pode resultar na hipercalcificação dos ossos manifestada pelo entumescimento das juntas, arqueamento das pernas e manqueira, sintomas esses comumente observados. Queixas recentes dos industriais indicam que muitos porcos enviados ao mercado têm ossos muito duros.

Nos Estados Unidos hoje é comum encontrar-se porcos recebendo rações ricas em minerais. Uma inspeção nas análises dos alimentos comerciais para porcos, publicadas pelos vários laboratórios de controle de alimentos, mostra que muitos desses produtos contêm de 8 a 10% de minerais. Pode ser possível que um adicional de manganês seja necessário quando as rações fornecidas são relativamente ricas de cálcio e fósforo e ao mesmo tempo pobres de manganês.

Outra questão pode ser erguida: quanto de manganês é encontrado normalmente nas rações? Comumente admite-se que o manganês encontra-se largamente na água, plantas e animais. Embora algum manganês seja encontrado praticamente em todas as plantas, a quantidade presente pode ser ligeiramente constante para uma planta particular ou variar largamente. A aveia pode ser citada como contendo de 5 a 290 partes por milhão de manganês.

O milho que predomina em muitas rações para porcos contém menos manganês do que quasi qualquer outro cereal, usualmente cerca de 5 partes por milhão. A soja contém de 25-35 partes por milhão, a alfafa de 30 a 36 partes por milhão e a tanque 20 a 39 partes por milhão. O manganês contido no leite é quasi imperceptível. O trigo em grão contém cerca de 30 partes por milhão de manganês, enquanto que os seus subprodutos como o farelo e farelinhos podem conter aproximadamente 100 partes por milhão. As forragens verdes em regra contêm de duas a três vezes mais manganês do que os concentrados, porém, o manganês contido em qualquer planta depende das condições em que a mesma se desenvolveu. Em primeiro lugar o manganês deve estar presente no solo seja naturalmente ou por meio da fertilização.

Existem terrenos em que o solo é improdutivo, a menos que seja fertilizado com manganês. No entanto a presença de manganês no solo não assegura a sua assimilação pelas plantas. Para o manganês ser útil para a planta o solo deve ser ácido e além disso a ótima assimilação do manganês ocorre quando as condições no solo favorecem a redução. Muitas culturas forrageiras e capins não são produzidos onde existem tais condições e o resultado pode ser a obtenção de alimentos de baixo conteúdo em manganês.

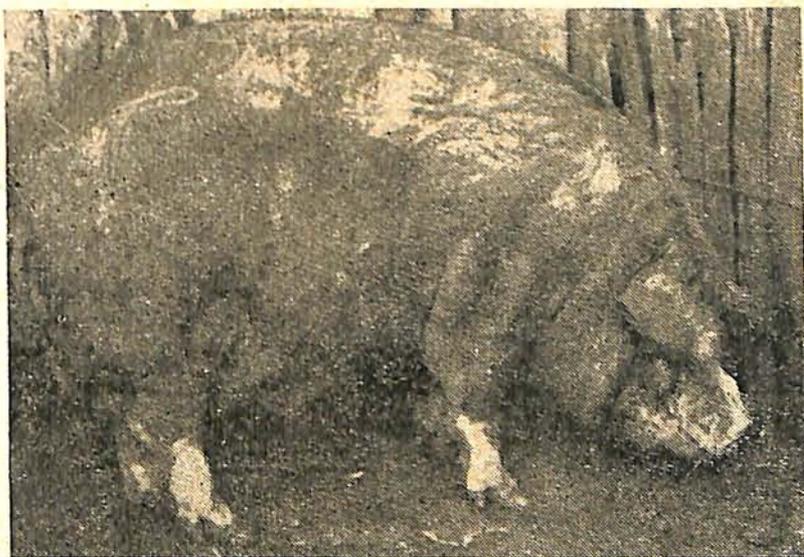
A importância da relação entre o solo, planta e o animal é bem ilustrada no caso do manganês e pode assumir maior significação pois que as funções fisiológicas deste elemento são reveladas através de observações posteriores.

FAZENDA "PALMEIRAS" - S. MANOEL - E. F. S.

PROP.: ENÉAS CINTRA DA SILVEIRA

●  
Porcos da raça  
"Poland-China"

—  
●  
Caprinos da raça  
Anglo-Nubiana



Um "Poland-China", puño sangue e que com 30 mezes, após 80 dias de ceva, pesou 259 quilos limpos. Criação de Enéas Cintra da Silveira.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



# A questão do leite em S. Paulo

## O beneficiamento do leite

Publicamos o sétimo artigo da série "A questão do leite em S. Paulo", de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, Diretor da Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.

Quando me refiro ao papel que as usinas da Capital desempenham em nossa organização leiteira, tenho em mente que elas constituem o fator básico, fundamental, do abastecimento de leite à população paulista. Antes de sua existência, era o leite pasteurizado no interior e para aqui enviado em latões; em entrepostos adrede preparados, passava esse leite para o enfiamento e distribuição ao público. Atendia-se com essa estruturação de serviços a um preceito capital em técnica lacticinista: pasteurizar o leite o mais próximo possível da fonte de produção. Mas por outro lado, infringia-se outro princípio de significação definitiva na tecnologia industrial do leite, que determina que após a pasteurização nenhuma outra manipulação ponha a sofrer o leite senão o engarrafamento no próprio local de beneficiamento. Esta noção é ir-

reduzível. Até poucos anos atrás mesmo no regime atual das usinas ainda vinha de um ou outro estabelecimento beneficiador do interior, para nosso consumo, leite já pasteurizado. Aqui chegado, esse produto era transferido dos latões para o tanque de recepção e daí seguia pela tubulação respectiva para o engarrafamento.

O resultado é que esse leite, ao ser examinado bacteriológicamente, revelava teores acima de um milhão de germes por cc.

Essa é ainda a situação do leite em Santos, grande centro consumidor ajustado à ilharga da Capital, que deve estar consumindo na hora que passa o pior leite do mundo. Não tendo produção local suficiente, não tendo aparelhagem industrial com que possa trabalhar o produto importado que já lhe chega pasteurizado, em latões de São Paulo e do interior longínquo e

depois é enfiado em condições precaríssimas de higiene, em locais impróprios a bela cidade praiana está ainda neste setor em fase primária de qualquer organização.

Sem as usinas, sua função conservadora, com que leite contaria a Capital para o seu sustento?

O município de S. Paulo inscreve-se num círculo: na periferia desse círculo, servindo a população das zonas justas marginais, sem se aprofundar muito, é feita a distribuição do chamado leite de vaqueiro. Por mais ardentes que sejam os nossos votos para que essas fontes de produção proliferem a bem do consumo público, não tenhamos a menor dúvida de que o grande afluyente dessa caudal que alimenta a boca lactívora da cidade será sempre o leite do interior o leite comum, o leite C, esse mesmo que anda por aí aman-

cebado com a água à luz do dia.

Se queremos melhorar, já o disse, tratemos de fixar as zonas tributárias de leite para a Capital, melhorando a produção e o transporte, até, mesmo quanto possível, com a substituição da ferrovia pela condução rodoviária, transformando as usinas de organizações puramente industriais ou semi-industriais, em cooperativas de produtores — cuidando igualmente de aprimorar os trabalhos de beneficiamento do leite e de regular o seu comércio.

Eis aí capítulos inesgotáveis para quem queira escrever o "romance do leite". Focalizando aspectos fragmentários, porque o bloco monolítico do assunto tem de ser estilhaçado, para que possa sofrer a devida análise, verifica o observador as metamorfoses originais por que passa o leite, desde a fonte até o consumo.

Nos postos de refrigeração do interior, ao chegar das fazendas e dos sítios, acusa o leite, em suas análises, valores em gordura, entre 3,5 — 3,8 — 4,0 clo e mesmo acima. Sucede também, é claro, que esse leite pode chegar ao posto, francamente ou discretamente empobrecido na sua gordura, ocasionando ou não a condenação para o desnate. Ao sair das usinas da Capital, de modo geral esse leite revela ao exame, teor mantigueiro de 3,5 — 3,2 e 3,1 o/o tangenciando o padrão oficial que é de 3 o/o.

A densidade e o extrato seco desengordurado estão igualmente no limite das concessões da tabela vigente. Mas, mesmo nesses casos, em que tudo se harmonizou elegantemente, nas quotas previstas pela legislação sanitária e os exames de rotina pouco informam, a presença da água é apontada pela crioscopia.

O índice crioscópico do leite de usina está frequentemente em torno de 0,54 — 0,53, chegando às vezes a 0,49, o que é igual a aguagem indubitável.

Não basta saber com que riqueza gordurosa entra o leite para os postos de refrigeração do interior: é também indispensável saber com que teor de gordura sai o leite desses mesmos postos.

A fiscalização de toda a mas-

## TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÊ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA.

E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

sa lactea nessa fase inicial do beneficiamento do produto, e durante todo o tempo gasto pela operação até o embarque do leite, dotada a repartição competente dos elementos pessoais necessários, é medida indispensável. A seguir, deveria o leite ser enviado para as usinas da Capital, em latões lacrados, acompanhados do respectivo boletim de análise, a ser controlado pela inspeção oficial que trabalha junto àqueles estabelecimentos. Conhecida, nestes termos, a qualidade do leite que entra para a maquinaria de pasteurização, ficam as usinas responsáveis por qualquer desvio do padrão, enquanto o leite permanecer sob sua jurisdição.

Nas leiterias e através dos intermediários, frequentemente, a situação se agrava. Já não me refiro à venda do leite a retalho, o que gera todas as facilidades para a hidratação mais abundante do produto, mas quero apontar os próprios frascos cheios, cuja capsula ultimamente caiu em pleno anonimato, não indicando, como o exige textualmente a lei, a usina de procedência e a idade do produto. Essa falta de fechos onde constam a origem e a idade do produto é atribuída a deficiências de nossa indústria litográfica.

O certo é que, neste assunto, as coisas vão num "pis aller" incrível. Há dias atrás, em São Paulo, o leite pasteurizado era entregue ao consumidor nas con-

dições mais surpreendentes que se possa imaginar: com frascos completamente abertos, com uma barquinha de papelão flutuando no líquido, à altura do gargalho, à guisa de fecho. Neste capítulo as modificações devem ser radicais para que possamos dar o passo decisivo em torno da moralização do comércio do leite.

O leite que bebemos é fraudado universalmente, tanto no interior como na Capital, em manobra sutil e manhosa, com mais frequência. Uma vez por outra sucede que aos manipuladores desanda a mão num frenesi maior e a fraude, então, ri escancaradamente, à face da inspeção indignada.

Menciono com grande satisfação, a extraordinária atividade que venho observando ultimamente nos trabalhos de repressão à fraudagem do leite, realizados a fundo, pelos dois órgãos da administração pública a isso afeitos: o Departamento da Produção Animal e o Serviço de Policiamento da Alimentação Pública.

Que não lhes dêa a mão, que eu desejaria fosse o punho de um boxer, nessa luta pela salvaguarda dos interesses da população, que não pode pagar a quase três cruzeiros o litro de um leite mestiço que, além de sua diatese hidrofílica, enche os nossos lares, na hora da fervura, com a catanga da sua idade.

# Sua carta chegou

O que nos escreve de sua viagem pela Europa, o assinante

Dr. João Baptista Lara.

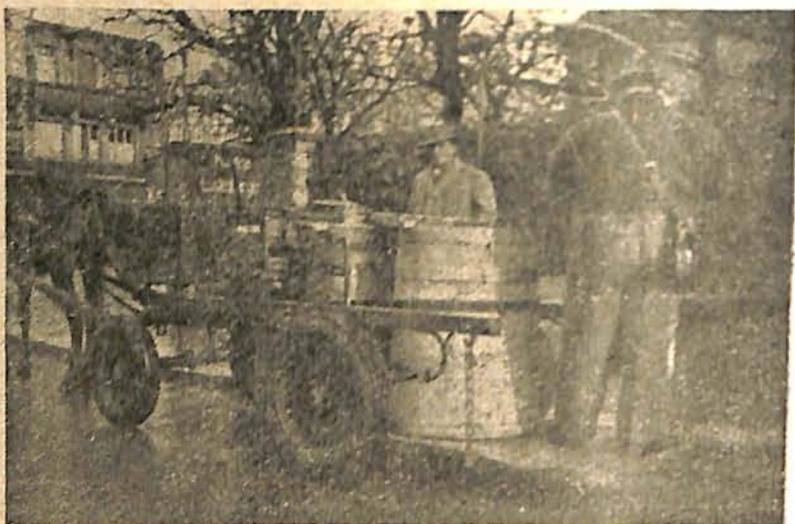
Pouco, muito pouco, tenho a dizer á voce sobre esta viagem porquanto, ainda, em materia de leite é os Estados Unidos o país mais interessante.

O leite é em toda a Europa, como o açúcar, artigo de primeira necessidade que escasseia. E até aqui na Suíça, que sempre teve leite de sobra, a ponto de ser industrializado, neste momento, vê-se nas vitrines, leite em pó "americano". Na Italia, que possui apenas gado pesado, que apenas tem a serventia de aração e de carne, é exclusivamente leite em pó, americano, que se bebe.

Entre as cousas curiosas que me chamam a atenção devo citar a você, que vi na Belgica, ordenhar leite no campo e diretamente no latão. E aqui na super-civilizada Suíça, berço da Schwytz e da Simenthal, vi vender leite nas ruas, conforme as tres fotografias que junto, em enorme tambor ou melhor, bar-

ricas de madeira, com tampos de madeira, onde o proprio carroceiro munido de um grande concha com enorme cabo e com a capacidade de um litro, vai enchendo as vasilhas que os freguezes vão trazendo, tais como: jarras, caçarolas de aluminio, etc., Esse leite não é pasteurizado, porém, é um leite purissimo, com uma espessa nata, recobrimdo a sua parte superior e custa \$2.50 litro. Há, também, o leite pasteurizado que é ven-

prancha, na qual ficam as barricas e para se retirar essas barricas, nada tem a se fazer, se não retirar de cada gancho da carroça a corrente que lhe está apensa, e o tablado ficará no chão, afim de proceder á limpeza dos barris... E o leite é colocado na vasilha que a fregueza trouxer. E que leite bom!!! E nós aí, com usinas para misturar agua e lavar garrafas, Agua Branca para dificultar tudo em beneficio das usinas e o



A armação de carroça, a plataforma e a barrica onde colocam o leite para ser vendido.

dido nas casas comerciais, porém, dadas as excelentes qualidades deste outro, aquele não tem nenhuma procura.

Como você vê pelas fotos, em algumas das quais eu figuro, conversando com a fregueza ou com o proprio vendedor, foram tiradas de tres viaturas diferentes. Trata-se de uma armação ou melhor, do esqueleto de uma carroça, da qual, por meio de 4 correntes se dependura uma

leite mais infame do mundo! E' uma terra onde o fazendeiro é explorado, desde a obtenção de uma guia de torta e farelo e lhe criam tudo que é dificuldade para obtenção do direito de montar uma usina propria.

Se quizer publicar estas fotografias na nossa revista, pode fazê-lo, o mesmo quanto às declarações que ora faço. Si alguem duvidar, em Janeiro estarei aí, para discutir...

## GADO HOLANDÊS

Vendem-se touros importados e bezerros puros de "pedigree" e algumas vacas mestiças e bezerras acima de 7/8.

## GRANJA "VIANNA"

Km. 23 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S.PAULO

# Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

A soja na alimentação humana - porcentagens em sais minerais dos principais alimentos - A soja na economia domestica - Número de calorias fornecidas por um cruzeiro de alimento - A soja na cosinha brasileira - Medições práticas - Traçar retas perpendiculares - Achar o volume de um cone - Combate ao bicho do pé - O que vem fazendo nos Estados Unidos no campo da pecuária leiteira - O cultivo da goiaba em Poto Rico - Adubos verdes.

## A SOJA NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

A introdução da soja nos hábitos culinários de nosso povo, sobretudo dos trabalhadores rurais e urbanos, é medida que se impõe pela sua extraordinária riqueza em elementos nutritivos e pelo baixo custo de sua unidade nutritiva. Não existe outro produto de origem vegetal que represente um alimento de composição tão completa e ideal, e de

tanto valor nutritivo e boa digestibilidade quanto a soja. Além de sua grande riqueza em proteínas de muito boa qualidade, a soja apresenta elevado teor de cálcio, ferro e fósforo e, é uma boa fonte de diversas vitaminas.

O seguinte quadro extraído de Matagrín, comparativo entre os elementos nutritivos e resíduos nocivos da soja e dos alimentos mais comuns, dá idéia perfeita de seu verdadeiro valor:

| ALIMENTOS      | Proteínas | Hidratos Carbono | Gorduras  | Minerais | Calorias | Resíduos Purínicos |
|----------------|-----------|------------------|-----------|----------|----------|--------------------|
| Grão de soja   | 35,5-42,8 | 25,8-28,0        | 18,7-20,0 | 4,1-5,3  | 4,5-4,7  | 0,2                |
| Carne de boi   | 16,5-18,0 | -                | 4,-22,5   | 1,1-1,8  | 2,68     | 2,5                |
| Toucinho       | 8,9       | -                | 52,6-57,0 | 0,2      | 5,95     | 1,3                |
| Peixe de rio   | 14,3      | -                | 3,4       | 1,4      | 1,18     | 1,4                |
| Leite de vaca  | 3,6       | 4,9              | 3,9       | 0,7      | 0,72     | 0,2                |
| Ovo de galinha | 12,4      | -                | 10,8      | 0,5      | 1,37     | 0,3                |
| Arroz em grão  | 8,0       | 79,0             | 3,0       | 3,1      | 3,60     | 0,3                |
| Trigo em grão  | 10,9      | 73,0             | 1,5       | 3,1      | 3,60     | 0,3                |
| Aveia em grão  | 14,3      | 67,0             | 1,5       | 3,0      | 3,55     | 0,6                |
| Milho em grão  | 10,2      | 72,1             | 3,1       | 2,8      | 3,63     | 0,3                |
| Batatinha      | 2,4       | 22,5             | 0,5       | 1,1      | 2,80     | 0,2                |
| Pão e massas   | 9,0       | 45,0             | 0,1       | 1,2      | 3,25     | 0,1                |
| Feijões        | 22,0      | 60,0             | 2,0       | 3,0      | 4,10     | 0,5                |

Essa extraordinária riqueza nutritiva da soja, tem conseguido manter através de mais de 5 mil

anos as enormes populações do Extremo Oriente. Com relação a esse fato, afirma o escritor chinês

H. Cai Lee, em notavel trabalho publicado ha pouco tempo, que "na China, durante seculos os trabalhadores têm vivido apenas com uma ração de soja; apesar disso, essa gente é conhecida por sua resistência e admiravel atividade. O segredo de sua extraordinária energia pode ser achado no excepcional valor nutritivo da soja".

Realmente, essa leguminosa é o único produto vegetal que oferece teor equilibrado em proteínas, gorduras, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas. O grão de soja é muito superior aos grãos de cereais pela sua riqueza em sais minerais, o que eleva ainda mais suas notaveis qualidades nutritivas. Muito expressivo é o seguinte quadro comparativo, reproduzido na obra "La soja e l'alimentazione Nazionale", de Ducceschi:—

**PERCENTAGENS EM SAIS MINERAIS DOS PRINCIPAIS ALIMENTOS (ATWATER E BRYANT)**

|                          |         |      |
|--------------------------|---------|------|
| Soja                     | Trigo   | 1,70 |
| Carne magra de boi       | Milho   | 2,29 |
| Carne Magra de bez. 0,80 | Arroz   | 8,82 |
| Figado 1,20              | Feijão  | 2,60 |
| Leite 0,50               | Ervilha | 2,20 |
| Queijo 2,00              | Mel     | 1,50 |

Segundo Osborne e Mendel, os minerais contidos na soja se distribuem da seguinte maneira:

| ELEMENTOS MINERAIS                               | FARINHA DE SOJA |          |
|--|-----------------|----------|
|  | DESENGORDURADA  | INTEGRAL |
| Potassio (K <sub>2</sub> O)                      | 1,86            | 2,06     |
| Acido fosfórico (P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ) | 0,60            | 0,82     |
| Calcio (CaO)                                     | 0,34            | 0,18     |
| Magnésio   | 0,27            | 0,30     |
| Cloro  | 0,01            | 0,005    |
| Na <sub>2</sub> O, FeO                           | 0,17            | 0,14     |
| Total .....                                      | 5,18            | 5,43     |

Em relação às vitaminas, são os seguintes os valores encontrados pelos pesquisadores mais autorizados dos Estados Unidos, Japão, Inglaterra e Alemanha, citados em recente publicação por Afranio do Amaral:

Vitamina "A" (caroteno) contra xerofalmina: 200 a 500 unidades internacionais.

Vitamina "B1" (tiamina) contra beri-beri: 200 a 485 unidades internacionais.

Vitamina "B2" (riboflavina): 300 a 600 unidades internacionais.

Vitamina "B6" (piridoxina): 1.000 a 7.500 unidades rato.

Vitamina "PP" (niacina) contra pelagra: 4,8 miligrs..

Vitamina "B3" (a. pantoténico): 0,8 a 2,2 miligrs..

Vitamina "C" (a. áscorbico) contra escorbuto: 40 mgrs..

Vitamina "E" (tocoferol) contra esterilidade: 50 a 100 unidades rato.

Vitamina "K" (2-metil-naftoquinona) contra hemorragias: 25 unidades Dam & Lewis.

Apesar de sua equilibrada riqueza em todos os elementos nutritivos, acreditamos que a soja deve ser encarada em nosso meio, principalmente pelo seu teor em proteínas. Investigações feitas pelo prof. Paula Souza e colaboradores (Inquerito sobre a alimentação em um bairro de São Paulo) revelam que a quantidade mediana de proteínas ingeridas por dia e por individuo é de 43,13

**Soro antiofidico**  
**PINHEIROS**  
 medicação de urgência

gramas para o proteico vegetal e 24,48 gramas para o de origem animal, perfazendo um total de 67,61 gramas, o que está bem abaixo do normal (115 gramas).

Ora, as proteínas contidas nas sementes de soja são, no dizer de Ducceschi, capazes de garantir um desenvolvimento normal em função dos amino-acidos que possuem. Realmente, as duas proteínas existentes na soja — a glicina e legumina — encerram em suas moléculas os mais importantes amino-acidos, justamente os que a ciência reputa como indispensáveis ao crescimento do corpo e ao equilíbrio da saúde. São êles: 9% de lisina; 8% de argenina; 1,6% triptofano, 1,5% de histidina e 1,2% de cistina. Neste particular, a soja é o único alimento de natureza vegetal verdadeiramente completo.

Não podemos deixar de fazer alguma referência à digestibilidade da soja, considerada por todos os experimentadores como muito boa. Terroine e Valla (citados por B. Bruno da Silva), fizeram estudos comparativos a respeito dos coeficientes de digestibilidade das proteínas da farinha de soja e das albuminas totais de leite, tomadas como unidade. O animal utilizado nestas experiências foi o porco. Atribuido o valôr 100 ao coeficiente de utilização do leite, verificaram ser de 94 o coeficiente relativo à farinha de soja.

O Instituto de Fisiologia de Padua, realizando experiências em grupos de individuos alimentados exclusivamente com pães contendo 10 e 20 por cento de soja, obteve uma absorção total de 93,87% e 91,60%, respectivamente com utilização de mais de 80% das substâncias azotadas. Outros resultados, obtidos por uma comissão militar italiana, dão a média de 85,5%. Bowers, realizando experiência com farinha de soja parcialmente desengordurada e torrada, obteve 90,9% para o coeficiente de digestibilidade.

Finalmente, do ponto de vista da dietética, não podemos deixar de considerar o especial valôr da soja na alimentação das creanças, diabéticos, arterioscleroses e convalescentes em geral. Isto se explica pela preponderancia do teor de proteínas além de gordura sôbre os hidratos de carbono. Além disso, o residuo da digestão da soja concorre para tornar fortemente alcalino o meio intestinal, reduzindo as fermentações e putrefações tão comuns na alimentação à base de carne e de cereais.

#### A SOJA NA ECONOMIA DOMÉSTICA

Além de seu extraordinário valôr dietético, a soja é um dos alimentos mais baratos encontrados no mercado. Estudos feitos por diversos autores revelam que o preço de sua unidade nutritiva é muito inferior ao dos outros alimentos geralmente consumidos.

A fim de ilustrar este aspecto, de grande importância para a economia doméstica, principalmente das classes menos favorecidas, organizamos o seguinte quadro, com base nos preços correntes do mercado:

#### NUMERO DE CALORIAS FORNECIDAS POR UM CRUZEIRO DE ALIMENTO

| ALIMENTOS       | GRS CRUZEIRO | CALORIAS |
|-----------------|--------------|----------|
| Soja            | 400 grs.     | 1.880    |
| Açúcar          | 303 grs.     | 1.515    |
| Óleo            | 166 grs.     | 1.328    |
| Batatinha       | 300 grs.     | 915      |
| Arroz           | 250 grs.     | 900      |
| Pão             | 200 grs.     | 645      |
| Trigo           | 200 grs.     | 615      |
| Carne           | 166 grs.     | 450      |
| Massas          | 166 grs.     | 382      |
| Aveia           | 100 grs.     | 308      |
| Leite           | 300 grs.     | 214      |
| Legumes frescos | 200 grs.     | 150      |
| Ovos            | 60 grs.      | 84       |

Como se vê, pelo quadro anterior, a introdução da soja nos cardapios populares poderá reduzir sensivelmente as despesas com carnes, gordura, lac-

**Só ha uma CREOLINA**  
*e esta tem o nome sobre os rotulos*

**CREOLINA PEARSON**

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Olimpio de Melo, 617-A — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

# NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO  
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



**P.A. ALMEIDA & CIA.**

QUIMO - LACTO - TÉCNICA  
AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA 959 SÃO PAULO TELEF. 4-4112 e 4-4644 TELEGR. VRAM

## “TECMANGAM”

Sulfato de Manganês —  $MnSO_4$  — (65%)  
Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-  
MENTO DAS RAÇÕES  
IMPORTANTE PARA O  
CRESCIMENTO

E A  
REPRODUÇÃO  
BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E  
AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO  
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA  
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE  
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

**LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.**

Rua Marconi, 131 - 11.  
São Paulo

tínicos e legumes, produtos êsses muito caros e escassos. A soja, pelos seus elementos nutritivos, vitaminas e sais minerais, poderá substituí-los quase totalmente, com grande vantagem para a saúde e economia do povo. Acreditamos que a soja poderá resolver o problema alimentar das classes menos favorecidas.

### A SOJA NA COSINHA BRASILEIRA

Ha mais de um ano temos investigado sôbre as verdadeiras causas que têm impedido o consumo dêste precioso e econômico alimento na mesa brasileira. Solicitamos a cooperação de diversas instituições e pessoas, a-fim-de determinar essas causas e abrir perspectivas para a introdução da soja em nossos hábitos culinários. Apesar das dificuldades materiais para a experimentação em certa escala, chegamos a conclusões preliminares bastante promissoras.

Nem todas as variedades de soja se prestam para a alimentação humana, razão por que muitas pessoas se desiludem com o seu primeiro consumo. Há variedades mais aconselháveis para a produção de forragem e adubação verde; outras são mais apropriadas para fins industriais, enquanto umas poucas são aconselháveis para alimentação humana, sob a forma de legume, de grão ou de farinha. Nossa experiência tem revelado que os preconceitos contra o paladar da soja, o seu “gosto e cheiro exquísito” não têm razão de ser, pois as variedades amarelas, próprias para alimentação humana, são perfeitamente aceitáveis. Tanto isso é verdade, que diversos estabelecimentos educativos e industriais de São Paulo, já introduziram o uso da soja com franca aceitação. A questão do paladar da soja é mais um problema de cosinha do que qualquer outro; em trabalho de colaboração, o Instituto Profissional Feminino preparou deliciosos e variados pratos de soja, empadinhas, bolos, pudins, pães, etc. Isto revela que o preparo de saborosos pratos à base de soja depende mais da cozinheira, do que da soja propriamente.

A utilização da soja na cozinha pode ser feita sob a forma de grãos ou de farinha. Embora os grãos sejam de cozimento muito lento, levando cerca de 4 horas para amolecer (nos Estados Unidos há variedades de cozimento rápido, como a “Easy Cook” e a “Rakusun”), — aconselhamos seu uso para a quase totalidade dos pratos salgados. A farinha é mais aconselhada para panificação e pastelarias em geral, misturas com a farinha de trigo na porção de 20 a 30%.

No proximo número daremos alguma orientação para o preparo da soja e diversas receitas, fruto de experiências próprias, colaboração de instituições diversas e algumas coligidas de diversas fontes.

**Medições práticas** — Inteirados das formulas fundamentais, vamos resolver algumas medições práticas que se podem necessitar na vida diária do campo: medir lotes de terra, grandes e pequenos, poteiros, etc, altura de moinhos, árvores, calculos à distância, etc.

Para aplicar qualquer das formulas indicadas vimos que é necessário possuir algumas medidas básicas e essas serão realizadas com a maior exatidão possível.

É indispensável contar com alguns instrumentos simples de medida: uma fita metrica de 20, 25 ou 50 metros e alguns pedaços de arame, pregos compridos, chamados fixadores, que possuindo sinal na cabeça servem de indicadores de cada medida tomada.

Corta-se um arame inflexível em pedaços de 30 centimentros mais ou menos, fazendo nas pontas pequenas orelhas para poder maneja-los mais comodamente ao enfiá-los ou tirá-los da terra. Será necessário resolver a forma de traçar ângulos retos nas medidas, isto é, que uma reta caia per-

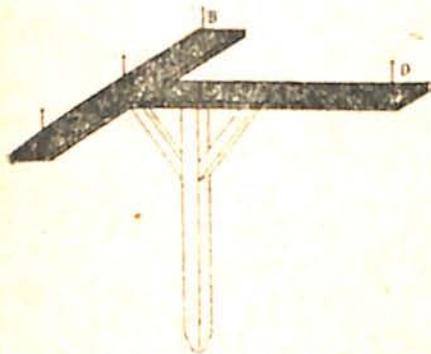


Fig. 1 - Esquadria de facil construção para traçar perpendiculares

pendicularmente sobre outra, para o que utiliza-se um esquadro. Este pode-se fabricar facilmente tomando duas taboinhas de uns 70 centimentros mais ou menos de comprimento e com elas forma-se um T, cuidando que forneçam exatamente ângulos retos entre si. Pregam-se sobre um tirante que possa ser enfiado na terra, como mostra a figura 1, afim de poder atingir-se como ponto de referência. Colocam-se uns pregos nos pontos extremos do T e no ponto exato em que se unem pontos A. B. C. e D). São necessárias também estacas do comprimento de um cabo de vassoura, isto é, mais ou menos 1,50 metros de altura.

Com instrumental tão simples estamos habilitado sa fazer medições.

**Traçar retas perpendiculares** — Para traçar duas linhas perfeitamente perpendiculares entre si, localizamos o esquadro no ponto desejado a tirar essas perpendiculares. Colocamos a vista no ponto A para mover a direção da taboa A B do esquadro na direção que necessitamos traçar uma das linhas e fazemos colocar uma estaca na direção que o olho nos indica. Depois miramos do ponto D ao ponto C, dirigindo também com a visão a localização de outra estaca. As duas estacas colocadas e o ponto em que colocámos nosso esquadro formará um ângulo reto e as linhas que os prolongam serão perpendiculares. Se quisermos prescindir do esquadro podemos utilizar a formula já indicada, segundo a qual, em um triângulo retângulo, "o quadrado da hipotenusa é igual á soma dos quadrados dos catetos". Para isso então, construímos um triângulo na terra onde es-

## PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"  
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO  
"JUPITER"

ADUGOS QUIMICO - ORGAN.  
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"  
em pó e pedras

PO GORDALES ALFA  
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLA VENTILADO  
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.T.)  
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS  
de cobre, ferro, etc.

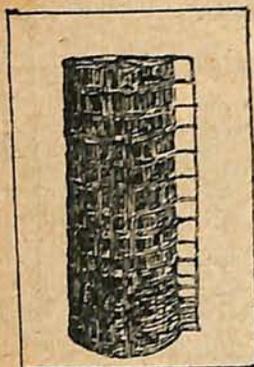
ARSENIATOS  
DE ALUMINIO E DE CHUNBO  
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.  
R. São Bento 503 - C. Postal 255  
SÃO PAULO

## TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —



PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

| Altura | Fio N.º | de Fios     | Espaço de fios | Rolos | Metro |       |
|--------|---------|-------------|----------------|-------|-------|-------|
| Metros | N.º     | Horizontais | Verticais      | Mts.  | Ks.   | Cr\$  |
| 1,07   | 11      | 9           | 6"             | 100   | 133   | 13.00 |
| 1,24   | 14,5    | 20          | 6"             | 50    | 38    | 13.00 |
| 1,54   | 14,5    | 23          | 6"             | 50    | 44    | 15.00 |

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

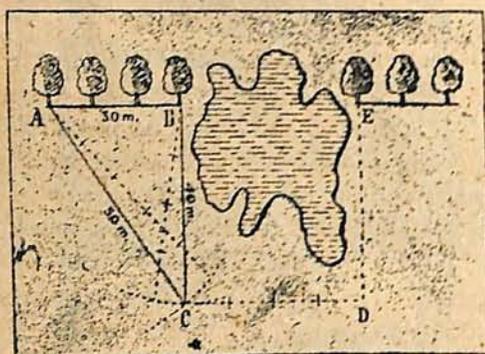


Fig. 2 — Como traçar perpendiculares com trena metálica e prosseguir ao encontrar obstáculo.

tamos trabalhando: do ponto em que colocamos uma estaca (A) (vêr figura 2) medimos uma distância de 30 metros e pomos um fixador nesse ponto (B). Depois do mesmo modo medimos em direção aproximadamente perpendicular á anterior, á distância de 40 metros do ponto A, ponto em que traçamos um pequeno arco (C). Do ponto em que está

o fixador da medida de 30 metros (B) tratamos de unir com a fita métrica ou com um fio medindo exatamente 50 metros sobre a reta AC. Pelo ponto de coincidência exata dos 50 metros sobre o arco C deve passar a reta que é exatamente perpendicular á AB. Temos assim um triangulo retangulo no qual a soma do quadrado de seus dois lados ou catetos  $(30 \times 30) + (40 \times 40)$  é igual ao quadrado da hipotenusa  $(50 \times 50)$ .

Pode acontecer que estejam plantando uma linha de árvores em um campo, ou construindo uma cerca, com uma interrupção no meio devida a um riacho, pantano ou qualquer outro obstaculo cujo lugar não seja acessivel. Para não perder a exatidão do alinhamento que estamos fazendo podemos nos servir do traçado de perpendiculares, como se vê na figura 2.

Suponhamos que temos construido a linha reta AB. No ponto B traçamos a perpendicular com o metodo indicado ou pelo esquadro, BC. Depois traçamos uma nova perpendicular á linha BC e que será CD. Tendo medido a distância BC podemos traçar a linha DE com o mesmo comprimento de BC e que será perpendicular á linha CD.

Do ponto E traçamos uma nova perpendicular á linha DE que será continuação da A B.

A prática do traçado de perpendiculares nos serve então para saber se o ângulo que formam os dois lados de um terreno, por exemplo, é reto o que nos permite saber, si é triangulo, que se trata de um triangulo retangulo; si é um quadrilatero, si é um retângulo ou um quadrado, que terá seus quatro angulos retos.

Si tivéssemos um campo em quadrado perfeito com 236 metros de lado, por exemplo, sabemos que a superficie se achará multiplicando o lado por si mesmo:  $236 \times 236 = 55.696 \text{ m}^2$ .

Se acharmos que se trata de um triangulo com um angulo reto no qual um de seus lado, que chamamos base, mede 324 metros e o outro, com o qual

## CAVALOS

DE

ESPORTE, SÉLA E TIRO

ARABE

ANGLO - ARABE

ANGLO - NORMANDA

PERCHERÓN POSTIER

SHEATLAND - PONY

MANGALARGA

FAZENDA "MONTE ALTO"

EST. AMERICÓ BRASILIENSE

LINHA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

forma angulo reto, que é a altura mede 478, para resolver a superficie sabemos que necessitamos fazer esta operação:

$$\frac{324 \times 478}{2} = 77.436 \text{ m}^2$$

Também pode dar-se o caso que o triangulo não tenha nenhum angulo reto e nesta forma nenhum de seus lados nos indicará sua altura. Precisamos achá-la e para isso devemos levantar uma perpendicular que baixe do vertice sobre a base A B do triângulo. Comprovada a perpendicular dessa linha, mede-se-a e essa será a altura.

Suponhamos que seja um terreno (fig. 3) que tenha a base de 386 metros (AB). Traçamos sobre ela a perpendicular C D que une o vertice extremo do terreno. Medimos C D que é igual a 294 metros. A superficie total será:

$$S = \frac{386 \times 294}{2} = 56.742 \text{ m}^2$$

**Cône truncado** — A figura que reproduzimos indica-nos que sua aplicação pode ser bastante frequente. Seu volume (V) pode



achar-se conhecendo o raio maior (R) da circunferência da base e o raio menor (r) da circunferência da parte superior. A formula correspondente seria:

$$V = \frac{3.1416 \times A}{3} [R^2 + r^2 + (R \times r)]$$

**Esfera** — Conhecido o diametro (D) ou o raio (r) de uma esfera, podemos conhecer o valor de sua superficie (S) e de seu volume (V)

## Fazenda RETIRO FELIZ

criação de ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

### NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILIO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31

2. Andar — / — RIO DE JANEIRO

$$S = 12,566 \times r^2 \text{ ou tambem: } S = 3.1416 \times D^2$$

$$V = 4.189 \times r^3, \text{ que é igual a: } 4.189 \times r \times r \times r$$

$$V = 0,5236 \times D^3, \text{ que é igual a: } 0,5236 \times D \times D \times D$$

**Combate ao bicho de pé.** — Entre os muitos parasitas que perseguem o homem e outros animais, no campo, conta-se o **Tunga penetrans**, vulgarmente conhecido como bicho de pé. Essa praga, uma das mais serias, costuma invadir os campos de criação (principalmente currais, telheiros, cercados, porões) onde se faz sentil a falta de higiene, assumindo proporções assustadoras, sendo, por essa razão, difícil a sua destruição. O bicho de pé parece ser originario da Africa, assemelhando-se à uma pulga pequena. Persegue o homem, o porco, o cão, o rato e o camondongo, procurando as extremidades inferiores dos animais em contacto com o solo, onde parasitam, dando preferência aos pontos do corpo onde a pele é mais fina, junto às unhas, entre os dedos, etc, formando então verdadeira crosta, quando a invasão é grande.

## BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORES "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

**MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.**

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

**CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA**

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 — em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368

em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367



- MOINHOS "BELL" PARA CEREAIS — 3 a 5 H. P.
- BOMBAS AMERICANAS "C M C"
- GRUPOS GERADORES "MARVEL"
- BETONEIRAS E BRITADORES "PARKER"
- MOTORES "DIESEL" ATE' DE 7 a 15 H. P.
- PÁS E GARFOS INGLESES

## CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS

Rua Santa Luzia, 685 - 10º Andar - Rio  
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo



Depois de penetrar, assim, desenvolve-se atingindo o tamanho de uma semente de uva. A proporção que vai aumentando de volume, pela formação dos ovos, provoca extraordinária coceira no local característico da existência do bicho. Decorridos alguns dias, a fêmea desova no interior dessa espécie de bolsa, e ainda externamente, razão pela qual deixa para o lado de fóra a extremidade do abdomen. As larvas do bicho de pé assemelham-se às da puiga humana. Elas preferem lugares secos, arenosos e quentes. Quando a invasão do bicho de pé é grande, torna-se trabalhoso o exterminio, devendo-se começar pela rigorosa higiene nos animais, evitando-se o mais possível a permanência de camas de palha velha nos currais, telheiros, cercados, etc. Espalha-se nesses lugares cal virgem e uma solução forte de creolina, não só como medida de previdência, mas também para o exterminio da praga. Quando os porcos estão muito atacados é conveniente fazê-los passar no banheiro, onde se deitará uma mistura de creolina e querozene.

## Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. —  
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. —  
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS  
TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 — SÃO PAULO

Filial em: —

SANTOS — Rua General Caamra, 182

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

## O QUE SE VEM FAZENDO NOS EE. UU. NO CAMPO DA PECUARIA LEITEIRA?

A industria pastoril, quando técnica e cientificamente explorada, afasta-se, consideravelmente, de um atrasado estagio de civilização. Os exemplos são inumeros, quer na velha Europa de ontem, quer nos Estados Unidos e na Argentina.

Na terra de Tio Sam a pecuaria leiteira movimenta um exercito de estudiosos que, dia a dia, elevam os rebanhos de Jersey, Guernsey e Holsteins aos melhores do mundo. O numero de Março, do Jornal dos Criadores de Guernsey, magnifica publicação oficial do "The American Guernsey Cattle Club", apresenta uma longa e interessante serie de conclusões e observações chegadas pelos técnicos e pesquisadores. Eis algumas delas:

### O controle do sexo

Nas grandes e pequenas criações ha muito que se vem procurando controlar os nascimentos, dando-se ás fêmeas a preferênciã que representam na multiplicação dos rebanhos. E. Roberts conta os resultados de suas experiências.

Empregando lavagens vaginais de 32 litros de uma solução a 2% de ácido lático, as porcentagens de nascimentos foram de 40,5% de machos e..... 59,5% de fêmeas; quando do emprego de soluções de 3 a 5% de bicarbonato de sodio, os resultados foram: 55,6 e 66,9% de machos para 44,4 a 33,1% de fêmeas respectivamente. O meio ácido parece facilitar o maior nascimento de fêmeas.

### O CULTIVO DA GOIABA EM PORTO RICO

Em 1945, Cuba exportou 6.000 toneladas de produtos da goiaba. Na Guiana Inglesa conseguem-se 10 mil libras de goiaba por ano e por acre de variedades selecionadas, quando maduras. Por isso, a "Agricultural Experiment Station" da Universidade de Porto Rico, em Rio Piedras, e a Estação Experimental Federal, de Mayaguez, têm experimentado e criado diferentes variedades de goiaba, distribuindo mudas e enxertos. Do ponto de vista pomológico, a goiaba é a mais importante fruta das

Myrtaceas, família botânica a que pertencem inúmeras especiarias, o eucalipto e varias plantas ornamentais. E' nativa da América tropical e se desenvolve onde o frio não seja muito rigoroso e a chuva suficiente. Cresce na parte continental dos Estados Unidos, do sul da California para o Texas, em tôda a costa do golfo e na Florida, regiões mais quentes e onde há pomares produzindo com pleno êxito. Em Porto Rico, a goiaba se desenvolve em todos os tipos de solo e em tôdas as elevações, até cêrca de 1.100 metros sôbre o nível do mar. Em alguns lugares, goiabeiras selvagens se multiplicam em tal número que chegam para as pastagens. Para obter alta produção e frutos de melhor qualidade, entretanto, torna-se preciso introduzir variedades selecionadas e metodos racionais de cultivo.

A goiaba comum — *Psidium guajava* Linn. — tem inumeras variedades. São de superior qualidade as conhecidas por "Dominican Red" e "Whit", as bem conhecidas "Redland" e "Rolf", e três novas seleções da "Sub-tropical Experimental Station", de Homestead, no Estado da Florida: a "Supreme", a "Red Indian" e a "Ruby". A goiaba Morango, bem como a brasileira e a costariquense, de diferentes espécies do mesmo genero, têm também variedades apreciáveis. Em Rio Piedras, uma va-

riedade conhecida por "Puerto Rico Selected" alcança notável produção por área, dando frutos de alta qualidade. Técnicos da Estação Experimental de Mayaguez recentemente introduziram muitos tipos melhores de Cuba, Perú e Mexico. Até há bem pouco tempo, a goiabeira era multiplicada por semente, mas agora isso sómente se usa para produzir porta-enxertos e para servir a variedades selecionadas. E' mesmo indispensável que isso se faça porque a goiaba cruza facilmente e produz plantas muito heterogeneas na forma, tamanho, côr, gôsto, aroma; portanto, aconselha-se a propagação unicamente por método vegetativo, tais como o enxerto de garfo ou borbulha e a estaquia. Quando as plantas estão com 60-75 centímetros de altura, podem ser levadas para o lugar definitivo, no meio de pastagens, hortaliças ou pequenas culturas que interplantadas com a goiabeira, não causam quaisquer prejuizos a essa frutífera. Dois anos depois de transplantada, a goiabeira começa a produzir, aumentando sempre, até vinte ou mais anos. Em Porto Rico, os principais inimigos da goiaba são as moscas das frutas, que podem ser evitadas pelo ensacamento dos frutos, ou então uma doença que mumifica e enegrece os frutos, causada por um fungo — "*Glomerella rufomaculans*" — que ocasionalmente ataca com intensidade mesmo algumas varie-

## MORATORIA...

(Conclusão da pag. 30)

Art. 29 — Da decisão proferida, como do despacho que indeferir inicialmente o requerimento, caberá recurso de agravo de petição, que será interposto no prazo de 5 dias, contando, conforme o caso, da data do indeferimento ou da publicação da sentença.

Parágrafo unico — Este agravo, em qualquer das hipóteses, terá preferéncia para julgamento.

Art. 30 — Sempre que o credor regularmente citado não fizer a declaração de seu credito, na forma prevista pelo art. 24, letra "c", só poderá exigir a satisfação da obrigação depois que o devedor houver pago aos demais credores o total do passivo ajustado.

Art. 31 — O processo de convocação dos credores, nos termos desta lei, não se suspende em frias e só admite os recursos expressamente mencionados no texto desta lei.

Art. 32 — Todos os atos processuais, assim como as certidões, os traslados e as peças necessarias à instrução do processo, ou dele extraídos para observancia desta lei, serão isentos do selo federal.

Parágrafo unico — Serão igualmente isentos de selos federais, bem como de quaisquer impostos ou taxas devidos à Fazenda Nacional, os atos e contratos derivados do ajuste aqui previsto.

Art. 33 — O Banco do Brasil S. A. e demais credores poderão transferir aos Estados, que o desejarem, os creditos provenientes dos empréstimos aos criadores e recriadores beneficiados por esta lei, assinando para esse efeito, os acordos necessarios.

Art. 34 — São isentos de pena criminal os que, antes ou depois de 19 de dezembro de 1946, houverem fraudado garantias outorgadas aos credores, desde que, dentro de um ano desta lei, as hajam restabelecido.

Art. 35 — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas, como ficam, as disposições que lhe forem contrarias".

NOTA - Os pecuaristas devem, nos termos do artigo 22, requerer ao juiz competente, dentro do prazo de 120 dias, isto é, até o dia 4 de Maio do corrente ano, os beneficios da lei, sob pena de caducidade. Qualquer consulta ou esclarecimentos os interessados deverão dirigir-se a Secção Juridica da Revista.

### SECÇÃO JURIDICA

DIREÇÃO DOS ADVOGADOS

Aristeu Dias Leme

Antonio Carlos Alves de Lima  
A Secção Juridica da "Revista dos Criadores" está a disposição de seus assinantes para toda e qualquer consulta juridica. As consultas deverão ser feitas por cartas, enviando o respectivo selo para a resposta ou verbalmente á rua D. José de Barros, 152, salas 72/4 e telefone, 4-1245.

dades selecionadas e os frutos de plantas silvestres.

A goiaba pode ser consumida fresca, logo após a colheita, seca ou transformada em doces. Em alguns lugares a goiaba em calda é servida com creme; em outros, misturam-na com banana e creme. A geléia de goiaba é extremamente apreciada e o vinho é de cor clara e firme e tem o mesmo aroma e sabor agridoce da fruta. A goiaba, obtida pela evaporação da polpa da goiaba até um ponto de média consistência, ganhou enorme aceitação nos Estados Unidos, tendo sido distribuída às tro-

pas americanas, inglesas e às que estavam localizadas nas regiões muito frias em forma de pó, pois quatro onças de goiaba em pó contém vitamina C capaz de proteger um explorador no Artico durante três meses contra o escorbuto, doença causada pela carência de vitamina e que corre as gengivas. Todas essas qualidades aconselham a difusão da cultura da goiabeira, que ademais, em áreas pequenas, pode ser fonte de renda. — (Rubén H. Freyre — "Agriculture in the Americas", agosto setembro 1947. — Washington).

**ADUBOS VERDES (análises)** — As leguminosas são os adubos verdes por excelência. Dão ao solo considerável massa de matéria orgânica e apreciável quantidade de elementos fertilizantes: azoto, fósforo, potássio e cálcio.

O quadro abaixo demonstra a riqueza de alguns adubos verdes:

|                         | Água  | Materia orgânica | Materia mineral | Azoto N | Ac. fos. P205 | Potássio K20 | Cálcio CaO |
|-------------------------|-------|------------------|-----------------|---------|---------------|--------------|------------|
|                         | %     | %                | %               | %       | %             | %            | %          |
| Amendoim com. ....      | 67,62 | 27,10            | 4,26            | 0,952   | 0,189         | 0,604        | 0,663      |
| Cow-pea .....           | 77,80 | 19,18            | 3,02            | 0,550   | 0,192         | 1,128        | 1,226      |
| Amendoim rasteiro ..... | 77,84 | 19,26            | 2,90            | 0,717   | 0,124         | 1,028        | 1,090      |
| Mucuna .....            | 80,17 | 18,15            | 1,69            | 0,383   | 0,099         | 0,613        | 0,727      |
| Feijão de porco .....   | 79,46 | 19,01            | 1,53            |         | 0,049         | 0,481        | 0,542      |

As análises mostram a riqueza em 100 partes de cada um dos adubos verdes citados.

O amendoim comum num mesmo volume é o mais rico de todos. Deverá ser o escolhido para a adubação das nossas terras cançadas e depauperadas de humus?

Não. Porque em idêntica área produz muito menor quantidade de matéria orgânica que qualquer dos outros.

**Qual o mais aconselhado?**

De acordo com o seguinte quadro:

**PRINCIPIOS FERTILIZANTES POR HECTARE**

|                         | Subst. verde | Mat. org. kilos | Azoto kilos | Ac. fos. kilos | Potássio kilos | Cálcio kilos |
|-------------------------|--------------|-----------------|-------------|----------------|----------------|--------------|
| Feijão de porco .....   | 110.240      | 20.956,5        | 552,4       | 179,4          | 658,0          | 697,7        |
| Amendoim rasteiro ..... | 64.010       | 12.328,3        | 459,0       | 104,0          | 530,3          | 651,5        |
| Cow-pea .....           | 56.900       | 10.923,4        | 313,0       | 109,2          | 640,8          | 697,7        |
| Mucuna .....            | 46,30        | 8.390,6         | 177,0       | 45,7           | 283,4          | 340,7        |
| Amendoim comum .....    | 24.890       | 6.745,2         | 236,9       | 46,8           | 150,3          | 164,9        |

**CONTA A UM...**

(Conclusão da pag. 1)

Ou então venha sem consultar ninguém; venha para onde você é conhecido; onde você ficou fazendo falta, sem saber; onde te esperam, te querem, por mais que você não saiba.

Venha, que se o cabloco não salvar o Brasil, os das Capitais não salvarão. Venha, que, aqui, ser-

viço e ganho não faltam; falta é gente para endireitar este cargueiro da vida do Brasil, que os homens sem consciência e sem brio viraram na barriga.

Venha, compadre João do Mato.

— **Brasilina**

Pela transcrição,

**MARTINS-RAMOS**

# Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE DEZEMBRO

Durante o mês de Dezembro de 1947 o mercado do gado de cõrte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

|                   | Por rez |          |
|-------------------|---------|----------|
|                   | Cr\$    | Cr\$     |
| Barretos .....    | 780,00  | a 900,00 |
| Triangulo .....   | 650,00  | a 800,00 |
| Goiás .....       | 600,00  | a 780,00 |
| Mato Grosso ..... | 550,00  | a 720,00 |

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

|                            | Por arroba        |         |
|----------------------------|-------------------|---------|
|                            | Barretos S. Paulo |         |
| Novilhos consumo .....     | 67,00             | a 63,00 |
| Carneiros e marrucos ..... | 67,00             | 70,00   |
| Vacas .....                | 65,00             | 65,00   |
| Conservas .....            | 55,00             | a 60,00 |

|                                    | Por rez     |
|------------------------------------|-------------|
| Suinos p/ engorda (base 5 arrobas) |             |
| Barretos .....                     | Cr\$ 350,00 |

| Suinos para abate |                      |
|-------------------|----------------------|
| Enxutos .....     | Cr\$ 160,00 a 190,00 |
| Gordos .....      | Cr\$ 163,00 a 195,00 |
| Especiais .....   | Cr\$ 163,00 a 200,00 |

| Carne Bovina (no tendal)          |  | Por quilo |
|-----------------------------------|--|-----------|
| Dianteiro .....                   |  | Cr\$ 2,75 |
| Trazeiro comum 8 costelas .....   |  | Cr\$ 4,46 |
| Trazeiro curto tipo serrote ..... |  | Cr\$ 4,20 |
| Boi casado .....                  |  | Cr\$ 3,74 |

| Couros de Bovinos (Salgados) |           | Por quilo |
|------------------------------|-----------|-----------|
| Couros de bois .....         | Cr\$ 7,90 | a 8,20    |
| Couros de vacas .....        | Cr\$ 7,40 | a 8,00    |

| Banha                      |            | Por quilo |
|----------------------------|------------|-----------|
| Em rama .....              | Cr\$ 19,00 | a 20,00   |
| Em latas ou caixetas ..... | Cr\$ 17,50 | a 18,30   |

## A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data .....

Nome do criador .....

Nome da Fazenda .....

Cidade .....

E. F. ....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em beneficio de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. \* 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! \* Temos 300 sócios há mais de 11 anos! \* E 500 há mais de 6 anos \* O número de sócios aumenta dia a dia! \* Inscrever-se na Associação dos Criadores e fortalece-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros,, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos TRES MIL por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação.







# Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16 - 11 a 15 - 12 - 1947)

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| Clo. | Nome da vaca | N.º SCL | DIAS | Leite Produções | M.G. (Kgs) | % M. G. | RAÇA          | PROPRIETARIO               |
|------|--------------|---------|------|-----------------|------------|---------|---------------|----------------------------|
| 3.ª  | Delta        | 79      |      | 3.987,0         | 160,0      | 4,03    | Hol. p b 3/4  | — Carlos A. W. Auerbach.   |
| 7.ª  | Unica        | 342     |      | 5.090,0         | 198,3      | 3,89    | Hol. p b PCOD | — Carlos A. W. Auerbach.   |
|      |              |         |      |                 |            |         |               |                            |
|      | Neblina      | 584     |      | 6.118,0         | 251,1      | 4,10    | Hol. p b n r  | — Paulo E. de Sousa.       |
|      | Lorena       | 613     |      | 5.599,0         | 197,4      | 3,52    | Hol. p b n r  | — Antonio Caio S. Ramos    |
| 2.ª  | Jangada      | 611     |      | 5.225,0         | 177,6      | 3,39    | Hol. p b n r  | — Antonio Caio S. Ramos    |
| 4.ª  | Neblina      | 556     |      | 4.787,0         | 172,8      | 3,60    | Hol. p b n r  | — João de Moraes Barros    |
| 4.ª  | Guariba      | 355     |      | 3.682,0         | 124,5      | 3,38    | Hol. p b PCOD | — João de Moraes Barros    |
| 5.ª  | Londrina     | 779     |      | 3.493,5         | 162,9      | 4,73    | Hol. v b 7/8  | — Companhia A. Maristela   |
|      |              |         |      |                 |            |         |               |                            |
| 3.ª  | Valquiria    | 66      |      | 4.936,0         | 221,2      | 4,48    | Hol. p b 7/8  | — Orlando B. Pereira       |
|      |              |         |      |                 |            |         |               |                            |
| 3.ª  | Valquiria    | 66      |      | 4.168,0         | 189,9      | 4,55    | Hol. v b 7/8  | — Orlando B. Pereira       |
| 1.ª  | Platina      | 593     |      | 2.875,0         | 100,2      | 3,48    | Hol. v b PCOC | — Orlando B. Pereira       |
| 1.ª  | Andaluza     | 592     |      | 2.620,5         | 92,1       | 3,51    | Hol. v b 7/8  | — Orlando B. Pereira       |
|      |              |         |      |                 |            |         |               |                            |
| 2.ª  | Itamaracá    | 668     |      | 3.608,0         | 119,4      | 3,30    | Schwyz PCOC   | — José Procopio O. Azevedo |

# RESULTADOS DE CONTROLE

| CRIADOR   | N.º SCL | Nome da vaca      | Cie. | Cont. | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | Perc. de M. G. | Dias de lactação | R A Ç A       |
|---|---------|-------------------|------|-------|----------------------|----------------------|----------------|------------------|---------------|
| Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 25/11/47. Regime de semi-estabulação c  tres ordenhas. | 45      | Fortaleza         | 4.ª  | 6.º   | 18,800               | 0,779                | 4,14           | 193              | Hol. p b PCOC |
|   | 49      | Valiza            | 7.ª  | 5.º   | 16,460               | 0,637                | 3,71           | 144              | Hol. p b 7/8  |
|   | 100     | Favorita          | 3.ª  | 7.º   | 12,040               | 0,392                | 3,25           | 204              | Hol. p b PCOC |
|   | 120     | Falúa             | 4.ª  | 6.º   | 16,840               | 0,649                | 3,44           | 169              | Hol. p b PCOC |
|   | 139     | Professora        | 6.ª  | 5.º   | 15,520               | 0,534                | 3,44           | 127              | Hol. p b 7/8  |
|   | 309     | Marqueza          | 3.ª  | 8.º   | 17,110               | 0,640                | 3,74           | 208              | Hol. p b PCOC |
|   | 390     | Panacéia          | 3.ª  | 7.º   | 17,020               | 0,655                | 3,84           | 183              | Hol. p b PCOC |
|   | 460     | Plateia Sent. 2.ª | 2.ª  | 6.º   | 18,230               | 0,673                | 3,69           | 163              | Hol. p b PCOC |
|   | 478     | Faropilha Sent.   | 2.ª  | 4.º   | 19,870               | 0,730                | 3,67           | 102              | Hol. p b PCOC |
|   | 557     | Baliza Sent.      | 2.ª  | 7.º   | 14,570               | 0,541                | 3,71           | 198              | Hol. p b PCOD |
|   | 679     | Lembrança         | 2.ª  | 5.º   | 7,100                | 0,285                | 4,01           | 148              | Hol. p b 7/8  |
|   | 812     | Firmeza Sent.     | 1.ª  | 2.º   | 21,930               | 0,718                | 3,27           | 144              | Hol. p b PCOC |
| Controlador:—<br>Hilwaldo Nascimento França.  | 62      | Portuguesa        | 3.ª  | 2.º   | 16,890               | 0,651                | 3,27           | 31               | Hol. v b 3/4  |
|   | 63      | Guanabara         | 3.ª  | 2.º   | 15,260               | 0,552                | 3,61           | 33               | Hol. v b 7/4  |
|   | 105     | Barbacena         | 5.ª  | 5.º   | 12,400               | 0,581                | 4,68           | 139              | Hol. v b 3/4  |
|   | 106     | Duqueza           | 2.ª  | 2.º   | 15,300               | 0,528                | 3,45           | 81               | Hol. v b 7/8  |
|   | 111     | Orgia             | 6.ª  | 3.º   | 12,770               | 0,442                | 3,46           | —                | Hol. v b 7/8  |
|   | 126     | Formosa           | 5.ª  | 8.º   | 10,340               | 0,189                | 1,82           | 234              | Hol. v b 1/2  |
|   | 188     | Moeda             | —    | 4.º   | 12,430               | 0,428                | 3,44           | 94               | Hol. v b nr   |
|   | 189     | Mombuca           | —    | 1.º   | 17,050               | 0,706                | 4,14           | 17               | Hol. v b PCOD |
|   | 218     | Traituba          | —    | 2.º   | 8,440                | 0,319                | 3,77           | 58               | Hol. v b 3/4  |
|   | 310     | Caricia           | —    | 9.º   | 9,000                | 0,352                | 3,91           | 270              | Hol. v b 7/8  |
|   | 333     | Carioca           | —    | 3.º   | 15,920               | 0,588                | 3,69           | —                | Hol. v b 3/4  |
|   | 334     | Lindoia           | —    | 6.ª   | 13,250               | 0,434                | 3,27           | 31               | Hol. v b 7/8  |
|   | 336     | Sonata            | —    | 6.ª   | 10,160               | 0,363                | 3,57           | —                | Hol. v b 7/8  |
|   | 393     | Senhorinha        | —    | 6.ª   | 6,450                | 0,248                | 3,84           | 252              | Hol. v b 3/4  |
|   | 427     | Paulistana        | —    | 3.ª   | 8,630                | 0,314                | 3,63           | 209              | Hol. v b 7/8  |
|   | 504     | Amarelinha        | —    | 4.º   | 8,600                | 0,280                | 3,25           | 102              | Hol. v b nr   |
|   | 395     | Pintada           | —    | 3.ª   | 9,420                | 0,455                | 4,83           | 232              | Hol. v b 3/4  |
|   | 617     | Bretã             | —    | 4.ª   | 9,520                | 0,346                | 3,63           | 208              | Hol. v b 3/4  |
|   | 625     | Camponeza         | —    | 4.ª   | 10,510               | 0,398                | 3,78           | 191              | Hol. v b 3/4  |
|   | 626     | Loura             | —    | 2.ª   | 11,270               | 0,411                | 3,64           | 189              | Hol. v b 3/4  |
| 628   | Minerva | —                 | 4.ª  | 9,150 | 0,310                | 3,38                 | 175            | Hol. v b 3/4     |               |

Controlador:—  
Petronilho Petroni.

| CRIADOR                              | N.º SCL | Nome da vaca      | Cle. | Cont. | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | de M. G. Perc. | Dias de lactação | R A C A       |
|--------------------------------------|---------|-------------------|------|-------|----------------------|----------------------|----------------|------------------|---------------|
|                                      | 680     | Nova Odessa       |      | 5.º   | 10,530               | 0,466                | 4,42           | 154              | Hol. v b n r  |
|                                      | 681     | Oferta            | 1.º  | 5.º   | 9,520                | 0,339                | 3,56           | —                | Hol. v b n r  |
|                                      | 682     | Reservada         | 3.º  | 5.º   | 8,250                | 0,346                | 4,19           | 194              | Hol. v b 7/8  |
|                                      | 726     | Britania          | 4.º  | 3.º   | 14,820               | 0,606                | 4,08           | —                | Hol. v b 7/8  |
|                                      | 727     | Serenata          | 3.º  | 3.º   | 7,850                | 0,250                | 3,18           | 84               | Hol. v b 3/4  |
|                                      | 813     | Cananea           |      | 2.º   | 13,040               | 0,444                | 3,40           | 40               | Hol. v b      |
|                                      | 814     | Canastra          | 2.º  | 2.º   | 10,920               | 0,379                | 3,47           | 27               | Hol. v b 3/4  |
|                                      | 847     | Patriarca         | 4.º  | 1.º   | 14,340               | 0,431                | 3,00           | 17               | Hol. v b 3/4  |
|                                      | 848     | Fada              | 4.º  | 1.º   | 16,970               | 0,541                | 3,18           | 43               | Hol. v b 3/4  |
|                                      | 849     | Cabana            |      | 1.º   | 21,000               | 0,749                | 3,56           | —                | Hol. v b n r  |
| Joaquim de Barros Alcantara. Fda.    | 64      | Alzira            | 3.º  | 1.º   | 14,050               | 0,595                | 4,23           | 18               | Hol. p b PCOC |
| S. Pedro. Caçapava. Controle em 2/   | 70      | Neblina           | 7.º  | 3.º   | 13,510               | 0,752                | 5,56           | 68               | Hol. p b 7/8  |
| 12/47. Regime de campo, c/ ração su- | 75      | Urânia            | 5.º  | 8.º   | 8,410                | 0,759                | 5,45           | 200              | Hol. p b 7/8  |
| plementar, duas ordenhas.            | 78      | Haia              | 7.º  | 9.º   | 8,350                | 0,164                | 1,96           | 232              | Hol. p b 3/4  |
|                                      | 121     | Campineira        | 7.º  | 7.º   | 8,080                | 0,391                | 4,83           | 186              | Hol. p b 3/4  |
|                                      | 122     | Roca              | 6.º  | 4.º   | 11,350               | 0,489                | 3,66           | 92               | Hol. p b PCOD |
|                                      | 207     | Beleza            | 7.º  | 4.º   | 8,320                | 0,397                | 3,81           | 96               | Hol. p b n r  |
|                                      | 316     | Cambuquira II     | 7.º  | 1.º   | 20,020               | 0,552                | 2,75           | 5                | Hol. p b PCOD |
|                                      | 341     | Aurora            | 5.º  | 1.º   | 6,470                | 0,299                | 4,62           | —                | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 373     | Araras            | 6.º  | 8.º   | 6,490                | 0,141                | 2,17           | 186              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 379     | Amelia            | 5.º  | 7.º   | 6,960                | 0,281                | 4,03           | 185              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 380     | Alagoas           | 5.º  | 7.º   | 6,230                | 0,233                | 3,73           | 200              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 381     | Baroneza          | 5.º  | 7.º   | 5,110                | 0,249                | 4,87           | 224              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 395     | Miragem           | 5.º  | 8.º   | 10,740               | 0,474                | 4,41           | 200              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 396     | Cascata           | 3.º  | 4.º   | 9,050                | 0,482                | 5,32           | 107              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 399     | Belinha           | 1.º  | 1.º   | 12,050               | 0,542                | 4,49           | 12               | Hol. p b PCOC |
|                                      | 428     | Amapola           | 5.º  | 5.º   | 8,790                | 0,427                | 4,85           | 123              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 429     | Balinha           | 3.º  | 5.º   | 7,670                | 0,276                | 3,59           | 116              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 430     | Cabrita           | 2.º  | 7.º   | 8,180                | 0,374                | 4,57           | 208              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 432     | Boneca del Pl.    | 2.º  | 8.º   | 8,000                | 0,324                | 4,05           | 206              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 434     | Aliada            |      | 7.º   | 6,130                | 0,343                | 5,59           | 178              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 436     | Araruta           | 5.º  | 9.º   | 6,120                | 0,299                | 4,88           | 233              | Hol. p b 7/8  |
|                                      | 462     | Balalaika del Pl. | 2.º  | 6.º   | 5,960                | 0,245                | 4,11           | 193              | Hol. p b PCOD |
|                                      | 505     | Hugria            | —    | 4.º   | 14,870               | 0,659                | 4,43           | 93               | Hol. p b n r  |

Controlador:—  
Hilwaldo Nascimento Franca.

|                                  |                  |          |        |       |      |     |               |
|----------------------------------|------------------|----------|--------|-------|------|-----|---------------|
| 520                              | Bolivia          | 5.° 10.° | 6,230  | 0,282 | 4,52 | 326 | Hol. p b PCOD |
| 570                              | Asturias         | — 11.°   | 6,570  | 0,246 | 3,74 | 246 | Hol. p b n r  |
| 618                              | Batuira          | 2.° 8.°  | 5,560  | 0,281 | 5,05 | 205 | Hol. p b PCOD |
| 815                              | Baliza           | — 2.°    | 13,880 | 0,693 | 4,99 | 8   | Hol. p b      |
| 816                              | Bragança del Pl. | 3.° 2.°  | 8,480  | 0,355 | 4,18 | —   | Hol. p b PCOD |
| 817                              | Camila           | 2.° 2.°  | 10,710 | 0,493 | 4,60 | 2   | Hol. p b PCOD |
| 850                              | Perola           | — 1.°    | 15,710 | 0,672 | 4,27 | 11  | Hol. p b n r  |
| Carlos Alberto W. Auerbach. Fda. |                  |          |        |       |      |     |               |
| 59                               | A. Bena          | 3.° 4.°  | 15,030 | 0,658 | 4,37 | 135 | Hol. p b PO   |
| 72                               | Anila            | 1.° 1.°  | 19,880 | 0,855 | 4,30 | 2   | Hol. p b PCOD |
| 79                               | Delta            | —        | 6,530  | 0,729 | 1,11 | —   | Hol. p b 3/4  |
| 143                              | Hansa            | 7.° 5.°  | 18,200 | 0,787 | 4,32 | 162 | Hol. p b 3/4  |
| 231                              | Barreira         | 6.° 4.°  | 18,410 | 0,828 | 4,49 | 130 | Hol. p b 3/4  |
| 342                              | Unica            | 7.° 8.°  | 15,890 | 0,782 | 4,92 | 279 | Hol. p b PCOD |
| 464                              | Sabina           | 2.° 4.°  | 13,270 | 0,497 | 3,74 | 146 | Hol. p b PCOD |
| 465                              | Sata Prilly      | 2.° 4.°  | 15,080 | 0,626 | 4,15 | 151 | Hol. p b PCOD |
| 466                              | A. Yantje        | 3.° 4.°  | 17,100 | 0,529 | 3,09 | —   | Hol. p b PO   |
| 467                              | Pantalla         | 3.° 3.°  | 14,240 | 0,573 | 4,02 | 129 | Hol. p b PCOD |
| 468                              | Canilla          | 3.° 4.°  | 11,090 | 0,469 | 4,22 | 156 | Hol. p b PCOD |
| 496                              | Quaresma         | 3.° 3.°  | 15,770 | 0,339 | 4,68 | 89  | Hol. p b PCOC |
| 633                              | Tereza           | 2.° 4.°  | 11,850 | 0,472 | 3,98 | 152 | Hol. p b PCOD |
| 634                              | Cristina         | 1.° 4.°  | 13,600 | 0,530 | 3,89 | 151 | Hol. p b PCOD |
| Controlador: —                   |                  |          |        |       |      |     |               |
| Hilwaldo Nascimento França.      |                  |          |        |       |      |     |               |
| Carlos Alberto W. Auerbach. Fda. |                  |          |        |       |      |     |               |
| 59                               | A. Bena          | 3.° 5.°  | 13,930 | 0,461 | 3,30 | 161 | Hol. p b PO   |
| 72                               | Anilla           | 1.° 2.°  | 14,320 | 0,681 | 4,75 | 41  | Hol. p b PCOD |
| 73                               | Alba             | 1.° 1.°  | 19,970 | 0,719 | 3,60 | 24  | Hol. p b PCOC |
| 143                              | Hansa            | 7.° 6.°  | 14,500 | 0,584 | 4,02 | 188 | Hol. p b 3/4  |
| 231                              | Barreira         | 6.° 5.°  | 16,810 | 0,667 | 3,96 | 156 | Hol. p b 3/4  |
| 342                              | Unica            | 7.° 9.°  | 13,590 | 0,570 | 4,19 | 305 | Hol. p b PCOD |
| 464                              | Sabina           | 2.° 5.°  | 10,810 | 0,391 | 3,61 | 172 | Hol. p b PCOD |
| 465                              | Prilly           | 2.° 5.°  | 14,580 | 0,524 | 3,59 | 177 | Hol. p b PCOD |
| 466                              | A. Yantje        | 3.° 5.°  | 11,110 | 1,229 | 1,10 | 164 | Hol. p b PO   |
| 467                              | Pantalla         | 3.° 4.°  | 13,360 | 0,508 | 3,80 | 155 | Hol. p b PCOD |
| 468                              | Canilla          | 3.° 5.°  | 10,260 | 0,406 | 3,95 | 182 | Hol. p b PCOD |
| 469                              | Quaresma         | 3.° 4.°  | 15,210 | 0,633 | 4,16 | 115 | Hol. p b PCOC |
| 633                              | Tereza           | 2.° 5.°  | 12,050 | 0,271 | 2,24 | 178 | Hol. p b PCOD |
| 634                              | Cristina         | 1.° 5.°  | 13,270 | 0,455 | 3,42 | 177 | Hol. p b PCOD |
| 851                              | Gorita           | — 1.°    | 14,180 | 0,608 | 4,28 | 24  | Hol. p b PCOC |
| 852                              | Lorena           | — 1.°    | 16,880 | 0,772 | 4,57 | 8   | Hol. p b PCOC |
| 853                              | Vera II          | — 1.°    | 14,620 | 0,600 | 4,10 | 19  | Hol. p b PCOC |
| Controlador: —                   |                  |          |        |       |      |     |               |
| Hilwaldo Nascimento França.      |                  |          |        |       |      |     |               |

|     |              |    |     |        |       |      |     |      |   |   |      |
|-----|--------------|----|-----|--------|-------|------|-----|------|---|---|------|
| 616 | Veneçia      | 3. | 7.º | 15,330 | 0,604 | 3,93 | 186 | Hol. | p | b | PCOD |
| 645 | Alança       | 2. | 6.º | 16,500 | 0,719 | 4,35 | 175 | Hol. | p | b | PCOD |
| 646 | Baitaca      | —  | 6.º | 14,270 | 0,544 | 3,81 | 157 | Hol. | p | b | n r  |
| 647 | Amada        | 2. | 6.º | 15,020 | 0,521 | 3,46 | 169 | Hol. | p | b | PCOD |
| 648 | A. Bayadeira | 2. | 6.º | 17,100 | 0,671 | 3,92 | 160 | Hol. | p | b | P O  |
| 649 | Andina       | 2. | 6.º | 18,530 | 0,605 | 3,26 | 154 | Hol. | p | b | PCOD |
| 651 | Viõlea R. P. | 2. | 6.º | 15,900 | 0,500 | 3,14 | 172 | Hol. | p | b | P O  |
| 652 | Abicimia II  | —  | 6.º | 18,650 | 0,616 | 3,30 | 149 | Hol. | p | b | n r  |
| 686 | Chuneza      | —  | 5.º | 17,990 | 0,545 | 3,02 | 171 | Hol. | p | b | n r  |
| 687 | Alcada       | 2. | 5.º | 18,280 | 0,603 | 3,29 | 141 | Hol. | p | b | PCOD |
| 688 | Amistosa     | 3. | 5.º | 16,980 | 0,602 | 3,54 | 128 | Hol. | p | b | PCOP |
| 689 | Madreperola  | —  | 5.º | 22,860 | 0,767 | 3,35 | 139 | Hol. | p | b | n r  |
| 690 | Aristocrata  | 2. | 5.º | 16,300 | 0,616 | 3,77 | 155 | Hol. | p | b | PCOP |
| 692 | Boneca II    | 7. | 5.º | 18,280 | 0,617 | 3,37 | 131 | Hol. | p | b | 7/8  |
| 693 | Toctora      | 2. | 5.º | 19,740 | 0,685 | 2,96 | 126 | Hol. | p | b | PCOD |
| 707 | Jetje        | —  | 4.º | 19,940 | 0,769 | 3,85 | 130 | Hol. | p | b |      |
| 708 | Rancheira    | 4. | 4.º | 27,890 | 0,925 | 3,31 | 125 | Hol. | p | b | 3/4  |
| 709 | Lindoia III  | —  | 4.º | 18,060 | 0,559 | 3,09 | —   | Hol. | p | b |      |
| 823 | Riqueza      | —  | 2.º | 24,800 | 0,903 | 3,64 | 44  | Hol. | p | b |      |
| 824 | Aurosa       | —  | 2.º | 19,160 | 0,733 | 3,82 | 46  | Hol. | p | b |      |
| 825 | Libra        | —  | 2.º | 21,150 | 0,628 | 2,96 | 64  | Hol. | p | b |      |
| 826 | Fortuna      | —  | 2.º | 17,450 | 0,724 | 4,14 | 31  | Hol. | p | b | 827  |
| 827 | Gateada      | —  | 2.º | 20,700 | 0,822 | 3,97 | 49  | Hol. | p | b |      |
| 828 | Semeada      | —  | 2.º | 18,620 | 0,524 | 2,81 | 44  | Hol. | p | b |      |
| 829 | Estrela      | —  | 2.º | 22,320 | 0,881 | 3,94 | 80  | Hol. | p | b |      |
| 830 | Cubana       | —  | 2.º | 18,100 | 0,610 | 3,37 | 36  | Hol. | p | b |      |
| 831 | Abundancia   | —  | 2.º | 22,320 | 0,697 | 3,12 | 42  | Hol. | p | b |      |
| 857 | Nona         | —  | 1.º | 20,120 | 0,664 | 3,30 | 7   | Hol. | p | b | n r  |
| 858 | Norma III    | —  | 1.º | 18,570 | 0,736 | 3,96 | 23  | Hol. | p | b |      |
| 859 | Ponte Alta   | —  | 1.º | 18,900 | 0,707 | 3,74 | 18  | Hol. | p | b | n r  |
| 860 | Ancora       | —  | 1.º | 21,980 | 0,751 | 3,41 | 1   | Hol. | p | b |      |

Controlador: —  
Petronilho Petroni.

|     |                                      |    |     |        |       |      |     |      |   |   |      |
|-----|--------------------------------------|----|-----|--------|-------|------|-----|------|---|---|------|
| 602 | Vitorio Mugia. Fda. Lagoa Alta.      | 6. | 7.º | 11,100 | 0,422 | 3,80 | 224 | Hol. | p | b | 7/8  |
| 603 | ras. Controle em 17/11/47. Regime de | —  | 7.º | 11,100 | 0,418 | 3,76 | 221 | Hol. | p | b | n r  |
| 604 | campo c  ração suplementar, duas     | 7. | 7.º | 8,180  | 0,287 | 3,50 | 214 | Hol. | p | b | PCOD |
| 605 | ordenhas.                            | —  | 7.º | 7,900  | 0,268 | 3,36 | 253 | Hol. | p | b | n r  |
| 606 |                                      | —  | 7.º | 7,390  | 0,263 | 3,55 | 242 | Hol. | p | b | n r  |
| 607 |                                      | 4. | 6.º | 10,420 | 0,231 | 2,21 | 207 | Hol. | p | b | 3/4  |
| 624 | Menina                               | 7. | 6.º | 10,210 | 0,397 | 3,88 | 185 | Hol. | p | b | 3/4  |

## CRIADOR

| N.º SCL | Nome da vaca | Cie. | Cont. | Prod. de leite (ks.) | M. G. (ks.) Prod. de | Perc. de M. G. | Dias de lactação | R A Ç A       |
|---------|--------------|------|-------|----------------------|----------------------|----------------|------------------|---------------|
| 80      | Mineira      | —    | —     | 8,780                | 0,337                | 3,83           | —                | Hol. p b      |
| 269     | Devota II    | 4.º  | 4.º   | 15,800               | 0,584                | 3,69           | —                | Hol. p b PCOC |
| 306     | Nina II      | 3.º  | 9.º   | 8,720                | 0,307                | 3,52           | 281              | Hol. p b PCOC |
| 307     | Bagé         | 4.º  | 3.º   | 14,740               | 0,643                | 4,36           | —                | Hol. p b PCOC |
| 324     | Garota       | 6.º  | 4.º   | 12,650               | 0,403                | 3,18           | —                | Hol. p b 3/4  |
| 366     | Fiteira      | 4.º  | 3.º   | 8,200                | 0,221                | 2,69           | —                | Hol. p b 7/8  |
| 377     | Vitoria      | 7.º  | 2.º   | 14,450               | 0,539                | 3,65           | 36               | Hol. p b      |
| 425     | Novidade     | —    | 3.º   | 9,310                | 0,299                | 3,21           | —                | Hol. p b n r  |
| 452     | Boneca       | —    | 9.º   | 9,450                | 0,314                | 3,32           | 237              | Hol. p b n r  |
| 453     | Silvia       | 3.º  | 8.º   | 10,310               | 0,420                | 4,07           | 240              | Hol. p b P O  |
| 599     | Domitilia II | —    | 6.º   | 11,760               | 0,475                | 4,03           | 237              | Hol. p b n r  |
| 702     | Mascote      | —    | 2.º   | 6,000                | 0,191                | 3,18           | —                | Hol. p b n r  |
| 730     | Argentina    | 3.º  | 3.º   | 11,060               | 0,442                | 3,99           | —                | Hol. p b PCOD |
| 731     | Estrelita    | —    | 3.º   | 8,010                | 0,309                | 3,85           | —                | Hol. p b n r  |
| 819     | Iracema      | —    | 2.º   | 10,870               | 0,442                | 4,06           | 38               | Hol. p b      |
| 820     | Garçonete    | 2.º  | 2.º   | 10,000               | 0,292                | 2,92           | 34               | Hol. p b PCOD |
| 821     | Citra        | —    | 2.º   | 9,820                | 0,330                | 3,36           | 32               | Hol. p b      |
| 822     | Mascarada    | 3.º  | 2.º   | 13,470               | 0,407                | 3,02           | 29               | Hol. p b PCOD |
| 854     | Laranja      | 3.º  | 1.º   | 10,230               | 0,304                | 2,95           | 9                | Hol. p b PCOD |
| 855     | Colombina    | —    | 1.º   | 12,010               | 0,359                | 2,98           | —                | Hol. p b      |
| 856     | Princesa III | —    | 1.º   | 5,410                | 0,165                | 3,04           | —                | Hol. p b      |
| 277     | Africana II  | —    | 11.º  | 13,920               | 0,501                | 3,59           | —                | Hol. p b      |
| 280     | Holandeza    | —    | 3.º   | 26,600               | 0,957                | 3,59           | 80               | Hol. p b n r  |
| 565     | A. Dafne     | 2.º  | 9.º   | 16,180               | 0,585                | 3,61           | 271              | Hol. p b P O  |
| 566     | Viga         | 2.º  | 9.º   | 15,670               | 0,672                | 4,26           | 241              | Hol. p b PCOD |
| 567     | Jandaia      | —    | 9.º   | 17,100               | 0,730                | 4,21           | 282              | Hol. p b n r  |
| 578     | Dotora       | 2.º  | 9.º   | 12,140               | 0,499                | 4,11           | 248              | Hol. p b PCOD |
| 569     | Rifa         | 3.º  | 9.º   | 12,180               | 0,437                | 3,58           | 313              | Hol. p b PCOD |
| 609     | Brindada II  | —    | 8.º   | 16,440               | 0,624                | 3,79           | —                | Hol. p b n r  |
| 610     | Amazonas B.  | 2.º  | 8.º   | 16,780               | 0,511                | 3,04           | —                | Hol. p b PCOD |
| 611     | Jangada      | —    | 8.º   | 15,190               | 0,505                | 3,31           | 277              | Hol. p b n r  |
| 612     | Morena       | 3.º  | 8.º   | 14,260               | 0,498                | 3,49           | 203              | Hol. p b PCOD |
| 613     | Lorena       | —    | 8.º   | 15,820               | 0,623                | 3,93           | 277              | Hol. p b n r  |
| 614     | Gaivota      | —    | 8.º   | 18,900               | 0,715                | 3,78           | 208              | Hol. p b n r  |
| 615     | Tachuela     | 3.º  | 7.º   | 18,400               | 0,641                | 3,48           | 183              | Hol. p b PCOD |

Controlador:—

Petronilho Petroni.

Antonio Caio da Silva Ramos. Fda. 277  
 Anhumas. Campinas. Controle em 280  
 28/11/47. Regime de campo c/ ração  
 suplementar, duas ordenhas.

| CRIADOR   |         | N.º SCL | Nome da vaca | Cle.   | Cont. | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | Perc. do M. G. | Dias de lactação | R A C A       |
|---|---------|---------|--------------|--------|-------|----------------------|----------------------|----------------|------------------|---------------|
| Controlador: —<br>Petronilho Petroni.   |         | 656     | Vanilda      | 6.º    | 5.º   | 12,680               | 0,490                | 3,86           | 156              | Hol. p b 7/8  |
|   |         | 714     | Jagunça      | —      | 3.º   | 13,510               | 0,540                | 3,99           | 72               | Hol. p b n r  |
|   |         | 739     | Joaninha     | —      | 2.º   | 10,070               | 0,348                | 3,45           | 46               | Hol. p b n r  |
|   |         | 740     | Chumbada     | —      | 2.º   | 11,920               | 0,430                | 3,60           | —                | Hol. p b n r  |
|   |         | 741     | Revista      | —      | 2.º   | 13,440               | 0,634                | 4,71           | 48               | Hol. p b n r  |
| Vitorio Mugia. Fda. Lagôa Alta. Ara-ras. Controle em 9/12/47. Regime de campo c  ração suplementar, duas ordenhas.                      |         | 602     | Iracema      | 6.º    | 8.º   | 10,790               | 1,201                | 1,11           | 246              | Hol. p b 7/8  |
|   |         | 603     | Virginia     | —      | 8.º   | 10,770               | 0,539                | 5,00           | 243              | Hol. p b n r  |
|   |         | 604     | Marieta      | 7.º    | 8.º   | 12,550               | 0,412                | 3,28           | 266              | Hol. p b PCOD |
|   |         | 605     | Darci        | —      | 8.º   | 7,740                | 0,246                | 3,17           | 275              | Hol. p b n r  |
|   |         | 607     | Vanda        | 4.º    | 7.º   | 6,790                | 0,779                | 1,14           | 229              | Hol. p b 3/4  |
|   |         | 624     | Menina       | 7.º    | 7.º   | 10,000               | 0,465                | 4,65           | 207              | Hol. p b 3/4  |
|   |         | 656     | Vanilda      | 6.º    | 6.º   | 11,930               | 0,462                | 3,87           | 178              | Hol. p b 7/8  |
|   |         | 714     | Jagunça      | —      | 4.º   | 14,130               | 0,489                | 3,46           | 94               | Hol. p b n r  |
|   |         | 739     | Joaninha     | —      | 3.º   | 15,000               | 0,588                | 3,92           | 68               | Hol. p b n r  |
|   |         | 740     | Chumbada     | —      | 3.º   | 7,300                | 1,097                | 1,50           | —                | Hol. p b n r  |
|   |         | 741     | Revista      | —      | 3.º   | 12,910               | 0,452                | 3,49           | 70               | Hol. p b n r  |
|   |         | 861     | Violeta      | —      | 1.º   | 14,370               | 0,531                | 3,69           | —                | Hol. p b      |
| 862   | Nobreza | —       | 1.º          | 15,470 | 0,656 | 4,24                 | 43                   | Hol. p b       |                  |               |
| José Procopio O. Azevedo. Fda. Retiro. S. João da Boa Vista. Controle em 14/12/47. Regime de campo c  ração suplementar, duas ordenhas. |         | 657     | Tubaca II    | 2.º    | 5.º   | 9,910                | 0,462                | 4,66           | 214              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 658     | Joaninha II  | 4.º    | 5.º   | 4,060                | 0,672                | 1,65           | 202              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 659     | Marimba      | 7.º    | 5.º   | 5,640                | 0,933                | 1,65           | 229              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 661     | Mimosa       | 5.º    | 5.º   | 10,960               | 0,353                | 3,22           | 175              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 662     | Serena       | 6.º    | 5.º   | 8,530                | 0,285                | 3,34           | 184              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 664     | Tosca II     | 4.º    | 5.º   | 10,100               | 0,379                | 3,75           | 198              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 665     | Roseira II   | 2.º    | 5.º   | 8,330                | 0,287                | 3,44           | 211              | Schwyz 7/8    |
|   |         | 666     | Baleia       | 4.º    | 5.º   | 9,520                | 0,380                | 3,99           | 199              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 668     | Itamaraca    | 2.º    | 5.º   | 10,140               | 0,343                | 3,38           | 293              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 696     | Batuta II    | 6.º    | 4.º   | 12,130               | 0,535                | 4,41           | 117              | Schwyz 3/4    |
|   |         | 697     | Violeta      | 7.º    | 5.º   | 14,440               | 0,524                | 5,53           | 160              | Schwyz 7/8    |
|   |         | 698     | Cachoeira    | 7.º    | 5.º   | 14,020               | 0,539                | 3,84           | 188              | Schwyz 3/4    |
|   |         | 699     | Corruira     | 6.º    | 5.º   | 11,550               | 0,424                | 3,67           | 187              | Schwyz 7/8    |
|   |         | 700     | Tiroleza     | —      | 5.º   | 10,810               | 0,386                | 3,57           | 155              | Schwyz n r    |
|   |         | 701     | Barquinha    | 7.º    | 5.º   | 17,090               | 0,636                | 3,72           | 152              | Schwyz PCOC   |
|   |         | 742     | Barca        | 4.º    | 3.º   | 13,440               | 0,501                | 3,72           | 133              | Schwyz PCOC   |

|     |                    |                 |                 |        |       |      |     |        |      |
|-----|--------------------|-----------------|-----------------|--------|-------|------|-----|--------|------|
| 743 | Loira .. .. .      | 2. <sup>a</sup> | 3. <sup>o</sup> | 15,370 | 0,524 | 3,40 | 115 | Schwyz | PCOC |
| 744 | Java .. .. .       | 4. <sup>a</sup> | 3. <sup>o</sup> | 10,790 | 0,345 | 3,19 | 107 | Schwyz | 7/8  |
| 745 | Recordação .. .. . | 3. <sup>a</sup> | 3. <sup>o</sup> | 15,390 | 0,483 | 3,13 | 81  | Schwyz | PCOC |
| 746 | Dourada .. .. .    | 7. <sup>a</sup> | 3. <sup>o</sup> | 17,060 | 0,584 | 3,42 | 72  | Schwyz | 7/8  |
| 747 | Criada .. .. .     | 7. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 9,870  | 0,361 | 3,65 | 50  | Schwyz | PCOC |
| 748 | Jamaica .. .. .    | 4. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 12,970 | 0,569 | 4,38 | 73  | Schwyz | PCOC |
| 832 | Estrela .. .. .    | 7. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 17,710 | 0,688 | 3,88 | 38  | Schwyz | 7/8  |
| 833 | Campina .. .. .    | 7. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 14,580 | 0,439 | 3,01 | 59  | Schwyz |      |
| 863 | Lindoia .. .. .    | —               | 1. <sup>o</sup> | 14,650 | 0,647 | 4,41 | 15  | Schwyz |      |
| 864 | Sabá .. .. .       | —               | 1. <sup>o</sup> | 14,360 | 0,456 | 3,17 | 32  | Schwyz |      |
| 865 | Vaidoza II .. .. . | —               | 1. <sup>o</sup> | 12,640 | 0,378 | 2,99 | 59  | Schwyz |      |

Controlador:—  
Petronilho Petroni.

|     |  |                 |                 |        |       |      |     |      |          |
|-----|--|-----------------|-----------------|--------|-------|------|-----|------|----------|
| 670 | Dario Freire Meireles. Granja S. Mar-<br>tinho. Campinas. Controle em 4/12/47. | 3. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 19,720 | 0,861 | 4,36 | 198 | Hol. | p b PCOD |
| 672 | Lila Bozumer .. .. .   | 2. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 18,380 | 0,762 | 4,14 | 202 | Hol. | p b PCOD |
| 673 | Maripiera 64 .. .. .   | 2. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 19,480 | 0,664 | 3,40 | 177 | Hol. | p b P O  |
| 674 | Uvaia .. .. .  | 4. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 17,600 | 0,564 | 3,20 | 230 | Hol. | p b PCOC |
| 675 | Pompadour S. M. .. .. .  | 1. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 16,150 | 0,500 | 3,09 | 153 | Hol. | p b 7/8  |
| 676 | Flauta .. .. .   | 2. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 15,250 | 0,489 | 3,20 | 159 | Hol. | p b PCOD |
| 677 | Formiga .. .. .  | 5. <sup>a</sup> | 5. <sup>o</sup> | 18,500 | 0,672 | 3,63 | 179 | Hol. | p b 3/4  |
| 715 | Martomas S. M. Imp. .. .. .  | 2. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 18,230 | 0,692 | 3,79 | 174 | Hol. | p b PCOC |
| 716 | Agata S. M. .. .. .  | 2. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 20,120 | 0,965 | 4,79 | 227 | Hol. | p b P O  |
| 718 | Linda S. M. .. .. .  | 1. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 19,950 | 0,584 | 2,92 | 135 | Hol. | p b 7/8  |
| 719 | Kissling Marie O. .. .. .  | 6. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 21,600 | 0,855 | 3,95 | 144 | Hol. | p b PCOD |
| 720 | Florisbela S. M. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 19,620 | 0,999 | 5,09 | —   | Hol. | p b PCOD |
| 721 | Manila S. M. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 4. <sup>o</sup> | 16,520 | 0,747 | 4,52 | 119 | Hol. | p b PCOD |
| 749 | Venus S. M. .. .. .  | 7. <sup>a</sup> | 3. <sup>o</sup> | 20,720 | 0,695 | 3,35 | 122 | Hol. | p b PCOD |
| 834 | Súzana S. M. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 18,270 | 0,543 | 2,97 | 97  | Hol. | p b PCOD |
| 835 | Celina S. M. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 23,310 | 0,710 | 3,04 | 79  | Hol. | p b PCOD |
| 836 | Paquetis Aster HO. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 21,480 | 0,737 | 3,43 | 66  | Hol. | p b PCOC |
| 837 | Furiosa S. M. .. .. .  | 3. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 22,810 | 0,749 | 3,28 | 66  | Hol. | p b P O  |
| 838 | Altiva S. M. .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 2. <sup>o</sup> | 22,520 | 0,744 | 3,30 | —   | Hol. | p b PCOD |
| 839 | Aracy .. .. .  | —               | 2. <sup>o</sup> | 28,030 | 1,078 | 3,84 | —   | Hol. | p b PCOD |
| 866 | Maripiera 60 .. .. .   | 3. <sup>a</sup> | 1. <sup>o</sup> | 23,120 | 0,965 | 4,17 | 39  | Hol. | p b PCOC |
| 867 | Carolina .. .. .   | —               | 1. <sup>o</sup> | 31,020 | 1,074 | 6,65 | 7   | Hol. | p b PCOC |
| 868 | Pandorga .. .. .   | —               | 1. <sup>o</sup> | 17,880 | 0,580 | 3,24 | —   | Hol. | p b PCOC |
| 869 | Monica .. .. .   | —               | 1. <sup>o</sup> | 18,110 | 0,578 | 3,19 | —   | Hol. | p b PCOC |
| 870 | Mattre Chief .. .. .   | —               | 1. <sup>o</sup> | 19,840 | 0,752 | 3,79 | 1   | Hol. | p b PCOC |

Controlador:—  
Petronilho Petroni.

| CRIADOR  | SCL N.º   | Nome da vaca | Cont.       | Cle.  | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | D. M. ep. (mes) | Dias de lactação | R A C A       |              |
|--|---|--------------|-------------|-------|----------------------|----------------------|-----------------|------------------|---------------|--------------|
|  |   |              |             |       |                      |                      |                 |                  |               |              |
| Eduardo Ramos. Fda. Anhumas, Campinas. Controle em 28/11/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.<br>Controlador: —<br>Petronilho Petroni.     | 723   | Aghira       | 2.ª         | 4.º   | 20,200               | 0,699                | 3,45            | 103              | Hol. p b P O  |              |
|  | 724   | Rubeta       | 3.ª         | 4.º   | 25,450               | 0,873                | 3,43            | 99               | Hol. p b P O  |              |
| Eduardo Ramos. Chacara Eglantina, Campinas. Controle em 4/12/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.<br>Controlador: —<br>Petronilho Petroni. | 871   | Malaria      | —           | 1.º   | 15,330               | 0,536                | 3,49            | —                | Hol. p b      |              |
|  | 872   | Rucka        | —           | 1.º   | 19,400               | 0,724                | 3,73            | 39               | Hol. p b      |              |
|  | 873   | Melkbron     | —           | 1.º   | 21,720               | 0,872                | 4,01            | 34               | Hol. p b      |              |
|  | 874   | Salvadora    | —           | 1.º   | 21,300               | 0,706                | 3,31            | 36               | Hol. p b      |              |
|  | 875   | Fronkje      | —           | 1.º   | 22,440               | 0,752                | 3,35            | 35               | Hol. p b      |              |
|  | Companhia Agricola Maristela. Fda. Maristela. Tremembé. Controle em 4/12/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. | 752          | Barreira    | 4.ª   | 3.º                  | 13,660               | 0,635           | 4,64             | 161           | Hol. p b 1/2 |
|  |   | 753          | Lindoia     | 5.ª   | 3.º                  | 13,910               | 0,623           | 4,45             | 171           | Hol. p b 1/2 |
|  |   | 755          | Combuca     | 6.ª   | 3.º                  | 15,560               | 0,855           | 4,49             | 60            | Hol. p b 7/8 |
|  |   | 756          | Bolivia     | 6.ª   | 3.º                  | 8,650                | 0,420           | 4,85             | 133           | Hol. p b 1/2 |
|  |   | 757          | Rancheira   | 6.ª   | 3.º                  | 12,230               | 0,457           | 3,73             | 67            | Hol. p b 1/2 |
|  |   | 758          | Sorocabinha | 5.ª   | 3.º                  | 10,950               | 0,408           | 3,72             | 126           | Hol. p b 3/4 |
|  |   | 759          | Salina      | 5.ª   | 3.º                  | 10,880               | 0,370           | 3,40             | 122           | Hol. p b 3/4 |
|  |   | 760          | Viuvinha    | 5.ª   | 3.º                  | 11,880               | 0,490           | 4,12             | 171           | Hol. p b 7/8 |
|  |   | 761          | Rapadura    | 4.ª   | 3.º                  | 12,120               | 0,570           | 4,70             | 171           | Hol. p b 1/2 |
|  |   | 762          | Cachoeira   | 5.ª   | 3.º                  | 8,760                | 0,381           | 4,34             | 104           | Hol. p b 3/4 |
| 763  |   | Buldog       | 6.ª         | 3.º   | 9,200                | 0,504                | 5,47            | 247              | Hol. p b PCOD |              |
| 764  |   | Lomba        | 6.ª         | 3.º   | 11,800               | 0,604                | 5,11            | 149              | Hol. p b 3/4  |              |
| 765  |   | Coranha      | 6.ª         | 3.º   | 11,070               | 0,474                | 4,28            | 220              | Hol. p b 3/4  |              |
| 766  |   | Garricha     | 5.ª         | 3.º   | 8,700                | 0,398                | 4,57            | 122              | Hol. p b 7/8  |              |
| 767  |   | Viola        | 7.ª         | 3.º   | 11,110               | 0,468                | 4,21            | 206              | Hol. p b 3/4  |              |
| 768  |   | Ulrizaba     | 2.ª         | 3.º   | 9,220                | 0,481                | 5,21            | 71               | Hol. p b PCOD |              |
| 769  |   | Doca         | 5.ª         | 3.º   | 8,760                | 0,377                | 4,30            | 226              | Hol. p b 3/4  |              |
| 770  |   | Fortuna      | 5.ª         | 3.º   | 6,090                | 0,351                | 5,76            | 205              | Hol. p b 7/8  |              |
| 771  |   | Faxina       | 1.ª         | 3.º   | 9,390                | 0,502                | 5,34            | 93               | Hol. p b 7/8  |              |
| 772  | Farmacia  | 5.ª          | 3.º         | 9,610 | 0,504                | 5,24                 | 269             | Hol. p b 1/2     |               |              |
| 773  | Menina  | 5.ª          | 3.º         | 8,970 | 0,445                | 4,96                 | 128             | Hol. p b 3/4     |               |              |
| 774  | Minerva   | 5.ª          | 3.º         | 8,630 | 0,596                | 6,90                 | 160             | Hol. p b 3/4     |               |              |

Controlador: —  
Hilwaldo Nascimento França.

|     |                 |    |    |        |       |      |     |        |   |      |
|-----|-----------------|----|----|--------|-------|------|-----|--------|---|------|
| 775 | Xanota          | 2. | 3. | 8,130  | 0,461 | 5,67 | 76  | Hol. p | b | PCOD |
| 776 | Saudosa         | 6. | 3. | 10,800 | 0,555 | 5,13 | 138 | Hol. p | b | 1/2  |
| 778 | Bordada Preta   | 7. | 3. | 5,240  | 0,244 | 4,65 | 200 | Hol. p | b | 1/2  |
| 779 | Londrina        | 2. | 3. | 9,180  | 0,454 | 4,94 | 321 | Hol. p | b | 3/4  |
| 780 | Mimosa          | 4. | 3. | 10,650 | 0,490 | 4,60 | —   | Hol. p | b | PCOC |
| 781 | Jocutinga       | 2. | 3. | 14,660 | 0,606 | 4,13 | —   | Hol. p | b | 1/2  |
| 782 | Portuguesa      | 2. | 3. | 9,040  | 0,430 | 4,75 | 107 | Hol. p | b | PCOD |
| 783 | Irlandeza       | 2. | 3. | 9,000  | 0,430 | 4,77 | —   | Hol. p | b | PCOD |
| 784 | Arizona         | 2. | 3. | 9,190  | 0,399 | 4,34 | 178 | Hol. p | b | PCOD |
| 785 | Améca           | 2. | 3. | 10,760 | 0,531 | 4,93 | 140 | Hol. p | b | PCOD |
| 786 | Bhama           | 2. | 3. | 6,800  | 0,348 | 5,11 | —   | Hol. p | b | PCOD |
| 787 | Puebla          | 2. | 3. | 11,170 | 0,414 | 3,70 | 137 | Hol. p | b | PCOD |
| 788 | Nicaragua       | 3. | 3. | 9,200  | 0,462 | 5,02 | 125 | Hol. p | b | PCOD |
| 789 | Solina          | 2. | 3. | 8,890  | 0,407 | 4,57 | 128 | Hol. p | b | PCOD |
| 790 | Alaska          | 3. | 3. | 7,780  | 0,468 | 6,01 | 170 | Hol. p | b | PCOD |
| 791 | Desesseis (16)  | 3. | 3. | 13,350 | 0,554 | 4,14 | 86  | Hol. p | b | PCOD |
| 792 | Hungria         | 2. | 3. | 10,210 | 0,474 | 4,64 | 147 | Hol. p | b | 7/8  |
| 793 | Quarenta e Nove | 4. | 3. | 10,820 | 0,593 | 5,48 | 118 | Hol. p | b | PCOD |
| 794 | Guatemala       | 3. | 3. | 13,080 | 0,712 | 5,44 | 163 | Hol. p | b | PCOD |
| 795 | Ciranda         | 3. | 3. | 8,020  | 1,333 | 1,66 | 193 | Hol. p | b | PCOC |
| 796 | Austriaca       | 1. | 3. | 8,860  | 0,472 | 5,32 | 105 | Hol. p | b | PCOD |
| 797 | Heroína         | 3. | 3. | 12,430 | 0,773 | 6,21 | 97  | Hol. p | b | PCOC |
| 798 | Boliviana       | 3. | 3. | 7,490  | 0,380 | 5,07 | 185 | Hol. p | b | PCOD |
| 799 | Guiana          | 3. | 3. | 7,660  | 0,317 | 4,13 | 154 | Hol. p | b | PCOD |
| 800 | Norueguesa      | 2. | 3. | 9,210  | 0,458 | 4,97 | —   | Hol. p | b | PCOD |
| 801 | Trinta e Nove   | 3. | 3. | 6,780  | 0,331 | 4,88 | 94  | Hol. p | b | PCOD |
| 802 | Tapuchaba       | 2. | 3. | 8,750  | 0,339 | 3,87 | 183 | Hol. p | b | PCOD |
| 803 | Venezuelana     | 3. | 3. | 7,350  | 0,392 | 5,33 | 157 | Hol. p | b | PCOD |
| 804 | Dinamarquesa    | 2. | 3. | 8,240  | 0,374 | 4,53 | 116 | Hol. p | b | PCOD |
| 805 | Cotija          | 2. | 3. | 12,990 | 0,548 | 4,21 | 183 | Hol. p | b | PCOD |
| 806 | Oklaoma         | 2. | 3. | 7,580  | 0,156 | 2,05 | 146 | Hol. p | b | PCOD |
| 807 | Campecha        | 2. | 3. | 11,060 | 0,526 | 4,75 | 81  | Hol. p | b | PCOD |
| 808 | Camurça         | 2. | 3. | 7,330  | 0,378 | 5,15 | 140 | Hol. p | b | PCOC |
| 809 | Guadalupe       | 2. | 3. | 9,120  | 0,426 | 4,67 | 153 | Hol. p | b | PCOD |
| 810 | Nevada          | 2. | 3. | 12,710 | 0,594 | 4,67 | 98  | Hol. p | b | PCOD |
| 811 | Poloneza        | 2. | 3. | 8,640  | 0,454 | 5,25 | 167 | Hol. p | b | PCOD |
| 840 | Avenida         | —  | 2. | 12,980 | 0,482 | 3,71 | 92  | Hol. p | b |      |
| 841 | Jaboticaba      | 7. | 2. | 12,930 | 0,523 | 4,04 | 45  | Hol. p | b | 3/4  |
| 842 | Lorena          | 6. | 2. | 13,790 | 0,581 | 4,21 | 106 | Hol. p | b | 7/8  |

## CRIADOR

| N.º SCL | Nome da vaca    | Cle. | Cont. | Prod. de leite (kg) | Prod. de M. G. (kg) | Ferc. de M. G. | Dias de lactação | R A C A       |
|---------|-----------------|------|-------|---------------------|---------------------|----------------|------------------|---------------|
| 843     | Portenha        | 3.ª  | 2.º   | 11,610              | 0,582               | 5,01           | 31               | Hol. p b PCOD |
| 844     | Vitoria         | 1.ª  | 2.º   | 11,070              | 0,400               | 3,61           | 35               | Hol. p b PCOC |
| 845     | Quarenta e Seis | 2.ª  | 2.º   | 8,330               | 0,448               | 5,37           | —                | Hol. p b      |
| 846     | Virginia        | 1.ª  | 2.º   | 9,530               | 0,537               | 5,63           | —                | Hol. p b PCOC |
| 876     | Jambeira        | 5.ª  | 1.º   | 14,660              | 0,606               | 4,13           | —                | Hol. p b 7/8  |
| 877     | Inglezinha      | —    | 1.º   | 12,170              | 0,518               | 4,25           | —                | Hol. p b n r  |
| 878     | Balinha         | —    | 1.º   | 11,770              | 0,486               | 4,12           | —                | Hol. p b n r  |
| 879     | Granada         | —    | 1.º   | 12,230              | 0,398               | 4,42           | —                | Hol. p b n r  |
| 880     | Cabina          | 5.ª  | 1.º   | 13,880              | 0,573               | 4,12           | 18               | Hol. p b 1/2  |
| 881     | Serena          | 7.ª  | 1.º   | 18,070              | 0,952               | 5,26           | 1                | Hol. p b 3/4  |
| 882     | Jalapa          | —    | 1.º   | 13,100              | 0,581               | 4,46           | 9                | Hol. p b n r  |
| 883     | Otawa           | —    | 1.º   | 11,320              | 0,556               | 4,90           | 13               | Hol. p b n r  |
| 884     | Frisia          | —    | 1.º   | 11,540              | 0,644               | 5,67           | 5                | Hol. p b n r  |
| 885     | Turca           | 2.ª  | 1.º   | 12,100              | 0,519               | 4,28           | 3                | Hol. p b PCOD |
| 886     | Gaucha          | 4.ª  | 1.º   | 11,310              | 0,580               | 4,35           | 6                | Hol. p b PCOD |

OBSERVAÇÕES: — Cle. = holandêza; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruzamento de origem conhecida; PCOD = pura por cruzamento desconhecida; Hols.-Frie. = Hosten-Friesian.

CLASSES: — 1.ª) Novilhas até 3 anos; 2.ª) Fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos.

São Paulo, 29 de Setembro de 1947.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



Pote de 300



Lata de 500 g



# Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tenho na fazenda Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



gr. Cr 18,00

Cr\$ 20,00

A A.P.C.B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de .....  $\frac{\text{latas}}{\text{potes}}$  de Pasta

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$ .....00

Meu nome completo .....  
(escrito bem claro)